



Ensaio Pedagógicos

REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO
ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA
ANO XXI - Nº 02 - JUL/DEZ 2021

Revista de Produção Científica da UNIFACVEST



editora
papervest

43



Ensaaios Pedagógicos

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso
de Pedagogia da Unifacvest

Ano XXI- Nº 02- jul/dez 2021

ENSAIOS PEDAGÓGICOS- ISSN 1679-3617

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do curso
de Pedagogia da Unifacvest. Lages: Papervest
Editora, nº 43, julho a dezembro de 2021, 120p.



Publicação da Papervest Editora
Av. Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 - Lages / SC
www.unifacvest.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST

Mantenedora: Sociedade de Educação Nossa Senhora Auxiliadora

Publicação da Papervest EditoraAv. Marechal Floriano, 947 – CEP 88.503-190
Fone: (49) 3225-4114 – Lages / SC
www.unifacvest.edu.br**ENSAIOS PEDAGÓGICOS
REVISTA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO ACADÊMICA DO
CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIFACVEST****Conselho Editorial e Científico
Doutores**

Alceu Pinto da Luz (Brasil)
Alejandro Villalobos Clavería (Chile)
Alexandre Teixeira (Uruguay)
Andreia de Bem Machado (Brasil)
Camilla Volpato Broering (Brasil)
Doris Dukova (Colombia)
Eduard Marquardt (Brasil)
Fabio Eduardo Grunenwald Soares (Brasil)
Gustavo Capobianco Volaco (Brasil)
José Endoença Martins (Brasil)
José Ricardo Mariano (Brasil)
Juan Martin Ceballos Almeraya (México)
Juscelino Francisco do Nascimento (Brasil)
Leonardo Rabelo de Matos Silva (Brasil)
Lourival Andrade Junior (Brasil)
Luis Miguel Cardoso (Portugal)
Ramon Hernandez de Jesus (Venezuela)
Rita Borges (Brasil)
Soeli Staub Zembruski (Brasil)

Conselho Consultivo

Dra Zilda Márcia Gricoli Iokoi / USP
Dra Maria das Graças de Souza / USP
Dr. Franklin Leopoldo e Sila / USP
Dra. Rosângela Miranda Cherem / UDESC
Dra. Mirna Busse Pereira / FSA
Dr. Maurício Cardoso / USP
Dra Maria Leite Holthausen / UFSC
Dr. Lourival Andrade Junior / UFRN
Dr. Jovelino Falqueto / UFSC
Dr. Luiz Fernando Jacinto Maia / UFSC

Organização – Prof. ME. Renato Rodrigues
Diagramação – Gráfica Princesa

Ensaio Pedagógico

Revista de Artigos e Produção Acadêmica do Curso de Pedagogia da Unifacvest - Ano XXI, nº 02, Lages:
UNIFACVEST - julho a dezembro de 2021, 120p.

Semestral

ISSN 1679-3617

1. Educação – 2. Ciências

I. Título

Papervest Editora

Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST
Av. Marechal Floriano, 947, Lages – Santa Catarina – CEP 88503-190
www.unifacvest.edu.br
Lages / 2021



centro universitário
unifacvest

Reitor

Geovani Broering

Pró-reitora Administrativa

Soraya Lemos Erpen Broering

Pró-reitor de Pesquisa e Extensão

Renato Rodrigues

Pró-reitor Acadêmico

Roberto Lopes da Fonseca

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que o Centro Universitário Unifacvest entregam a comunidade acadêmica e sociedade em geral mais uma Revista Ensaios Pedagógicos.

O papel de uma instituição de Ensino Superior é garantir o desenvolvimento do tripé que sustenta a universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão). É com este espírito que o Centro Universitário Unifacvest tem atuado nestes últimos anos, garantindo qualidade e possibilidade de desenvolvimento intelectual, gerando uma melhor expectativa de crescimento econômico e buscando a garantia da cidadania em sua plenitude.

Uma revista científica cumpre uma missão consagrada das pesquisas de professores de nossa instituição, que vão de projetos individuais a coletivos. A divulgação dos resultados destes processos de trabalho é o objetivo central desta revista, que dará visibilidade a estas iniciativas e seus resultados. Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossa disposição de sempre estar apoiando projetos criativos e inovadores nas diversas áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades das diversas ciências e de nossos professores/pesquisadores.

Neste sentido, convidamos mais profissionais que atuam em nossa instituição para escreverem artigos e participar deste projeto de fazermos da Revista Ensaios Pedagógicos um canal sério e dedicado à pesquisa de ponta, além de ser uma Revista Científica multi-temática que estará dialogando com profissionais de outras instituições de Ensino Superior do Brasil e do Exterior.

Geovani Broering

Reitor do Centro Universitário UNIFACVEST

SUMÁRIO

A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Liane Jacinta Finger Heck, Arlene Aparecida de Arruda, Fabiana Soares 01

A FUNÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mônica Cecília Engel, Fabiane Fisch, Ana Paula Mabilia 08

A INCLUSÃO ESCOLAR E O PAPEL DO PSICOPE-DAGOGO DIANTE DO PROCESSO DE APREN-DIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

Rita Danielly Lucena Santana, Siomara Catarina Ribeiro Caminha, Vanessa de Sá Mota 15

EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DU-RANTE A PANDEMIA

Karine Aparecida Murer, Ademar De Souza Mendes, Anne Cris Albuquerque, Antonella Bianchi Ferreira Ishii, Cristiane Aparecida Dias Pessoa, Lucas Rafael De Liz, Maria Aparecida Leite Holthausen Da Silva 22

EDUCAÇÃO: PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

Dayse Rodrigues de Souza, Elaine Martins do Amaral, Fernanda Vieira Castanha, Maycon Neykiel Bastos, Vanessa De Sa Mota 35

ESPAÇO DA INTELIGÊNCIA – UM OLHAR EMPREENDEDOR PARA ALÉM DA PANDEMIA

Lizandra Barbosa Cislighi, Grace Kelly Schemes Oliveira, Ana Paula Mabilia, Andreia Vieira Maia, Cristiane Aparecida Dias Pessoa, Eri Cristina dos Anjos Campos, Fabiane Fisch 43

EXTRATOS PROVENIENTES DA PANDEMIA COVID 19

Flavia Muriel Mendes Ramos Moro, Maira Aparecida Ribas, Elaine Martins Do Amaral, Leia Kelly Rodrigues Da Silva Penso, Rosebel Da Silva Vargas Ferreira, Silvia Campos 57

**GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA
Deise Aparecida Pires Fracaro, Claudia Jane**

De Oliveira, Cristiane Aparecida Dias Pessoa, Daise Da Silveira Lisboa, Felipe Tanikawa Rocha, Siomara Catarina Ribeiro Caminha, Vanessa De Sa Mota 65

**INQUIETUDES, PARADIGMAS E VICISSITUDES:
EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Natalina Santos Da Silva, Andressa Alano Alves, Anne Cris Albuquerque, Edinara Terezinha De Andrade, Keli Almeida Bortoli Paz, Leia Kelly Rodrigues Da Silva Penso, Fabiane Fisch 72

**O ENFRENTAMENTO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19**

Leila Fernandes Bazzan Dos Santos, Luana Berndsen Peccin, Maria Karine Guasselli De Souza, Rosana Aparecida Raitz, Cristiane Aparecida Dias Pessoa, Schaiane Souza Cruz, Silvia Campos 90

O IMPACTO DAS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA POR COVID-19 E A BUSCA PELA RESILIÊNCIA COGNITIVA (TAMBÉM) NO SETOR EDUCACIONAL

Ana Angélica Casara Palivoda Wilske, Daise Da Silveira Lisboa, Elaine Martins Do Amaral, Fabiana Soares, Eri Cristina dos Anjos Campos, Rosebel Da Silva Vargas Ferreira 98

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS NA PANDEMIA

Tatiane Da Silva, Elaine Antunes De Matos, Fatima Regina Da Silva Pereira, Fernanda Vieira Castanha, Nanci Alves Da Rosa, Raiane Lisboa Da Cruz 112

A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Liane Jacinta Finger Heck¹
Arlene Aparecida de Arruda²
Fabiana Soares³

RESUMO

Este trabalho apresenta, de forma resumida, a estruturação da Educação em Tempo Integral no Brasil, ancorada inicialmente no autor norte-americano John Dewey (1859 – 1952), que inspirou conceitos renovados na área da educação em todo o mundo, na primeira metade do século XX. Permeia as primeiras iniciativas de jornada ampliada no Brasil, com ações mais assistencialistas que de desenvolvimento da autonomia do indivíduo, tendo como principal precursor o pensador Anísio Teixeira, inspirado nos conceitos do americano John Dewey. O Presente estudo, usando como metodologia, estudos bibliográficos, a análise das legislações vigentes, e sites, objetiva compreender o ideal da Educação em Tempo Integral buscando uma resposta sobre sua eficácia diante das necessidades na Educação Brasileira, seu efeito e efetivo alcance, porém, culmina inconcluso, diante da amplitude e abrangência do tema.

Palavras-chave: Escola em tempo integral. Educação integral. Jornada ampliada na educação.

ABSTRACT

This work presents, in summary, the structuring of Full-Time Education in Brazil, initially anchored in the American author John Dewey (1859 - 1952), who

¹Acadêmica Graduada em Pedagogia Plena pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Aluna de Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela UNIFACVEST. Email: lianehek_@hotmail.com

²Mestrado em Mídia e Conhecimento pela Universidade Federal, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, Doutoranda pela Universidade de Caxias do Sul- UCS, Santa Catarina, Brasil, Coordenadora Pedagógica da Escola de Educação Básica Visconde de Cairu, Lages, Santa Catarina, Brasil.

³Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2020). Atualmente é professora da Escola Estadual de Ensino Básico José Fernandes de Oliveira e horista na Unifacvest, onde também atua como docente no mestrado profissional em Práticas Transculturais.

inspired renewed concepts in the area of education around the world, in the first half of the year. 20th century. It permeates the first extended journey initiatives in Brazil, with actions that are more assistentialist than the development of individual autonomy, having as its main precursor the thinker Anísio Teixeira, inspired by the concepts of the American John Dewey. The present study, using as methodology, bibliographic studies, the analysis of current legislation, and websites, aims to understand the ideal of Full Time Education seeking an answer on its effectiveness in the face of the needs in Brazilian Education, its effect and effective reach, however, culminates unfinished, given the breadth and scope of the topic.

Keywords: Full-time school. Comprehensive education. Expanded journey in education.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a estruturação da educação em tempo integral, é importante entender um pouco o surgimento da concepção de educação integral, que inspira a escola em tempo integral.

A partir dos ideais do renomado autor norte-americano John Dewey (1859 – 1952), considerado o maior expoente do escolanovismo, surgiram as primeiras concepções acerca da necessidade de uma educação que contemplasse o desenvolvimento integral do indivíduo. Dewey situava a educação como única ferramenta capaz de se contrapor às situações de desigualdade em seu tempo histórico e futuro. A educação seria a ferramenta capaz de efetivar as condições de organização em vista de conseguir a libertação dos sistemas capitalistas e das opressões sociais, o que deveria ser um processo democrático e gradual.

No Brasil, tem-se como precursor desta concepção, o Professor Anísio Teixeira, inspirado pelos conceitos de educação integral defendidos pelo norte-americano John Dewey (TEIXEIRA, 2000).

2 DESENVOLVIMENTO

É difícil definir, mas pela bibliografia, a inspiração de Anísio por políticas educacionais que contemplassem uma educação integral, e em tempo integral, pode ter surgido em uma viagem de dez meses para um curso de Especialização em Educação, na Escola de Colúmbia, Nova Iorque, no ano de 1928, a qual oportunizou sua aproximação com John Dewey.

Em sua vasta trajetória na educação brasileira, Anísio Teixeira desenvolveu e participou de inúmeras ações na defesa de uma educação diferenciada; uma educação que permitisse igualdade de condições, que oferecesse acesso universal e condições para o indivíduo se libertar do sistema dominante capitalista. “A melhoria da educação pública foi o seu principal objetivo. Para isso, iniciou uma série de levantamentos e inquéritos, que levariam a uma análise detalhada das condições do ensino em cada Estado” (TEIXEIRA, 2000, p.13).

A primeira experiência de escola Pública em tempo integral, alavancada por Teixeira no Brasil, foi a do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, Bahia na década de 1940, voltada a uma educação inclusiva e para beneficiar as camadas mais carentes.

Várias outras experiências vieram na sequência. Dentre elas, podemos citar a dos Colégios Vocacionais na década de 1960, a dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), e a dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Ciacs), na década de 1990 (TEIXEIRA, 2000).

Entre essas diferentes experiências, em Escola em Tempo Integral ou mesmo no ensino regular, ora bem-sucedidas, ora não, foi se desenvolvendo cada vez mais, nos diversos contextos históricos, a visão da necessidade de uma educação de qualidade e igualitária.

Percebeu-se a necessidade de uma educação integral, capaz de cumprir seu verdadeiro compromisso de formar cidadãos verdadeiramente emancipados, críticos, conscientes de sua situação na e perante a sociedade, com capacidade de intervenção para mudar situações adversas. O entendimento dessa educação capaz de atender às mais diversas realidades, necessidades e especificidades, fizeram, ao longo do tempo, educadores e diversas entidades organizadas se mobilizarem cada vez mais para efetivação de uma política que atendessem a esses princípios.

A educação em Tempo Integral foi então se constituindo como uma importante ferramenta para a efetivação da tão almejada educação integral. E

assim foram se instituindo legislações que contemplam a Jornada ampliada de educação.

Entre as legislações brasileiras que versam e regem sobre a implantação da Escola em Tempo Integral, temos o Artigo 34 da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), (BRASIL, 1996), que prevê a ampliação gradativa de horário nas escolas públicas de ensino fundamental, a Lei nº 10.172/2001 (Diretrizes do Ensino Fundamental) que se refere à Educação Integral como possibilidade de envolver todas as dimensões da pessoa, tendo como meta a ampliação da jornada escolar para sete horas. Além disso, na Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 – MEC, diz que os alunos permanecerão 7 horas no mínimo na escola, totalizando uma carga horária anual de pelo menos, 1.400 (mil e quatrocentas) horas. Também a Portaria Interministerial, nº 17/2007, institui o Programa Mais Educação, e o Decreto 7.083/10 regulamenta o mesmo, e coloca a Escola em Tempo Integral como mola propulsora para o desenvolvimento da melhoria da aprendizagem nas escolas públicas de educação básica. O Programa prevê, desde 2008, financiamento diferenciado para estes estudantes (BRASIL, 2010).

Em 2016 o Governo lançou o Programa Novo Mais Educação através da Portaria MEC nº 1.144/2016, como estratégia do Ministério da Educação para melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes. Em 2017, o Programa foi implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em cinco ou quinze horas semanais no turno e contraturno escolar, para os estudantes do 1º ao 9º do ensino fundamental. A partir de 2018, com a implementação do Programa Mais Alfabetização, o PNME passou a atender os estudantes do 3º ao 9º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2010).

Em 2019 o Programa Novo Mais Educação chega a sua terceira edição desde a implantação em 2017, norteado pelos mesmos objetivos: melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos do 3º ao 9º ano do ensino fundamental das escolas da rede pública, promovendo acompanhamento pedagógico nas disciplinas e atividades complementares de artes, cultura, esporte e lazer no contraturno. O Programa trata-se de uma articulação institucional com a cooperação entre as redes de ensino, e com o suporte técnico e financeiro do Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial 17/2007, regulamentado pelo Decreto 7.083/2010 e demais regulamentações posteriores, trata-se de uma junção de políticas públicas, educacionais e sociais, que visam fomentar a educação integral, através da ampliação do tempo da jornada escolar (BRASIL, 2010).

Conforme consta no Manual Operacional para Educação Integral do Ministério da Educação (2013, p. 04):

Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Fazem parte o Ministério da Educação, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Esporte, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Cultura, o Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União.

Essas ações intersetoriais entre as políticas públicas viabilizam condições que minimizam as desigualdades como também auxilia os processos de ensino e aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o ideal de atender aos apelos por uma educação de qualidade, capaz de formar um cidadão verdadeiramente emancipado, uma educação que supra as defasagens históricas na educação brasileira, recorre-se a implantação de jornada escolar ampliada com oferta de ensino diferenciado, e, para tanto, criaram-se legislações e programas específicos, com todo um aparato de normas e orientações a seguir para a sua estruturação.

Entende-se que as legislações e os programas afins, na teoria até contemplam e intencionam uma educação de qualidade, mas muitas vezes acabam esbarrando na burocracia, falta de valorização e formação específica dos profissionais da educação e peculiaridades sociais, que impedem sua efetivação. Um ponto importante a observar é que as políticas para educação em tempo integral, fora a denominação “educação integral”, não destacam qualquer política voltada especificamente a educação especial e inclusiva.

Para a estruturação da Educação em tempo integral, é preciso levar em consideração todos os elementos envolvidos na composição da escola, necessários ao desenvolvimento e assimilação da aprendizagem. A realidade socioeconômica e cultural, o espaço físico, os profissionais, os materiais, a organização do currículo, conteúdos, transporte, etc., para efetivamente atingir o resultado almejado. Finalmente, conclui-se que o presente estudo se mostra limitado e inconclusivo, quanto ao seu objetivo, merecendo maiores pesquisas para identificar o efetivo alcance e efeito da Educação em Tempo Integral dentro das necessidades da Educação Brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010**. Brasília: 27 jan. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8143-c-manual-pdde-2010-educacao-integral-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República: Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília: 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 out. 2019.

_____. Ministério da Educação (MEC). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Ministério do Esporte (ME). Ministério da Cultura (MC). **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf>. Acesso em; 16 out. 2019.

_____. Ministério de Estado da Educação (MEC). **Portaria nº 1.144 de 10 de outubro de 2016: Institui o Programa Novo Mais Educação**. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de outubro de 2016.

_____. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/manual_mais_educacao_2013_final.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **VII Exposição de obras raras**. Exposição bibliográfica em homenagem ao centenário de nascimento do educador (1900 – 2000). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Brasília, Jun. 2000. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/cibec/obras_raras/VII.pdf>. Acessado em 30/10/2019.

A FUNÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mônica Cecília Engel
Fabiane Fisch
Ana Paula Mabilia

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a função da Educação Física na Educação Infantil, bem como, descrever sobre a importância da formação acadêmica do profissional de Educação Física para o desenvolvimento e formação da criança. Para atingir o objetivo fez-se necessário uma pesquisa caracterizada por pesquisa bibliográfica com busca em bases de dados de autores da área. Dessa forma, pode-se concluir que papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, requer grande importância no processo de mediação do conhecimento além disso, notou-se que o aluno é o sujeito que possui conhecimentos prévios que precisam ser aproveitados para complementar esse processo da aprendizagem, sendo a brincadeira um objeto indispensável e que assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito.

Palavras-chave: Educação. Escola. Brincadeira. Conhecimento

ABSTRACT

This article aims to report the role of Physical Education in Early Childhood Education, as well as to describe the importance of the academic training of the Physical Education professional for the development and training of the child. To achieve the objective, it was necessary to carry out a research characterized by bibliographic research with a search in databases of authors in the area. In this way, it can be concluded that the role of the Physical Education teacher in Early Childhood Education requires great importance in the process of mediation of knowledge. learning process, with play being an indispensable object that assumes a privileged position for the analysis of the process of constitution of the subject.

Keywords: Education. School. Just kidding. Knowledge

INTRODUÇÃO

O objetivo da pesquisa é relatar a função da Educação Física na Educação Infantil, bem como, descrever sobre a importância da formação acadêmica do profissional de Educação Física para o desenvolvimento e formação da criança, contudo pode-se considerar que pensar o futuro da educação não é tarefa fácil, entretanto faz-se necessário essa reflexão para compreender os elementos que interferem nas ações pedagógicas do professor sobre como fazer aquilo que é preciso fazer, ensinar.

Mediante a isto, ao longo do artigo busca-se descrever sobre a importância do desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, até que ela adquira maior controle sobre seu corpo.

Desde seu aparecimento sobre a terra o homem desenvolve uma relação diária e constante com a natureza e com os outros homens, sabendo que este, é o único ser pensante, ou seja, racional. Dessa forma, entende-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, pela qual, a escola surgiu como meio de aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber, bem como o próprio acesso aos meios desse saber (SAVIANI, 1984).

Assim, o que move o humano é a razão, as atitudes, vida cotidiana, a distinção do certo e errado, a consciência humana e a necessidade de conhecer e compreender o mundo em que vive. Com esta busca incessante de conhecer e descobrir as coisas, é que o homem passa a desenvolver cultura, criando objetos para satisfazer suas necessidades materiais e físicas, e desenvolvendo ideias, satisfazendo dessa forma suas necessidades intelectuais enquanto ser pensante.

Entende-se que a educação de hoje não tem mais espaço para o simples fazer por fazer, aprender as verdades absolutas. No novo modelo de escola, o principal objetivo é formar o homem de forma integral, em sua totalidade, ou seja, nas dimensões do pensamento lógico e do pensamento crítico. Fazendo que os alunos possam ser capazes de questionar e pesquisar sobre os conteúdos trabalhados em aula.

Dessa maneira, pode se dizer que, a educação nos insere na cultura, ou seja, a escola sempre esteve ligada a um determinado momento cultural que atravessava, até chegar aos dias de hoje, onde continua em constante transformação, pois é um dos pilares da sociedade, e esta por sua vez, vive em constantes mudanças. Nesse sentido, a educação nos insere em práticas culturais, potencializando-nos para participar delas e construí-las (GONZÁLES; FRAGA, 2012, p. 16).

Isso faz pensar que, o termo cultura passa a ser bem amplo, trazendo consigo uma bagagem que vem desde o contexto familiar, regional, religioso, alimentar, artístico, estético, esportivo, linguístico, corporal, etc. Os costumes de cada indivíduo, são passados de geração para geração servindo como meio de identificar, caracterizar, aquilo que é próprio de cada grupo (ROSA; KRUG, 2009, p. 1).

PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física enquanto componente curricular deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (BRASIL, 1988).

Porém, nos dizem segundo Rosa e Krug (2009 p. 1):

A Educação Física tem alguns conceitos já formados, pré-estabelecidos, por parte de educadores da área e de outras áreas, de pais e educandos, sobre sua prática pedagógica e conhecimentos que devem ser explorados/desenvolvidos nesta disciplina e até mesmo a forma de fazê-los. A cultura do jogar, do competir, do atleta escolar, do padrão de corpo, das atividades que exploram só o físico, etc.

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível. Portanto, é preciso aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva.

Segundo Betti (1992, p.75) que afirma que:

em um processo em longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar o conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento.

Ao ser legitimada como disciplina escolar, a Educação Física teve que se reinventar e devido à grande dificuldade para alcançar tal ato a mesma passou a se encontrar entre “o não mais e o ainda não”. Isso significa que o modo como ela vinha sendo desenvolvida não mais atende as necessidades e expectativas da escola, encontrando-se grande dificuldade para reformulá-la (GONZÁLEZ E FENSTERSEIFER, 2010).

Mediante isto, cabe ressaltar que a formação inicial dos professores, deverá contemplar uma formação rigorosa na área de direitos humanos. Bem como, a utilização de recursos didáticos terá que ter como princípios orientadores o respeito à dignidade humana, ao meio ambiente e à cultura. O professor precisa sempre estar atualizado e preparado, buscando em suas aulas mudar a metodologia, trazer recursos que estão mais presentes no cotidiano dos alunos.

É preciso reconhecer que para os profissionais da educação, educadores, a ferramenta mais importante deve ser o conhecimento. E ele, segundo Arendt (2002, p. 231), “é a fonte mais legítima da autoridade do professor”. Dessa forma, o professor deve possibilitar aos alunos relações entre o que foi estudado com os conhecimentos previamente constituídos por eles.

A escola é com certeza vista como uma instituição de suma importância aos olhos da maioria das pessoas da sociedade. Desde o surgimento dessa instituição até atualmente, ocorreram várias mudanças, tanto em relação ao “interesse” ou “objetivo” de se estar ensinando: metodologias, princípios, leis, classes dominantes, dentre outros fatores.

Porém, sabe-se que atualmente a escola tem como seu principal dever, a formação da criança, ou seja, transformar o aluno num pensador e com senso crítico em relação a tudo que envolve a sociedade que este está inserido, como questões políticas e ambientais, para que futuramente este, não se torne um adulto alienado e sem poder de persuasão em determinados assuntos.

TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No âmbito escolar a Educação Física está passando por um processo de transformação. No decorrer dos anos as aulas de Educação Física foram desenvolvidas seguindo diferentes concepções, a mesma passou a se consolidar no âmbito escolar quando, no século XX, passou a ser desenvolvida sustentando-se no conhecimento médico-biológico e tendo como objetivo à promoção da saúde.

A partir da metade do século XX, as aulas de Educação Física novamente mudaram o seu foco, pois passaram a serem sinônimo de prática de esportes. Esse fenômeno de esportivização da Educação Física escolar prevaleceu durante vários anos, porém, na década de 80, esse processo passou a ser questionado.

De acordo com Gonzáles e Fensterseifer (2010) a escola é uma instituição republicana, a razão de ser da escola está fora de si, e ela só se justifica quando essa máxima é reconhecida, ou seja, de acordo com os autores o foco da escola dentro de uma sociedade democrática e republicana deve estar voltado para os interesses da sociedade que a constitui, sendo que a escola só conseguirá alcançar de fato os seus objetivos quando estiver voltada para o interesse do bem comum.

O contexto escolar é composto por diferentes indivíduos que trazem para esse âmbito educacional suas raízes, culturas, ou seja, uma identidade formada através das relações que teve com o mundo desde seus primeiros dias de vida.

É na escola que essas culturas se chocam, diante dessa situação, a escola como instituição de ensino tem a grande função de criar metodologias de ensino capazes de proporcionar a possibilidade desses indivíduos tão diferentes aprenderem e construir novos conhecimentos, para que assim desenvolvam sua autonomia e criticidade.

Para que isso aconteça, a escola deve ter como princípios uma educação emancipatória, que foque no desenvolvimento de um indivíduo capaz de interagir de forma crítica dentro de sua sociedade, e assim possa contribuir para o desenvolvimento da mesma.

Partindo disto, pode-se entender esse processo conforme González e Fensterseifer (2010, p. 13) que entendem que a Educação Física deve ocupar-se dos conhecimentos referidos: a) às possibilidades do movimentar-se dos seres humanos; b) às práticas corporais sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e à promoção da saúde; e c) às estruturas e representações sociais que atravessam esse universo.

Essas três dimensões, se bem vinculadas, são constituídas de tipos diferentes de conhecimentos, o que tem dificultado é encontrar ou construir uma expressão conceitualmente precisa para denominá-las. Dessa forma, a Educação Física se esforça, enquanto área escolar, para oportunizar as crianças, desafios motores sistematizados/racionalizados, segundo diferentes perspectivas, para construir esses conhecimentos.

Essa disciplina busca oportunizar, nessa dimensão, chances para a criança descobrir/aprender outras possibilidades de movimento daquelas oferecidas culturalmente pelo seu entorno social imediato, contribuindo, dessa maneira, para a construção de novas referências sobre seu próprio corpo, potencialidades para movimentar-se e interagir com o ambiente.

Nessa perspectiva, é importante entender também as fases do processo de ensino, neste é preciso levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva.

A partir da Educação Infantil, faz-se necessário ter aulas de Educação Física dinâmicas, recreativas, lúdicas, trabalhando as habilidades de manipulação, locomoção e estabilização. Continuando o processo de aprendizagem, para o ensino fundamental, é preciso levar em conta, o aprimoramento das habilidades motoras básicas, bem como jogos e brincadeiras de vários tipos e formas (BETTI; ZULIANI, 2002).

De um modo geral, pode-se concluir que é de suma importância da obrigatoriedade do componente curricular de Educação Física na educação básica, pois tanto quanto os outros componentes, este contribui para a formação do educando agregando uma finalidade a mais, que é a prevenção e manutenção da saúde e melhora da qualidade de vida, através de um estilo de vida fisicamente ativo.

CONCLUSÃO

O professor da Educação Infantil precisa não apenas da formação acadêmica, mas também, deve ter equilíbrio emocional e sensibilidade para conduzir um excelente trabalho. A função do professor da Educação Infantil vai muito além de teorias, pois sua prática exige atenção, carinho e dedicação, esses são fatores essenciais para o desenvolvimento e formação da criança, que requer um cuidado maior, pois alguns alunos têm mais experiências que outros. Esse respeito ao aluno só é possível quando o professor possui uma bagagem de conhecimentos, estudos e pesquisas, que lhe facilite a relação e compreensão professor-aluno.

Além disso, na perspectiva do brincar na Educação Infantil, nota-se que a brincadeira assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

Pode se dizer que a brincadeira não está exclusivamente ligada a lazer ou diversão, pois é possível aprender e melhorar nossa concepção e compreensão de mundo, através de algo que tenha um atrativo a mais no ambiente e espaço em que estamos inseridos. Uma criança se constitui como tal, no momento em que se sente livre para criar e impor sua essência no objeto de interesse, isto é, capacidade de recriação, ou seja, pura criatividade.

REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. A crise na educação. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo, 2002, ed. 5.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luís Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, 2002, n.1, p. 73-81.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3º e 4º ciclos. Brasília:1998, v 7.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A tarefa educacional na especificidade da escola**. In Silvia Natalia de Mello; Carmen Marta Fredo; Dionice Parise Eckert (Org.). **Especificidade do fazer docente**. Graficasa, v.1, p. 17-38, 2008.

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: Pensando Saídas do Não Lugar da Ed. Escolar II. Cadernos de Formação RBCE. Mar. 2010, p. 10-21.

ROSA, Viviane. Tunes. KRUG, Hugo Norberto. A Cultura Corporal na Educação Física Escolar. **Revista digital: edf esportes**, Buenos Aires, dezembro 2009, ano 14, n.139. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/a-cultura-corporal-na-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em 01 de novembro de 2017.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. Brasília, ano 3, n. 22, jul./ago. 1984. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arg/20150911214634120944442.pdf> Acesso em 01 de novembro de 2017.

A INCLUSÃO ESCOLAR E O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO DIANTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

Rita Danielly Lucena Santana¹
Siomara Catarina Ribeiro Caminha²
Vanessa de Sá Mota³

RESUMO

A presente pesquisa científica visa expor a temática da Inclusão escolar e o papel do psicopedagogo diante do processo de aprendizagem de crianças com TEA na realidade social brasileira. A problemática decorre da existência de um elevado índice atualmente no Brasil de crianças com Transtorno do Espectro Autista, que vivem em situação de exclusão escolar e necessitam de um apoio de uma equipe multiprofissional especializada, no entanto neste artigo, tem como foco principal o profissional com formação em psicopedagogia, com vistas no crescimento de casos diagnosticados precocemente e as dificuldades de aprendizagem, apresentadas pela maioria das crianças e ocasionadas pelo autismo. Vítimas que são da segregação escolar dos preconceitos e mitos gerados pela ignorância ou por simples indiferença ou a falta de responsabilidade da sociedade que deve assumir a sua quota de participação e apoio a uma cauda justa e urgente. A criança atípica não pode esperar para ter atendida as suas necessidades bio-psico-sociais, pois o seu processo de desenvolvimento integral não permite lacunas. O estudo está centrado na informação sobre a atuação do psicopedagogo no contexto da inclusão escolar do estudante portador de autismo, atuando como intermediador entre o educando e o educador, com o propósito de uma aprendizagem que possibilite a interação entre as duas partes. Foi feita uma análise teórica desta pesquisa com uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto. Através de textos publicados em revistas, sites de internet, legislação vigente e doutrina.

Palavras-chaves: TEA/ Autismo. Inclusão Escolar. Psicopedagogia.

¹Especialista em Psicopedagogia Com Ênfase em Educação Especial: Email:danielly.ls@hotmail.com

²Mestrado em Educação pela UNIPLAC (2017). Especialização em Psicopedagogia: Clínica e Institucional ano de 2004. FACINTER/IBPEX Faculdade Internacional de Curitiba. Licenciada em Pedagogia no ano de 2003 pela UNIPLAC. Docente / Tutor da EaD da Unifacvest.

³Professora de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest.

ABSTRACT

The present scientific research aims to expose the theme of scholar inclusion and the paper of psychopedagogue before the learning of autistic children in social reality of Brazil. The problem is derived of a high rate of children in Brazil with Autistic Spectrum Disorders, who live in situation of scholar exclusion and need support from specialized multiprofessional group. However the principal focus of this article is the professional with the formation in psychopedagogue due to growth of early diagnosed cases and the difficulties of learning occasioned by autism. Autistic children are victims from scholar segregation, precepts and the difficulties of learning occasioned by autism. Autistic children are victims from scholar segregation, precepts and myths created by ignorance, simple indifference and lack of responsibility from society, that must participate giving support to a fair and urgent cause. The atypical child can not wait to have itself bio-psych-social necessities attended because of its process of integral development does not allow spaces. The study is centered on information about acting of psychopedagogue in context of scholar inclusion of autistic student, acting as an intermediary between student and teacher with a purpose of learning that allow interaction between both. It was made a theoretical analysis of this research with a review based on bibliography about the proposed study through the published texts in magazines, sites on the internet, nowadays laws and books.

Key-words: Autism Spectrum Disorder, School Inclusion, Psychopedagogy.

1. **INTRODUÇÃO**

O autismo é uma alteração no neurodesenvolvimento, reconhecido por alguns sintomas específicos: dificuldades de comunicação social, ou seja, na interação com o outro; não olhar nos olhos; não responder ao nome e não demonstrar interesse no seu entorno.

Ele se apresenta de formas variadas e única em cada indivíduo. Segundo Paiva (2012, p.27), “A única característica que é igual em todos os autistas é haver um comprometimento (de qualquer nível) da tríade: comunicação, socialização e comportamento”. Sendo oferecidas intervenções, e a principal delas, a intervenção comportamental, sendo essa terapia associada a um tratamento com uma equipe especializada, que será composta por: fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, psicólogo, educador físico, pedagogo e o psicopedagogo.

Segundo Silva (2012, p.19):

Quando o caso é grave de autismo, não precisa ser nenhum expert para perceber O autismo, porém, tem vários níveis e faz parte de um grupo de transtornos caracterizados pelo atraso de desenvolvimento de funções importantes, incluindo a comunicação, a socialização e o comportamento, chamado de transtorno global de desenvolvimento (TGD), dos quais a medicina sabe muito pouco ainda.

O acompanhamento da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) depende da faixa etária que a mesma se encontre, visto que, cada idade e cada estágio de desenvolvimento requer uma assistência diferente, seguindo essa linha, nota-se a importância da identificação precoce do transtorno, que não será necessariamente um diagnóstico, mas identificar uma população de risco que merecem essas intervenções, para que, mais cedo, desenvolvam-se pré-requisitos com suportes adequados para melhorar o prognóstico.

Hoje, sabe-se que o autismo é um transtorno de desenvolvimento complexo, definido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), que tem crescido nos últimos anos, com estimativa global entre uma em cada 88 crianças com TEA. Ainda não está esclarecido para muitos familiares e a sociedade do que se trata o Autismo, apresentando-se como algo novo, diferente e inesperado. (KEINERT et al., 2017).

De acordo com Paiva (2012, p.45):

O problema maior do diagnóstico tardio de autismo, e dos demais TGD, entendendo que esteja dentro dos consultórios pediátricos. São eles os primeiros profissionais com a chance de observar esses pequenos e sutis sinais que podem levar a um diagnóstico de autismo e TGD. Eles têm a grande chance de fazer esse alerta, e fazê-lo com a autoridade que tem.

Diante de um quadro complexo, há necessidade da participação de uma equipe multiprofissional especializada. No entanto, este artigo, tem como foco principal, o profissional com formação em psicopedagogia, com vistas no crescimento de casos diagnosticados precocemente e as dificuldades de aprendizagem, apresentadas pela maioria das crianças e ocasionadas pelo autismo. Assim, neste artigo, por meio de revisão bibliográfica, teve-se o objetivo de discutir a inclusão escolar e o papel do psicopedagogo diante do processo de aprendizagem de crianças com TEA.

Entre os objetivos de trabalho da equipe multiprofissional e de uma forma específica, o profissional psicopedagogo, está o apoio para o processo de inclusão e permanência da criança autista na escola. De acordo com O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172/2001, destaca que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”.

2. AUTISMO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Quando os pais de crianças com autismos aprendem a viver com as características dos sintomas, adaptando a vida familiar, social e escolar a essa realidade, a vida flui muito melhor.

Segundo Gaiato (2019, p.59): “Estudos mostram que o índice de depressão e estresse em pais de crianças com autismo é maior do que em crianças típicas e também é maior do que em pais de crianças com, por exemplo, outras síndromes como a de Down”.

Para recuperar o máximo possível uma criança com autismo é importante terapias com os pais bem orientados, trabalhando em conjunto com a escola, pois se a instituição escolar realiza esforços para que a criança amplie repertório, para conseguir mais interação social, brincar, comunicar, aprendizagens, conseguirá mais resultados positivos.

Conforme entendimento da renomada autora Montoan (2003, p.29):

Os pais podem ser nossos grandes aliados na reconstrução da nova escola brasileira. Eles são uma força estimuladora e reivindicadora dessa tão almejada recriação da escola, exigindo o melhor para seus filhos, com ou sem deficiências, e não se contentando com projetos e programas que continuem batendo nas mesmas teclas e maquiando o que sempre existiu.

Contudo, é importante considerar a importância dos aspectos multifacetados do meio social que abrange a família, escola e sociedade que podem interferir e acarretando problemas de adaptação e dificuldades de desenvolvimento da criança autista. Sabe-se, para desenvolver essa “visão” apurada, faz-se necessário possuir conhecimento sobre as influências e inter-relações que são estabelecidas com a criança atípica, sendo essas experiências iniciadas no contexto familiar e posteriormente no contexto escolar.

A proposta da Educação inclusiva segundo os autores Valle et al.(2018, p.14) :

A educação inclusiva é uma prática inovadora que está enfatizando a qualidade de ensino para todos os alunos, exigindo que a escola se modernize e que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. É um paradigma que desafia o cotidiano escolar brasileiro, com barreiras a serem superadas por todos os profissionais da educação, comunidade, pais e alunos. E nós ainda precisamos aprender mais sobre diversidade humana, a fim de compreender os modos diferenciados de cada pessoa ser, sentir, agir e pensar.

O processo de inclusão no âmbito escolar no Brasil tem desfrutado de inúmeras conquistas na última década, mas também enfrentado muitos desafios e retrocessos. A educação Inclusiva defende o direito de acesso de todas e todos a uma educação de qualidade, incluindo pessoas com deficiências ou com dificuldades de aprendizado.

3. POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

Assim como o diagnóstico, o tratamento e a intervenção também dependem de uma abordagem multidisciplinar. Alguns objetivos devem nortear o trabalho educacional com crianças autistas, segundo Gaiato (2019, p 85):

A intervenção deve ser feita na clínica, na casa e na escola da criança. Todas as pessoas do convívio precisam ser orientadas, são necessárias muitas horas de intervenção. A estimulação ideal para o autismo é de 15 a 40 horas semanais. Para isso ocorrer, os pais são orientados por profissionais especializados e dão continuidade aos estímulos em casa. Para atingir essas quantidades de horas a escola precisa usar o tempo que a criança fica lá, que é enorme, geralmente de no mínimo 4 horas por dia, para estimular adequadamente as crianças com TEA.

O psicopedagogo precisa ser observador com o objetivo de entender que, no tratamento de crianças autistas, é necessário se disponibilizar no acompanhamento multidisciplinar, incluindo a família, sendo convocada para ser ouvida no consultório.

O profissional tem que se disponibilizar para ir à instituição escolar, dialogar com a direção, coordenadores e professores, mediadores do

autista para saber como as coisas andam caminhando, tanto no sentido da escuta, como no sentido da orientação e mostrando sugestões de como conduzir melhor as atividades de aprendizagens escolares. E também conversar com os médicos que estejam cuidando desta criança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa científica acerca da atuação do psicopedagogo frente à inclusão escolar da criança com TEA e o seu processo de aprendizagem apresenta pontos primordiais citados com um respaldo teórico de estudos realizados e de leituras de obras de autores renomados, explicando características comportamentais dos autistas, tomando como base que o TEA é um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação implica em um padrão restrito de comportamento e geralmente vem acompanhado de deficiência intelectual, buscou-se analisar e explicar sobre esta atuação de forma objetiva e sucinta.

O papel do profissional de psicopedagogia diante do diagnóstico de uma criança autista no contexto escolar é o de intermediador entre o educando e o educador, a fim de manter sempre o objetivo de uma aprendizagem que possibilite a interação entre as duas partes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso: 13/01/2021.
- BARTON, Sheila. Vivendo com Jonathan: **Lições de amor, vida e autismo**. 1ed. São Paulo: Magnitudde,2013.
- COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Introdução a psicopedagogia**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil,2015.
- OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Fundamentos da psicopedagogia**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.
- GAIATO, Mayra. **S.O.S. Autismo: Guia Completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. 3.ed.São Paulo, nversos,2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? /**. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello et al. **Transtornos do Espectro Autista: Tutorial para atividades do dia a dia**. Curitiba: Íthala,2017.

KLEINA, Claudio. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científica**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016.

SILVA, Francisco de Paiva Junior. **Autismo não espere, aja logo. Depoimentos de um pai sobre os sinais de autismo**. São Paulo: M. Books do Brasil, Ltda, 2012.

VALLE, Bertha de Borja Reis et al. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Especial e Inclusiva**. 3.ed.Curitiba, PR:IESDE Brasil,2018.

EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DURANTE A PANDEMIA

Karine Aparecida Murer¹
Ademar De Souza Mendes²
Anne Cris Albuquerque³
Antonella Bianchi Ferreira Ishii⁴
Cristiane Aparecida Dias Pessoa⁵
Lucas Rafael De Liz⁶
Maria Aparecida Leite Holthausen Da Silva⁷

RESUMO

O covid-19 estabeleceu novas ordens, um novo compasso para a humanidade. O nosso dia a dia sofreu uma gigantesca mudança, até as escolas tiveram que se transmutar. Este artigo tem como proposta exibir os desafios e possibilidades da educação durante a pandemia do covid-19 instigar dialoga e reflexões sobre aulas remotas para a formação de educandos criativos e críticos, em aulas remotas, onde as redes sociais se tornaram fundamentais para o aprendizado. Considerando que a comunicação, as plataformas digitais foram fundamentais para a educação de milhares de estudantes. O artigo mostra que a desigualdade enfrentada tanto em escolas públicas, escolas privadas, famílias e professores que vem lutando bravamente para se adaptarem a educação a

¹Professora do Curso EAD de Pedagogia, Educação Infantil-Anos Iniciais e Psicopedagogia da UNIFACVEST.

²Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1976), graduação em Direito pela Faculdade de Direito Santo Ângelo (1992) e mestrado em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professor mestre do Centro Universitário FACVEST.

³Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário FACVEST (2018). Atualmente é professora do Centro Universitário FACVEST.

⁴Doutora e Mestra em Educação pela PUC-SP (2013/2008). Docente do Centro Universitário UNIFACVEST em Lages SC.

⁵Possui Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2007). Atualmente é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁶Possui graduação em Matemática Licenciatura Plena pelo Centro Universitário FACVEST (2010). Atualmente leciona para os cursos de engenharia, licenciatura plena no Centro Universitário Unifacvest, e atua como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.

⁷Possui graduação em PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), mestrado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2002) e doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina(2005). Atualmente é Professora do Centro Universitário FACVEST.

distância, em situação emergencial. Hoje vimos como essencial o trabalho da escola que se reinventa em meio ao caos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias digitais. Pandemia.

ABSTRACT

Covid-19 established new orders, a new compass for humanity. Our daily life has undergone a gigantic change, even schools have had to transmute. The purpose of this article is to show the challenges and possibilities of education during the covid-19 pandemic, and to instigate dialogues and reflections about remote classes for the formation of creative and critical learners, in remote classes, where social networks have become fundamental for learning. Considering that communication, digital platforms have been fundamental to the education of thousands of students. The article shows the inequality faced by public schools, private schools, families and teachers who have been fighting bravely to adapt to distance education in an emergency situation. Today we see how essential is the work of the school that reinvents itself in the midst of chaos.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

1 INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta como tema Educação: Desafios e possibilidades durante a pandemia.

A relevância do mencionado assunto se efetiva pelo fato de que em março de 2020, declarou-se que o mundo se encontrava em uma pandemia, após quatro meses já havia 9.454.051 de casos ativos da covid-19 e quase meio milhão de mortos em todo o território mundial. Dados retirados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Isso corresponde à problemática do presente artigo. Durante a pandemia novas relações profissionais e afetivas foram criadas e transformadas, milhares de estudantes e professores passaram para atividades remotas, pessoas ficaram separadas de seus entes queridos para se proteger e proteger a eles várias pessoas permaneceram em seus trabalhos por serem essenciais ou por não terem outra opção ou não acreditarem na letalidade do vírus,

Mas, e a escola? Quais os impactos da pandemia na educação? E os

professores, com todas estas dificuldades, como estão coabitando com realidade? Quais os impactos e desafios da quarentena para escolas, e professores e família? Estas perguntas nos provocam a continuar pesquisando e vivenciando a educação durante a pandemia de pandemia.

Na busca de averiguar respostas para o presente problema, o trabalho tem como objetivo geral produzir reflexões sobre educação a distância, sobre as probabilidades e as instigações do uso das tecnologias digitais na educação para o desenvolvimento de crítico e criativo dos estudantes.

Como objetivos específicos analisar a pandemia estabeleceu grandes desafios para professores e estudantes da educação básica. Como preservar as relações com os alunos sem apresentar-se no mesmo espaço físico que ele? Como utilizar as formas digitais para aprender e ensinar? Como contar com estas tecnologias de rede na educação em um país tão dessemelhante quando o tópico é acesso à internet e conexão devem ser de excelência? Estas são as indagações que nos impressionam e nos fazem raciocinar sobre novas educações (PRETTO, 2005), ou seja, outras possibilidades que possam superar o modelo tradicional.

A pesquisa realizada foi bibliográfica, obtida através da consulta a textos disponíveis em acervos públicos e privados, inclusive em meio eletrônico e/ou digital. Para melhor compreensão do tema será desenvolvida uma primeira parte voltada com a emergência da pandemia, escolas necessitam se estruturar para mover o ensino das tecnologias digitais. Esta transmigração suscitou uma alteração de metodologias e práticas do ensino presencial para as plataformas de aprendizagem, o conhecido ensino remoto.

Posteriormente, será analisado a pandemia da Covid-19 que causou uma enorme batalha na área educacional trazendo mudanças rígidas na realidade das escolas públicas e privadas. Com o isolamento social e restringimento em numerosos locais foi exigido pelos órgãos oficiais na iniciativa de se evitar o alastramento do novo coronavírus.

Finalmente, em um terceiro momento, nesse intervalo destinou-se aos professores um novo trabalho o refletir sobre novas formas de avaliar os estudantes, observando-se que o modelo tradicional de aplicações de provas e trabalhos é arcaico ao “novo normal” no contexto pedagógico dentro dos padrões da quarentena. Conciliam-se a isso, o contato remoto com os estudantes.

2 OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

Nesse sentido, foi publicada a Portaria nº343 de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), em que as escolas e centros universitários de ensino poderiam

permutar aulas presenciais por aulas remotas durante o período pandêmico e como proteção da propagação do vírus, que mesmo com o isolamento social e as ações solicitadas pelos governadores ao combate à Covid-19.

Dando sequência com às ações governamentais, no âmbito educacional, foi anunciada Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que flexibiliza a obrigatoriedade do cumprimento de, no mínimo, duzentos dias de efetivo trabalho escolar, destacando em seu Art. 1º:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...] desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Compreendemos que modificações não são fáceis, em particular, na escola, lugar, prezado para revolução e transformação social, mas, por outro modo, com um currículo e metodologias exageradamente tradicionais (SANTOS, 2006). Em busca de soluções imediatas para manter as aulas e os vínculos com os estudantes, escolas têm utilizado o que está sendo chamado de “ensino remoto”, termo pouco utilizado no Brasil até o início da pandemia.

O chamado ensino remoto. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

Independentemente desta conjuntura, não podemos perder o primeiro e primordial princípio de que a formação de professores em suma é uma

práxis. O ensino remoto tornou-se um estímulo para esses profissionais que necessitaram aprender na prática a usar as Tecnologias Informação Comunicação para lecionar. O ensino a distância gerou um aumento nos casos de ansiedade nos professores, além de excesso de trabalho.

No recente cenário parcela dos professores se indicam ser criativos, descobrem novas metodologias digitais, unem a rotina de trabalho escolar com as incumbências domésticas e familiares, em que se fragmentam no zelo com os filhos que precisam também de cuidado e auxílio nas demandas escolares. Dentro da mesma maneira os professores suplantam outras contendas como se manter enquanto lecionam de forma on-line para conseguir a dedicação do educando nas aulas online simultaneamente acessíveis na rede e os ambientes familiares sedutores que muitas vezes permitem desatenção. Nesse sentido, um esforço supremo é destinado ao professor para divulgar recursos e tecnologias educacionais multimídia para ensinamentos, cativando os alunos nos trabalhos práticos sobre seu dia a dia atual sobre as matérias ministradas, assim como oportunizando maior atuação e protagonismo dos estudantes durante as aulas. Nesse intervalo, encarrega-se como missão aos professores o ponderar nas maneiras de avaliar os estudantes, percebendo-se que o modelo tradicional de propósitos de avaliações é arcaico e truncado, se emparelhado aos tempos do “novo normal” na conjuntura pedagógica dentro dos menecmas da quarentena. Associa-se a isso, a interação remota com os educando compenetrado na fixação e repetição, e a precariedade no caminho indefinido a inúmeras fontes de investigações que os estudantes dispõem. Daí, incumbe-se aos professores promover formas para apresentar aos seus alunos(as) uma composição crítica e integralizada aguçando pesquisas investigativas, estimular as ligações entre diferentes objetos e fenômenos, possibilitar os elos da autonomia, em novos conhecimentos nas aprendizagens. Nesse panorama, a pandemia levou modificações complexas aos estudantes de diferentes níveis e faixas etárias em suas práticas escolares, um desenvolvimento complexo com ajustamentos repentinos provocados pelo isolamento social, capacitar-se para entender o ensino remoto mediado por inúmeras tecnologias, compreender sobre seu protagonismo na continuação de sua aprendizagem, escapando diversas atribuições neste deslocamento. Desses elementos, de acordo com Marques (2020), se observam numerosos fatores que influenciam o processo de ensino remoto para os estudantes que não estavam familiarizados com a autonomia para estudarem isolamento social. Para o autor, é de imprescindível visualizar:

[..]O processo de ensino e aprendizagem pelas ferramentas educacionais sejam assim constantemente observadas, acompanhadas e analisadas não somente pelo interesse dos alunos, mas também pelos professores, que necessitam manter-se engajados frente ao desafio de aprender e ensinar. (MARQUES, 2020, p.42).

No mesmo enfoque, Kenski (2005 apud MARQUES, 2020) reitera:

[...] Aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade. (KENSKI, 2005 apud MARQUES, 2020, p. 103).

Sendo assim, resplandece o panorama em que vivenciamos que os alunos exteriorizam o personagem principal da sua metodologia de estudo, apresentando suas competências com conhecimento autônoma, dominar a incitação de aprender só com normas e obediência a sua evolução educativa. Nessa convicção Castaman e Rodrigues (2020) afirmam:

[...] É preciso retomar a responsabilidade pelo ensino e pela aprendizagem de modo mais abrangente, inclusive no sentido de contar com a gradativa autonomia, empoderamento e autodeterminação do estudante para a produção do conhecimento devendo o estudante ser compreendido e estimulado a ser também responsável por sua formação intelectual. (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p.9).

Aquilo que diz respeito ao seio familiar o isolamento social mudou o cotidiano domiciliar ao cuidar ao mesmo tempo das suas tarefas profissionais e proporcionar assistência aos filhos em suas aulas remotas. A circunstância representada em Home Office transfigura-se em estresse dos familiares para vencer associadamente as reivindicações da tarefa d dia a dia domésticas e profissionais. Em consequência disso, pais dos alunos têm mostrado muito das dificuldades em acompanhar os filhos nas incontáveis e intermináveis atividades enviadas pelas instituições de ensino como parte tarefas escolares obrigatórias (MONTEIRO, 2020). Em consonância, Monteiro (2020) opina:

Há discursos que afirmam que as famílias estão, de certa forma, vivendo, agora, em casa, um pouco da dinâmica diária dos professores e professoras em sala de aula. Aqui vemos pelo menos duas possibilidades: uma primeira, valorização destes profissionais; e outra, que seria intensificar ainda mais a relação estressora com a escola. Será que as pessoas estão realmente se dando conta da importância da instituição escolar na formação das crianças, adolescentes e jovens ou estamos criando mais uma ilusão no contexto da crise? Será que após esse momento haverá uma valorização e reconhecimento da importância do espaço-tempo escolar ou a escola continuará sendo apenas um local onde os pais “depositam” seus filhos por algumas horas diárias? Será que conseguiremos construir o tão desejado trabalho compartilhado entre escola e famílias? (MONTEIRO, 2020, p.246).

Tudo o que vincula-se a esse momento de várias transformações nas casta em que os responsáveis foram submetidos a colaborar mais energicamente da vivência escolar de seus filhos, apareceram várias ponderações, quanto é relativo ensinar, o mérito do recinto escolar, dos educadores e demais profissionais da educação. No tocante aos protagonistas fundamentais do contexto educativo, salienta-se que são afetados em dimensões abundantes nesse tempo de pandemia, aderiram a dinâmica da resiliência para superar os impasses deste sistema e conquistar os desafios das vastas mudanças em suas rotinas. Paradoxalmente, Monteiro (2020) enfatiza:

Sem resiliência sucumbiremos. Ainda que não morramos vítimas do coronavírus ou qualquer outra situação (sim, uma vez que as outras causas de morte continuam a existir), passar tudo isso sem resiliência pode nos levar a estados de sofrimento emocional que pode gerar uma morte em vida. Estamos denominando de morte a uma vida que se encontra sem um sentido. (MONTEIRO, 2020, p.251).

3 ADEQUAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR E SUPERAÇÃO DOS DOCENTES

As escolas da rede pública como particulares de ensino e centros universitários no Brasil se esforçam para buscar outros modos para se adaptar no enfrentamento à nova realidade pedagógica. Desta forma os gestores e professores buscam reduzir os prejuízos aos alunos no processo de ensino, visto que não há prazo de prosseguimento desta crise, bem como o retorno das atividades escolares no sistema presencial na unidade escolar. Em uniformidade, a di-

visão da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto ou a distância vem sendo plicada por diversas repartições públicas e privadas de ensino. Por meio das mais diferentes plataformas digitais. Em pouquíssimo tempo, a utilização deste método de ensino ocasionou uma grande mudança nas atividades dos gestores educacionais, técnico-administrativa, docentes, discentes e famílias, que tiveram que se adaptar, aprendendo os novos métodos, desenvolvendo a resiliência e inteligência para superar esse momento que estamos vivenciando. As experiências vivenciadas se destacam nos conceitos de ensino remoto e a distância, com isso o ensino remoto tem as qualidades necessárias para essa função a transmissão das aulas em tempo real (aulas simultâneas) em que professores e educandos convivem seguindo horários fixos das disciplinas como no modelo presencial; na modalidade à distância, se configura de forma a temporal e baseando-se em aulas gravadas(aulas assíncronas) com interação e avaliações de forma escrita mediadas por professores em ambientes virtuais (ARRUDA, 2020, p. 261-262)

Com isso percebe-se que os estudantes das instituições privadas têm a facilidade de acesso as tecnologias educacionais como internet, computadores e tablets, celulares e ambientes adequados para continuar a rotina escolar. Comparativamente aos estudantes de escolas públicas, a maioria não possui em suas casas equipamentos tecnológicos, a internet com bom acesso que suporte a demanda das atividades online e atividades virtuais, lugares adequados para o estudo. Com isso tornaram veneráveis e as perdas são enormes, gerando um grande déficit de aprendizagens, que surge uma extensão arrasadora, comprometendo o percurso escolar gerando uma lacuna a longo prazo. Sobre isso, Santos et al. (2020) evidenciam:

[..]Com a implementação de atividades a distância em todo o País, é importante considerar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Revista JRG de Estudos Acadêmicos – Ano III (2020), volume III, n.7 (jul./dez.) -ISSN: 2595-1661798 Domicílios Contínua -Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) (IBGE, 2018), divulgada em 29 de abril de 2020, que demonstra que 46 milhões de brasileiros não possuem acesso à rede mundial de computadores. No ano de 2018, no Brasil, 58% dos domicílios não possuem computador, 33% dos domicílios não tinham acesso algum a internet, sendo 60% entre as residências das classes D e E. (SANTOS et al., 2020, p.456).

Referente ao modo de educação atual é tornado o ensino remoto emergencial, a desigualdade social, nota-se que uma grande parte da popu-

lação fica privada dos seus direitos á educação visto que tem dificuldade ao acesso e conexão as tecnologias digitais. A inclusão digital na formação dos docentes. A implantação de tecnologias digitais nas escolas públicas é realizada por meio de políticas públicas, principalmente na obtenção de equipamentos e na formação continuada dos professores. Portanto, em uma sociedade com discórdia social, a inclusão digital deve se referir a questões culturais grau variados de apropriação tecnológicas e condições sociais. De acordo com Warschauer (2006) e Cazeloto (2008), a inclusão digital somente terá sentido se promover a inclusão social. Uma questão importante a ser destacada é a desigualdade agigantada entre os sistemas públicos e privados da Educação Básica e a própria diferença entre as classes sociais das famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escola particular adquirem conhecimentos por meio de recursos tecnológicos, como vídeos ao vivo ou gravados, muitos alunos de escolas públicas nem ao mesmo têm acesso a internet. No entanto nem todos os municípios brasileiros dispõem estruturas tecnológicas para oferecer o ensino remoto sugerido pelo Governo, e nem os professores têm a formação apropriada para dar aulas virtuais. Segundo Kenski (2008), a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem vai além dos investimentos de recursos tecnológicos na escola. É importante ofertar uma estrutura com constantes formações para que os professores possam encaixá-los em seu planejamento de forma mais satisfatória. Para Carvalho e Alves (2018), a complexidade e a diversidade de elementos que influenciam os resultados da inclusão digital na escola indicam a necessidade de mais pesquisas aprofundadas com outros contextos, promovendo benefícios para os alunos, família e comunidade. Atualmente, o caminho é desenvolver programas de formação continuada aos professores como ferramentas capazes de ampliar horizontes teóricos e métodos, questões técnicas dentro das instituições de ensino e compreensão de situações sociais. (FERREIRA, 2018). Referente à essas novas formas de aprender e ensinar no contexto da formação tecnológica do professor, relato a citação de Pimenta (1997) no documento da Prefeitura do Recife que comenta sobre a autoformação do professor: [...] pensar sua formação significa pensá-la como um continuum de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares (PIMENTA, 1997, p. 56 apud RECIFE, 2015a, p. 36). No documento oficial, a concepção de autoformação profissional do professor é apreendida como uma forma de estruturação de saberes voltado para sua

área de atuação de forma independente para buscar constantemente maneiras de como contribuir compreender e melhor sua atuação na área de trabalho viabilizando as soluções dos desafios descobertos na escola. A ampliação dos recursos tecnológicos às atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas é mediada por diversos aspectos que envolvem o dia a dia escolar, estimulando a direção, a coordenação pedagógica e, principalmente, os professores regentes, É necessário urgência na formação dos docentes, além das estruturas fundamentais garantidas, no processo educativo, para a promoção da dinâmica escolar, de forma mais qualitativa e significativa, melhorando a qualidade no ensino dos professores e nas aprendizagens dos estudantes com o uso dos recursos tecnológicos.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho mostra que devemos intensificar conexão entre casa e escola. As famílias devem estar dispostas a cooperar e ter mais empatia pelos professores. Já os educadores devem estar solícitos aos seus alunos e suas reivindicações dos seus familiares, para que a elaboração de conteúdos seja mais atrativa e dinâmica. Concluiu-se que em um primeiro momento. O transtorno da pandemia acarretou a mudança de nossas rotinas e em relação á educação, declarou o que já estamos estudando e expondo há tempo: a educação precisa se reinventar. O ensino instrucionista e conteudista não tem mais firmamento na sociedade atual. Na fase pós-pandemia, é essencial unir esforços para ultrapassar o ensino baseado na transmissão, no falar-ditar do mestre (SILVA, 2002) e experimentar outras metodologias e práticas que levem em conta o potencial das tecnologias digitais em rede e favoreçam a colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria de professores e estudantes e potencialidades. Assim, as reflexões sobre a educação nos tempos caóticos da covid-19 se multiplicam neste artigo, esperando repercutir entre os leitores para que possamos lutar coletivamente por políticas públicas de acesso á internet par todos os educandos.

Secundariamente, entendeu-se que esse caminho indica que faltam políticas públicas educacionais de qualidade inclusivas para assegurar o acesso tecnológico com melhores condições a todos os educandos no futuro pós pandemia. De fato, em muitos lares, o isolamento social fomenta novos hábitos e comportamentos. Observa-se que muitos pais se colocaram mais interativo na vida escolar dos seus filhos no processo educativo. Conclui que há dificuldades de adaptações

e organização das necessidades familiares em suas, atividades profissionais em todos os níveis socioeconômicos em que as famílias vivem. Ao se refletir sobre o “como viver tudo isso”, Monteiro (2020, p.251) afirma: “uma palavra que não pode deixar de ser trazida ao diálogo é a palavra resiliência”. Enfatiza que a “resiliência está na capacidade de ressurgir, renascer e encontrar sentidos para cada experiência”. Pontua ser “fundamental construirmos mecanismos de resiliência para que possamos, com a liberdade e responsabilidade que nos caracteriza enquanto seres humanos reconstruir a vida e (re)inventar a educação

E ainda, no que diz respeito ao último item analisado o desafio do docente em aulas remotas, durante a pandemia da COVID 19, nas aulas off-sites, muitos professores sentem que precisam ser mais conhecedores de tecnologias e, para isso, é necessário treinamento para realizar atividades remotas, ignorando qualquer processo de formação anterior. Outro fator a ser considerado é a falta de estrutura e materiais para a realização de atividades remotas em casa aliadas à sobrecarga de carga horária dos programas planejados para acomodar o ensino a distância, o que é bastante injusto considerando o quanto os cursos ou disciplinas a distância podem atrapalhar. Melhor do que inicialmente esperados. Neste contexto, temos consciência da urgência da formação de professores, independentemente da qualidade da formação realizada. Além disso, é preciso garantir a estrutura necessária do processo educacional, utilizando recursos tecnológicos para proporcionar uma forma mais qualitativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Como resultado da análise com base em todos os envolvidos no processo, conclui-se que praticar a capacidade de lidar com o estresse e, claro, a respostas flexíveis, habilidade e calma.

Portanto, o impacto será minimizado de acordo com a crise causada pelo momento em que estamos vivendo.

REFERÊNCIAS

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COSTA, P. B. **O destino manifesto do povo estadunidense**: uma análise dos elementos delineadores do sentimento religioso voltado à expansão territorial. Disponível em: <http://www.cih.uem.br>. Acesso em: 22/ago/2019.

ESTADOS UNIDOS. **Biblioteca do Congresso Americano**. Disponível em: ht-

[tps://www.loc.gov](https://www.loc.gov). Acesso em: 26/jul/2019.

Departamento de Estado. **Um esboço da história americana**. Disponível em: <https://photos.state.gov>. Acesso em: 19/mai/2019.

BRASIL. Leis e decretos. **Lei nº 11.343/06**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm. Acesso em: 10 de fevereiro de 2021.

Decreto nº 12.829, de 04 de maio de 2011. Centros Juvenis de Ciência e Cultura -CJCC. Salvador, BA.

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. **Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante!**SBC Horizontes, maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>Acesso em: mai.2020

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
BAHIA. Decreto nº 12.829, de 04 de maio de 2011. Centros Juvenis de Ciência e Cultura - CJCC. Salvador, BA.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. CETIC. TIC Kids Online Brasil. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/kids-online/> Acesso em jun. 2020.

DELEUZE G.; PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?**. Rio de Janeiro. Editora 34. 2009.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD Contínua 2018**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 2020, v.20.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/> Acesso em: jun. 2020

PIMENTEL, M.; CARVALHO, F. da S. P. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online/>> Acesso em: mai.2020.

PRETTO, N. de L. (Org.). Tecnologia e novas Educações. Salvador/Bahia: Edufba, 2005. v. 1, 230 p.

SANTOS, B. de S. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. Anais do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2009, p. 5658-5671.

SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? Revista Docência e Cibercultura, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>> Acesso: jun. 2020.

SEIXAS, R. O dia em que a terra parou. 1977. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/raul-seixas/discografia/o-dia-em-que-a-terra-parou-1977/>>. Acesso em jun. 2020.

SOUZA, E. P de. Cartografia da produção de subjetividade em ambiente virtual de aprendizagem para a formação de docentes online. Tese de doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2013.

SOUZA, E. P de. Educação (a distância) desterritorializada e a formação de docentes on-line. In: SALES, M. V. S. Tecnologias e educação a distância: os desafios para a formação. Salvador: Eduneb, 2018.

SOUZA, E. P de; MOURA, L. S. Constructionism as an Epistemological Option in Courses of Youth Center for Science and Culture –Bahia -Brazil. Constructionism2018, Vilnius, Lithuania.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2002

WHO. World Health Organization. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>> Acesso em jun. 2020.

EDUCAÇÃO: PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

Dayse Rodrigues de Souza¹
Elaine Martins do Amaral²
Fernanda Vieira Castanha³
Maycon Neykiel Bastos⁴
Vanessa De Sa Mota⁵

RESUMO

A dificuldade inerente ao enfrentamento da pandemia que se iniciou em março de 2020 pegou todos os profissionais da educação de surpresa para uma nova era tecnológica onde tivemos que nos adaptar para um novo mundo de tecnologias e possibilidades, tivemos que nos adaptar as aulas on-line e as desigualdades de acesso as tecnologias o que acabou agravando o cenário de incertezas em que a maioria da comunidade escolar está inserida. Diante dessa situação, muitos gestores escolares tiveram que buscar alternativas emergenciais para continuar com as atividades, principalmente com o auxílio de plataformas on-line de ensino e a introdução de novas metodologias. O cenário externo de isolamento fez com os estudantes tivessem mais liberdade pelos horários de estudo, deixando a serviço do professor proporcionar aulas atraentes e divertidas, onde o aluno não se sintia desmotivado. Nesse novo modo as famílias tiveram que ser o alicerce dos estudantes em muitas atividades por eles desenvolvidas em casa, pois infelizmente na sala de aula naquele momento não era possível., tendo o professor auxiliando de forma remota.

¹Professora do Centro Universitário Unifacvest.

²Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2004), especialização em gestão escolar com ênfase em educação infantil e series iniciais (2005), mestrado em andamento em letras (práticas transculturais) (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação infantil e series iniciais. Professor tutor do curso de pedagogia EAD UNIFACVEST

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2015). Atualmente é Professora Tutora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴Graduado (2006) e Mestre (Desenvolvimento Regional e Urbano- 2011) em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde também foi pesquisador e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LABEUR/GCN/UFSC, desenvolvendo pesquisas e projetos nas áreas de Geografia Humana e Econômica, com ênfase principal na linha de pesquisa Formação Socioespacial com atuação nos temas de Estrutura Urbana, Desenvolvimento Comercial e Industrial, Transformações Sociais, Políticas e Espaciais. Atualmente é professor do Ensino Fundamental e Médio na rede estadual e particular e Professor Tutor EaD de Geografia na Unifacvet (Lages/SC).

⁵Professora de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest.

Neste novo cenário tivemos a distância de amigos e colegas de classe com as conversas e brincadeiras entre eles.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Pandemia. Professor.

ABSTRACT

The difficulty inherent in facing the pandemic that began in March 2020 took all education professionals by surprise to a new technological era where we had to adapt to a new world of technologies and possibilities, we had to adapt to online classes and inequalities of access to technologies, which ended up worsening the scenario of uncertainty in which most of the school community is inserted. Faced with this situation, many school managers had to seek emergency alternatives to continue with the activities, especially with the help of online teaching platforms and the introduction of new methodologies. The external scenario of isolation has made it possible for students to have more freedom for their study schedules, leaving it up to the teacher to provide attractive and fun classes, where the student doesn't feel unmotivated. In this new way the families had to be the foundation of the students in many activities developed by them at home, because unfortunately in the classroom at that time was not possible, having the teacher assisting in a remote way. In this new scenario we had the distance of friends and classmates with the conversas and jokes between them
Keywords: Education. Technologies. Pandemic. teacher.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

1 INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta como tema Educação: Pandemia e o Ensino Remoto Isso corresponde à problemática do presente artigo. Diante de mudanças tão radicais onde o ensino presencial passou a ser remoto surgem vários questionamentos, com o impacto em questões sociais onde vai diferenciar o resultado do ensino-aprendizado sendo que o acesso tecnológico ainda não alcança toda a população com idade escolar, desde a educação infantil ao universitário. Ainda assim nos deparamos com outra questão a diferença social entre escola pública e privada. Onde os estudantes da escola privada

têm acesso as tecnológicas desde o seu nascimento. Enjangados nesse esforço devemos voltar nosso olhar para grandes necessidades que o professor precisou se reinventar e se apropriar da era tecnológica, os professores tiveram que buscar alternativas emergenciais para continuar as atividades, foram elaboradas plataformas on-line, vídeos, programas, e intercalando incentivos e aulas atrativas para que o aluno não se sentisse sozinho e desmotivado. O professor, historiador e filósofo Mario Sergio Cortella, em seu canal no Youtube, ressalta que é “fundamental que nós, professores, nos adaptemos às novas possibilidades de transmissão do conhecimento oferecidas pela tecnologia e que revisemos os conteúdos que serão passados adiante, dentro do novo contexto em que estamos vivendo”. O professor como mediador precisou ter além de todos esses itens que elencamos a consciência de que no momento que planejava suas aulas na nova era em que vivenciamos precisava ter consciência de que sendo mediador de conhecimentos teria que estar preparado para as dificuldades familiares (pandemia, COVID-19), dentro do novo cenário o acesso tecnológico ficou em 2º plano pois muitas famílias, tiveram um isolamento social dentro da própria casa. Não tendo acesso ao computador, porém não podemos deixar de salientar que a grande maioria tem celular, mas nem todos tem acesso à internet.

Partindo da parte inovadora que os professores precisaram adotar podemos evidenciar o exercício da autônoma dos estudantes em relação ao ato de estudar, pois a forma remota passou a ser essencial.

Nesse sentido Aebli (1991) afirma que a aprendizagem autônoma, com vista ao desenvolvimento do pensamento independente, pressupõe a vivência de cinco momentos fundamentais: a necessidade de o estudante estabelecer contato com as ideias, compreender fenômenos, solucionar problemas, exercitar atividades e manter a motivação.

A essência na aprendizagem que é importante, no desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar todos os conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos, recursos de complementação da aprendizagem. É imprescindível também que seja atribuído maior enfoque ao acolhimento destes estudantes, destinando-os um olhar atento, que nos possibilite estar sensíveis à identificação não só dos prejuízos escolares, mas possíveis situações de violência física e sexual, bem como questões de prejuízo da saúde mental.

2. RELACIONAMENTO E INFLUÊNCIA MENTAL NA PANDEMIA

Nessa nova proposta de acesso ao aprendizado, percebemos a grande dificuldade do estudante em relacionar-se com os demais colegas e a sociedade chamada escola já que a pandemia obrigou os seres humanos ao isolamento. Sendo grande estudiosa a socialização do estudante o eleva a um grande êxodo escolar. O compartilhar de um ambiente carregado de estímulos (escola), proporciona um desenvolvimento amplo no que diz respeito ao aprendizado formal.

As interações sociais segundo Vygotsky (2007, p.80) faz refletir sobre a ineficácia de mudanças isoladas na formação cognitiva do sujeito afirmando que:

O desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pelas periodicidades, desigualdades no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfose ou transformação qualitativa de uma forma ou outra, de fatores internos e externos e processos adaptativos que superem os impedimentos que a criança encontre.

O autor fez com que os professores refletissem a amplitude da saúde mental dos estudantes, visto que além da família, a sociedade onde ele vivencia. A escola presencial traz com ela o movimento de adequação a regra ao ensino aprendizagem. Todas essas situações afetaram diretamente a saúde mental do estudante e do professor.

A situação gerada pela pandemia levantou questões já existentes no ensino presencial, e ainda antecipou outras demonstrando necessidades urgente de investimentos massivo, em estrutura física e pessoal, para que possamos honrar o que determina nossa Constituição.

Desse contexto temos as restrições impostas pela sociedade, as condições das desigualdades, exclusões, violência e consequente evasão destes estudantes, revelando fragilidades históricas na Educação Brasileira, que por muito tempo a educação ficou esquecida, por questões mundiais de pandemia a educação teve que se adequar as novas tecnologias de condições a nível micro e macro, ainda vem a tona o acesso igualitário ao ensino, a manutenção da vida escolar, a formação dos professores, a relação família e escola, uma serie de tratados que a muito fazem parte da educação Brasileira constituindo pontos relevantes.

Ainda durante a pandemia tivemos o medo intensificado de ter níveis elevados de estresse e ansiedade, sintomas mentais pré-existentes, pois esses estados podem evoluir para ataques de pânico, transtorno pós-traumático, de-

pressão. Por esse motivo nesse momento atípico estar ao lado da família e ter o apoio faz toda a diferença, tornando-se um gatilho.

3. ENSINO-APRENDIZAGEM

No ensino- aprendizagem tivemos inúmeras discussões sobre a modalidade de ensino remoto, frente aos desafios acarretados devido as circunstâncias, que fez com todos os professores refletissem na construção de um novo processo de ensino, quais caminhos iriam percorrer, decisões e percepções tem sido levadas em consideração, junto ao processo, foram estudadas e elaboradas as propostas de ensino a fim de incluir todo o conteúdo didático, dentro de um processo de aprendizagem frágil, onde em tempos de recursos limitados se tornam cada vez mais difícil passar a mensagem didática, onde o conteúdo deve ser entendido e não informado.

A forma de sistematização em meio as mídias sociais, onde com base na portaria nº 343 de 17 de Março de 2020, instituída pelo MEC, estabeleceu normas e orientações onde dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital durante o período da pandemia, no entanto resistências encontradas são percebidas durante esse processo onde estão ligadas à questões estabelecidas por meio dos vínculos afetivos, os quais se estabelecem em todo e qualquer processo de socialização do indivíduo, inclusive no processo de aprendizagem.

No âmbito da socialização e a consequente vivência afetiva construída nas relações Leite(2006, p. 21) observa o quando a afetividade influencia na construção de experiências do aprender, sobretudo no processo do desenvolvimento quando o sujeito se atribui do sistema biológico e cultural passando para o sistema de representações simbólicas “apresentando um salto qualitativo a partir da apropriação dos sistemas simbólicos, em especial a fala, o que possibilita a transformação da emoção em sentimentos e sua representação no plano interno, passando a interferir na atividade cognitiva e possibilitando seu avanço”.

Aspectos que hoje mais nos leva a uma reflexão, onde refere-se as fragilidades e desigualdades sociais e econômicas, onde hoje refletem no nosso cotidiano que por sua vez interferem no desenvolvimento e no processo educacional, dentre todas as mudanças as mais observadas foram as em que as equipes pedagógicas alcançaram dificuldades nas instituições, onde se relacionavam a fragilidade de interação social na comunidade e na vida escolar dos estudantes, bem como compreensão e compromisso educacional hoje se faz necessário nesse tempo, em que todos os fatores se envolvem em classe sociais e relacionamentos sociais.

É desafiador trabalhar remotamente, estar em casa e tentar estabelecer uma rotina de trabalho por vezes, é confuso, ter que separar a vida pessoal da profissional, ocasionalmente inviável. Tudo isso foi potencializado pelo isolamento social, diante disso observou-se um cansaço mental entre professor e estudante, já que ambas as partes por o ensino ser remoto precisou adequar-se à vida familiar e escolar.

4. VIVÊNCIA DO ALUNO/PROFESSOR DIANTE DO NOVO CENÁRIO

A realidade demonstrou que a modalidade remota em caráter emergencial não se resume adequação dos conteúdos antes pensadas para aulas presenciais. Como medida de curto prazo foi necessário estratégias ainda não experiências principalmente as relacionadas nas plataformas de ensino. Os docentes precisaram-se (re) inventar, buscando abordagens pedagógicas que conseguissem preservar a qualidade do ensino bem como despertar o engajamento e a motivação do aluno. Tendo em vista que todas as ações pensadas, planejadas deveriam ser embasadas no cenário novo o qual toda a sociedade estava inserida.

Todo o novo processo precisou ser baseado no cenário atual da pandemia, não podendo esquecer do quanto a escolaridade familiar teve que ser medida durante esse período. É na implicação dessa realidade física que o aluno teria como mediador um membro familiar mesmo o professor estante dentro do contexto naquele momento. As atividades extraclasse, assim como as avaliações foram pensadas de maneira com o que o estudante pudesse descrever por diversas vezes descritivas suas condições de aprendizagens e suas dificuldades diante da tradição e experiências de ensino que tinham antes e, sobretudo o acesso que tiveram aos meios tecnológicos durante esse processo da pandemia. Segundo Leite (2006, p.19) "as relações que eles estabelecem com seus filhos e alunos são marcadamente afetivas e determinarão entre os estudantes e os diversos objetos culturais". Investe-se no amparo afetivo até mesmo como propiciador do desenvolvimento cognitivo, reforçando a ideia de que a dimensão afetivo-emocional em qualquer modalidade de ensino deve ser preservada.

5 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim ficou evidente que cada estudante tinha uma relação di-

ferente com a ferramenta tecnológica, o que demonstrou a lacuna existente no uso de tecnologias para fins pedagógicos. Dentro nesse novo contexto tivemos que pensar a respeito de alguns fatores que envolvem esses estudantes nesse desafio do ensino remoto, levando em consideração o ambiente de aprendizagem que lhes tem sido ofertado, as condições familiares, o processo emocional que ele se encontra, percebendo quais expectativas têm sido geradas pelos seus responsáveis nesse processo de acompanhamento e construção do aprendizado familiar.

Conseguimos elencar dentro do ensino remoto durante a pandemia pontos positivos e negativos. Nos pontos positivos tivemos a oportunidade de ensinar por meio de novas metodologias utilizando plataformas digitais, formação continuadas dos professores, reinventar dentro da docência, descobrir novas habilidades e possibilidades didáticas com novas tecnologias. Nos pontos negativos diminuição de interação dos estudantes, sem acesso a internet, dificuldades de ser um espaço em casa para se desenvolver as aulas com conforto, em um ambiente silencioso, fragilidade na avaliação formativa, é muito difícil aplicar esse tipo de avaliação sem a proximidade, a troca presencial, o olho no olho, a comunicação e a linguagem corporal, evasão escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
BOLWBY, John. **Apego: a natureza do vínculo**. Vol 1. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LEITE, Sérgio A. da Silva. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. In. Afetividade e Prática Pedagógicas. Org. Sérgio A. Silva Leite. Pp.15-45. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. PRESSE, France. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. Disponível em: Acesso em 22 abr. 2020

TRICATE, Myriam. A educação a distância contra a pandemia. PEA UNESCO. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/03/25/educacao-a-distancia-unesco/>. Acesso em 20 abr. 2020

CHAVES, E. **Tecnologia na educação**. 2004. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/tecned2.htm#II>. **Tecnologia na Educação**. FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Conselho Municipal De Educação De Lages

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5 de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.%20php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_%20slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 125, p. 30, 2 jul. 2020. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/regulacao/atos_normativos.php. Acesso em: 20 jul. 2020.

ESPAÇO DA INTELIGÊNCIA – UM OLHAR EMPREENDEDOR PARA ALÉM DA PANDEMIA

Lizandra Barbosa Cislaghi¹
Grace Kelly Schemes Oliveira²
Ana Paula Mabilia³
Andreia Vieira Maia⁴
Cristiane Aparecida Dias Pessoa⁵
Eri Cristina dos Anjos Campos⁶
Fabiane Fisch⁷

RESUMO

Este artigo traz reflexões provenientes de uma abordagem teórica que objetivou, análise e reflexão frente aos processos educacionais vivenciados no ano de 2020 em decorrência da pandemia COVID-19. O objeto em tela, consiste no relato de um olhar empreendedor, que encontrou uma oportunidade de reinvenção, voltado para o Espaço da Inteligência, o qual passou por transformações e adequações frente ao cenário experienciado na pandemia. O Espaço da Inteligência tem como fundamentação o desenvolvimento do ser humano

¹Neuropsicopedagoga, pós-graduada em autismo, especialista em Montessori, tutora EAD Unifacvest, bacharel em administração com habilitação em Marketing microempresária- Autora principal

²Professora com licenciatura em artes, bacharel em Direito, pós-graduada em arte-educação e gestão escolar, tutora EAD Unifacvest. E-mail. prof.grace.oliveira@unifacvest.edu.br- Autora principal

³Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Centro Universitário FACVEST (2010). Possui Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinar pela Faculdade de Ensino Superior DOM BOSCO (2011)- Revisora

⁴Graduação em Pedagogia (Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental) pela Universidade do Planalto Catarinense- UNIPLAC (2003). Pós-graduada na mesma área incluindo a área de Educação Especial, pela FACEL (2006), Especialização pela UNESP (2012) em Atendimento Educacional Especializado, Mestrado Acadêmico em Educação pela UNIPLAC (2015)- Revisora

⁵Possui Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2007). Atualmente é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁶Mestre em Educação pela Uniplac (2016), Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Unesp (2013) e Professora Tutora nos cursos EAD do Centro Universitário Unifacvest - Revisora

⁷Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena em Biologia) e Mestrado em Geologia (Paleobotânica) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade do Vale do Itajaí. Além disto, possui graduação em Ciências Jurídicas (Bacharelado em Direito) pelo Centro Universitário Ritter dos Reis.

em seu contexto geral, com intuito que este indivíduo seja protagonista de sua história, independe de diagnósticos, transtornos e afins, pois acredita-se que todos são capazes de aprender e superar suas limitações, desde que estejamos estimulados corretamente. O ambiente, as atividades e o enfoque destinam-se ao atendimento às crianças entre 3 e 10 anos de idade, no período oposto ao da escola regular, onde o suporte técnico pedagógico, bem como as atividades extracurriculares, como: balé, Jiu-Jitsu, musicalização, inglês, empreendedorismo e ações sociais são oferecidos no espaço. Para seus idealizadores O espaço da Inteligência vivia um momento ímpar em sua trajetória a realização profissional, pessoal e a acima de tudo a concretização de um sonho, que hora estava no papel e agora expandia seus objetivos para um Centro de Educação Infantil Montessoriano. Mas de repente todos fomos assolados com o lockdown. E a partir de então, fez-se necessário um novo propósito de negócio, buscando uma visão empreendedora, inovadora e que mantivesse vivos os objetivos inerentes à idealização do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço da Inteligência. Empreendedorismo. Pandemia.

ABSTRACT

This article brings reflections from a theoretical approach that aimed, analysis and reflection on the educational processes experienced in 2020 as a result of the COVID-19 pandemic. The object on screen consists of the report of an entrepreneurial look, which found an opportunity for reinvention, aimed at the Intelligence Space, which underwent transformations and adaptations in the face of the scenario experienced in the pandemic. The Intelligence Space is based on the development of human beings in their general context, with the intention that this individual is the protagonist of their history, regardless of diagnoses, disorders and the like, because it is believed that everyone is capable of learning and overcoming their limitations. , as long as we are stimulated correctly. The environment, activities and focus are intended to serve children between 3 and 10 years of age, in the period opposite to that of regular school, where technical pedagogical support, as well as extracurricular activities, such as: ballet, Jiu-Jitsu , musicalization, English, entrepreneurship and social actions are offered in the space. For its creators, Espaço da Inteligência was experiencing a unique moment in its trajectory, professional and personal fulfillment and, above all, the realization of a dream. But suddenly we were all hit with

the lockdown. And from then on, a new business purpose became necessary, seeking an entrepreneurial, innovative vision that kept alive the objectives inherent to the idealization of the project.

Key Words: Intelligence Space. Entrepreneurship. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

O ato de educar visa o bem-estar psicossocial, socioemocional e cognitivo das crianças e adolescentes, buscando o seu desenvolvimento como um todo. A educação é um fator que deve ser pensado e construído por meio de processos. Afinal, exerce um papel de fundamental importância em nossa sociedade, pois sem ela não há conhecimento e nem a formação de cidadãos mais conscientes. Por isso, o planejamento pedagógico é uma das ferramentas essenciais para a obtenção de um processo educacional democrático e eficiente

No Brasil a educação, já apresentou avanços significativos com relação à formação do ser humano voltado para um aspecto mais abrangente; entretanto, ainda necessita de desenvolvimento de políticas públicas que venham favorecer o empreendedor nesta área da educação.

A paz não escraviza o homem, pelo contrário, ela o exalta. Não o humilha, muito ao contrário, ela o torna consciente de seu poder no universo. E porque está baseada na natureza humana, ela é um princípio universal e constante que vale para todo ser humano. É esse princípio que deve ser nosso guia na elaboração de uma ciência da paz e na educação dos homens para a paz. (MONTESSORI, 2004, p. 54)

“Como empreendedora, percebo que ainda estamos submetidos a burocracias que desfavorecem o desenvolvimento do trabalho educacional na esfera particular. As dificuldades na aquisição de empréstimos, cursos de aperfeiçoamento e suporte para o crescimento profissional dos colaboradores privados, sofrem com esta falta de atendimento⁸”.

Assim, o artigo visa apresentar contribuições tanto para o campo da educação, quanto para os futuros empreendedores. Dividido em três partes com os títulos: Capítulo I: Espaço da Inteligência: uma história – tem seu en-

⁸Retato da Empresária do Espaço da Inteligência Lizandra Barbosa Cislighi, em 03 de janeiro de 2022.

foque voltado desde a idealização do Projeto, até a concretização do Espaço de Inteligência. No Segundo Capítulo, faz-se necessário uma abordagem mais profunda sobre o momento vivenciado na pandemia e suas consequências, tem com título: A pandemia, e agora? E para o III Capítulo o foco consiste na reestruturação do projeto original do Espaço da Inteligência com o título: Reinventar para Empreender.

Acredita-se que com as experiências vivenciadas e apresentadas neste artigo, possa inspirar outros pesquisadores e empreendedores a continuar buscando e acreditando que existem outras possibilidades que obter bons resultados diante de adversidades.

Capítulo I: Espaço da Inteligência: uma história.

Lages, maior Município em extensão territorial de Santa Catarina é conhecida nacionalmente como a capital do Turismo Rural e a terra da Festa do Pinhão. Anualmente muitas pessoas visitam suas fazendas e pontos turísticos, apreciando suas paisagens. As cavalgadas, o fogo de chão, as comidas típicas, o hábito de contar histórias, tudo faz parte da cultura local. Os turistas e visitantes têm à disposição excelente infraestrutura até para realizar grandes eventos e a oportunidade de apreciar a beleza da região, convivendo com a hospitalidade do povo serrano. Devido a presença de diversas instituições de ensino superior, Lages se tornou um centro regional de educação, recebendo estudantes de vários estados brasileiros.

Então nesta cidade de propostas ousadas e de soluções de vanguarda nos planos educacional, cultural e turístico, geradas de ideias simples, porém criativas, que percorrem espaços, sem dúvida, cabe lugar o Espaço da Inteligência, com propostas bem pensadas, responsáveis e prontas a atender a clientela que o busca.

Tudo teve início em 2014, quando, em uma escola particular, começou-se a observar o comportamento dos alunos, percebendo-se diferenças comportamentais e emocionais entre crianças que estudavam em período integral e crianças que estudavam meio período.

A partir daí iniciou-se um trabalho em busca de uma alternativa para melhorar a qualidade de vida das crianças. E foi então que surgiu a ideia de abrir o contraturno Espaço da Inteligência.

[...] esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. [...] Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam (VIÑAO-FRAGO apud PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B. e MENEGAZZO, M., 2004, p. 65).

Surgiu do idealismo de uma educadora, que sentindo a necessidade das famílias moradoras na região, carente de creches e pré-escolas, em deixar seus filhos com tranquilidade num estabelecimento onde lhes seriam prestados serviços educacionais de boa qualidade, resolveu oferecer estes serviços:

Reforço Escolar com objetivo de revisar as atividades ensinadas na escola regular, a fim de, identificar eventuais dificuldades de aprendizagem, para então trabalhar com foco na dificuldade. Um assessoramento escolar com o propósito de ajudar o aluno a internalizar os conteúdos trabalhados em sala de aula e de forma mais individualizada.

[...] temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo [visão do povo], que se manifesta nas formas de sua ação, reflete a sua situação do mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não pode prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer “bancária” ou de pregar no deserto. (FREIRE1987, p. 87).

Oferecido também, a Monitoria de tarefas escolares, esta atividade tem a intenção de não sobrecarregar o aluno com deveres de casa e de tornar a relação pais e filhos mais saudável. Pois o tempo entre pais e filhos hoje é pouco, e prezar por essa qualidade de tempo se faz necessário. Assim, o pais buscava seu filho com tudo concluído, e tinham a oportunidade de realizar outras atividades com os filhos sem a preocupação em realização dos deveres escolares.

O Inglês é uma língua extremamente importante para os dias de hoje, e no Espaço esta oferta de aula estava prevista para os alunos semanalmente e com duração de uma hora. Bem como os Exercícios Multifuncionais ministradas por uma professora especialista e que buscava o desenvolvimento das atividades motoras, de psicomotricidade, bem como o desenvolvimento das inteligências multifocais (inteligência espacial, logico-matemática), sempre aliadas com muita ludicidade e musicalização.

O desenvolvimento sócio emocional era também o foco dos atendimentos. Com o objetivo de diminuir o pensamento acelerado nas crianças, era oportunizado um o trabalho com brincadeiras interdisciplinares, onde a criança tenha seu momento de ser criança, de brincar e descansar, de se conhecer, de saber esperar e de lidar com suas próprias frustrações. Estas habilidades são desenvolvidas no meio social e com o ou amadurecimento emocional da criança.

“Hoje em dia a educação é rica em métodos, objetivos e finalidades sociais, porém não podemos deixar de afirmar que ela não leva em consideração a vida em si mesma. Entre os muitos sistemas oficiais de educação de países diversos, nenhum se propõe a prestar assistência ao indivíduo desde seu nascimento e de proteger o seu desenvolvimento” (Mente Absorvente MONTESSORI p.19)

Neste contexto, também habilidades de falar em público, educação financeira, responsabilidade ambiental eram oferecidas bem como aulas como o Balé e Tae-kwon-do, ambas com duração de 45 min e uma vez por semana.

Já o atendimento com a Neuropsicopedagoga ocorria para avaliações necessárias e com possíveis encaminhamentos. Assim, cada criança passava por uma avaliação psicopedagógica que fosse observada suas necessidades individuais, e na sua integralidade, observando sempre identificar pontos de melhorias cognitivas no aluno, com a intenção de ajudar no desenvolvimento escolar, sendo este encaminhamento autorizado previamente pela família.

1 - O Foco do Negócio

Para atender a demanda e prestar para crianças atendimento pedagógico mais eficiente, optou-se em realizar os atendimentos no contraturno escolar. Assim, este auxiliaria de forma eficaz as famílias que optassem pelo serviço do Espaço da Inteligência. Buscou-se então oferecer um ambiente preparado e estruturado para as necessidades cognitivas de cada criança. Ensinar ou reforçar o que a escola regular ensina, através de métodos inovadores. Ofertar as crianças atividades complementares em um só ambiente, com isto, facilitar a vida dos pais, pois estes não precisarão buscar e levar seus filhos para aulas complementares no meio da tarde, tudo estará sendo oferecido no mesmo local e com horário facilitado.

Proporcionar as crianças de período integral diminuindo o tempo de ociosidade das crianças, permitindo que estas brinquem e aprendam ao mesmo tempo. Sem excesso de televisão ou jogos eletrônicos e com a oportunidade de mudar de lugar, ou seja, sair da escola para um outro ambiente, com outras pessoas e outros objetivos. Esta mudança tem como intuito a diminuição do grau de ansiedade gerado pelo ambiente por excesso de tempo no mesmo local, fato este, grande gerador de ansiedade infantil bem como melhorar a socialização das crianças e possibilidade de fazer novas amizades fora do ambiente escolar regular.

Se abolíssemos não só o nome, mas também o conceito comum de “método” para substituí-lo por uma outra indicação, se falássemos de “uma ajuda a fim de que a personalidade humana pudesse conquistar sua independência, de um meio para libertá-la das opressões, dos preconceitos antigos sobre educação”, então tudo se tornaria claro. É a personalidade humana e não um método de educação que vamos considerar, é a defesa da criança, o reconhecimento científico de sua natureza, a proclamação social de seus direitos que devem substituir os falhos modos de conceber a educação”. (Maria Montessori, s.d, p. 12)

1.1 - Diferenciais dos produtos/serviços (em relação aos disponíveis no mercado)

O espaço da inteligência é um ambiente preparado para receber crianças de 3 a 10 anos com atividades dirigidas e supervisionadas por profissionais capacitados. Todas as atividades oferecidas neste ambiente possuem cunho pedagógico e social mesmo que este esteja subentendido.

Priorizamos a relação pais e filhos com qualidade. O tempo juntos pode ser pouco mas deve ser bem aproveitado. Buscamos para as crianças que precisam ficar na escola período integral, trocá-las de ambiente, de pessoas responsáveis a fim de mudar a conexão. A criança vai para a escola regular para estudar, no período oposto ficará no Espaço da inteligência para agregar valor ao que aprendeu na escola de uma maneira sutil e mais informal.

O conceito de uma educação que assuma a vida como centro da própria função modifica todas as idéias educacionais precedentes. A educação não deve mais estar calçada sobre um programa pré-estabelecido, mas sim sobre o conhecimento da vida humana. Diante desse princípio, a educação do recém-nascido conquista de repente, uma grande importância. É verdade que o recém-nascido não pode fazer nada, que nada lhe possamos ensinar, no sentido comum da palavra, e que só pode ser objeto de observação e de um estudo que visa evidenciar as necessidades vitais; nós realizamos exatamente, tais observações, com finalidade de descobrir quais sejam as leis da vida, e uma vez que desejamos ajudá-la, a primeira condição é conhecer as leis que a regem: e não apenas conhecê-las, pois se nosso fim fosse tão somente este, permaneceríamos na área da psicologia e não nos adentraríamos na área da educação. (Mente Absorvente MONTESSORI p.23)

1.2 - Os passos seguintes

Abraçando com muito amor este ideal, a educadora e empresaria vem trabalhando com as crianças, e em 2019 proporciona condições para o desenvolvimento de uma educação bem atual, que melhor prepare o aluno para enfrentar os desafios da sociedade e para que nela possam interagir, aderindo, transformando e participando das mudanças como cidadãos conscientes, críticos e livres.

Assim, em 2019 tem início o Centro de Educação Infantil Espaço da Inteligência, com implantação gradativa, planejamento personalizado, com agrupamentos de crianças de 4 meses a 3 anos e em 2020, com crianças de 3 a 5 anos, buscando na obra de Maria Montessori os princípios filosóficos, epistemológicos e metodológicos norteadores de toda a sua prática pedagógica.

O Centro de Educação Infantil Espaço da Inteligência nasce do desejo de realizar uma educação para a autonomia, onde a criança construa seu próprio conhecimento de forma prazerosa e significativa.

Hoje em dia a educação é rica em métodos, objetivos e finalidades sociais, porém não podemos deixar de afirmar que ela não leva em consideração a vida em si mesma. Entre os muitos sistemas oficiais de educação de países diversos, nenhum se propõe a prestar assistência ao indivíduo desde seu nascimento e de proteger o seu desenvolvimento”. (Mente Absorvente MONTESSORI p.19)

Tem como valores em sua prática educacional a crença de que cada ser humano é capaz de construir seu próprio conhecimento segundo princípios básicos, como: Autodesenvolvimento, Autonomia, Empatia, Solidariedade, Respeito, Sustentabilidade, Criatividade e sempre com a Parceria família/escola.

A missão consiste em criar um ambiente com atividades e conteúdo para desenvolver as habilidades intelectuais e cognitivas, visando o crescimento pessoal e a socialização do indivíduo como um todo e a Visão de desenvolver um trabalho de excelência, tornar-se referência em educação infantil, utilizando os princípios da Pedagogia Montessoriana que propõem uma *Educação para toda a vida*.

1.3 – O processo de planejamento geral

Sem dúvida, o planejamento pedagógico é um processo fundamental em qualquer Escola, pois é através dele que a Instituição irá determinar quais são os maiores desafios, bem como decidirá quais metodologias e procedimentos são mais adequadas para solucionar esses problemas.

A educação é um fator que deve ser pensado e construído por meio de processos. Afinal, exerce um papel de fundamental importância em nossa sociedade, pois sem ela não há conhecimento e nem a formação de cidadãos mais conscientes. Por isso, o planejamento pedagógico é uma das ferramentas essenciais para a obtenção de um processo educacional democrático e eficiente.

O planejamento escolar é uma ação garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que foi estipulada no ano de 1996. A lei assegura que todos os profissionais que atuam na área de educação possam contar com um tempo destinado para pensar, apontar e efetuar o planejamento pedagógico, obtendo assim um melhor controle das atividades educacionais que irão ocorrer durante o ano letivo. Além disso, o planejamento escolar guia professores na construção de suas aulas de forma que o objetivo comum da Instituição seja conquistado, assim como informa aos pais e responsáveis sobre as intenções pedagógicas da mesma.

Neste sentido, é importante o interesse e a participação de todos para que a Instituição se constitua em uma comunidade participativa onde todos e todas são convidados a crescerem juntos, lugar privilegiado para inventar, reinventar, criar e recriar o saber. É lugar onde é possível o conhecimento e o exercício da cidadania. Sabe-se, pois, que de nada adianta o conhecimento se a partir dele não se fizer uso adequado para as modificações sociais necessárias.

No espaço escolar do Centro de Educação Infantil Espaço da Inteligência trabalhar a conquista da autonomia, a superação do individualismo e a formação da ação coletiva, através de atividades práticas e reflexivas, construindo o conhecimento, a ética, desenvolvendo liberdade responsável, possibilitando o exercício da cidadania, autonomia, respeito à individualidade, espírito solidário numa compreensão maior do ser humano.

Para tanto, a prática pedagógica pautada em estudos amplos e profundos no sentido de como se percebe o mundo, a sociedade, os seres humanos e não humanos. Para que isso aconteça é preciso, pois, reflexões, investigações, pesquisas, estudos e debates que direcionam o trabalho e a função do Centro.

O método adotado no Centro de Educação Infantil Espaço da Inteligência é o Montessori o qual consiste em um método que trabalha a independência da criança independente de diagnósticos. Todos são capazes e todos merecem ter a oportunidade de desenvolvimento.

Essa educação não é realizada para que os sentidos funcionem melhor, ela ocorre para auxiliar a criança no desenvolvimento de sua inteligência, que

depende da organização e da categorização de suas percepções dos sentidos em uma ordem mental interna. De novo, é exatamente na repetição dos exercícios que consiste na educação dos sentidos. (LILLARD. 2017. p.64).

Este pauta-se em um conjunto de teorias, práticas, atividades e materiais didáticos elaborados inicialmente pela educadora, psiquiatra e pedagoga italiana Maria Montessori. E que segundo a autora, a questão mais importante é a possibilidade de libertar a verdadeira natureza dos indivíduos, para que a partir disso seja possível observá-los e compreendê-los, tendo como horizonte o pleno desenvolvimento e evolução de cada criança.

Para facilitar a compreensão e aplicação desse método, Maria Montessori o estruturou em 6 pilares:

1 – Autoeducação - A ideia central desse pilar é a de que a criança é sempre capaz de aprender sozinha. Por isso, os educadores devem nutrir confiança nas capacidades naturais das crianças, proporcionando o ambiente adequado para que elas possam se desenvolver com maior liberdade e consciência de escolha.

Esse pilar também considera a importância do uso de materiais e atividades específicas de acordo com a faixa etária, estimulando um desafio de cada vez para que a criança também tenha a chance de perceber (e aprender) com os próprios erros.

2 – Educação como ciência - O segundo pilar do Método Montessori tem suas bases no fato de que a educação deve ser encarada como uma ciência baseada na constante observação dos indivíduos e não meramente na implantação de padrões de regras, punições etc. O foco desse método pedagógico científico deve ser sempre o desenvolvimento da criança.

3 – Educação cósmica montessoriana -Embora pareça soar como algo subjetivo, este pilar da educação montessoriana está relacionado à importância de fazer com que a criança aprenda a observar a relação existente entre as coisas existentes na natureza, no universo etc. O objetivo é estimular um senso de gratidão e ao mesmo tempo a elaboração de perguntas (feitas pelas próprias crianças) que favoreçam o desejo constante em aprender.

4 – Ambiente preparado - Um ambiente preparado, de acordo com Maria Montessori, envolve oferecer um estilo de vida focado em liberdade, independência e organização. É muito importante que o ambiente “fale” com a criança, seja simples (praticamente minimalista) e contenha objetos interessantes de acordo com a faixa de idade de cada criança.

5 – Adulto preparado - Esse pilar do Método Montessori trata da necessidade de transformação interior do adulto que interage com a criança. Para Maria Montessori, a caridade deve ser a atitude principal em todas as ações com as crianças. De acordo com esse método, um adulto preparado é um observador que confia na criança e busca nos atos delas as indicações de suas necessidades.

Outra premissa da educação Montessoriana é que o adulto nunca deve ajudar a criança mais do que o mínimo necessário e ao mesmo tempo, oferecer uma presença que garanta segurança.

A preparação que nosso método exige do professor é o autoexame, a renúncia à tirania. Deve expelir do coração a ira e o orgulho, deve saber humilhar-se e revestir-se de caridade. Estas são as disposições que seu espírito deve adquirir, a base da balança, o indispensável ponto de apoio para seu equilíbrio. Nisso consiste a preparação interior: o ponto de partida e a meta. Montessori. 1983, p. 178

6 – Criança equilibrada - De acordo com Maria Montessori, toda criança nasce com um guia interior capaz de oferecer todo apoio para o aprendizado em todas as etapas da vida. É fundamental que os adultos busquem conhecer como funciona esse guia interior, fazendo com que as crianças se mantenham emocional e psicologicamente equilibradas.

Acreditamos assim no nosso trabalho e primamos por proporcionar aos nossos alunos as condições necessárias para que acima de tudo conscientizem-se de que são cidadãos e precisam exercer essa cidadania. É pela educação que se aprende e se conquista espaços e respeito.

Capítulo II: A pandemia e agora?

Tudo estava pronto, organizando e fluindo muito bem. De repente fomos surpreendidos com uma crise pandêmica mundial e por consequência desta, um lockdown! Este teve início dia 19 de março de 2020, a partir deste dia, a escola e o contraturno estavam fechados por ordens governamentais. Em um primeiro momento nada foi estruturado, não haviam alternativas, simplesmente as crianças foram mandadas para casa e as escolas estavam vazias. A equipe pedagógica do Espaço da Inteligência, precisou de uma semana para estruturar novas formas de ensinar. Foram criadas apostilas com atividades pedagógicas para as crianças que correspondiam a faixa etária para este tipo de ensino, ou seja, crianças de 1 ano até 10 anos de idade.

Acontece que desde o primeiro momento de lockdown os pais dos alunos do Espaço da Inteligência precisaram buscar alternativas de cuidados para os seus filhos. Com 15 dias de lockdown total, algumas atividades começaram a ser liberadas e alguns pais, voltaram ao trabalho; só que as escolas e contraturnos não retornaram.

Com isto, entramos em processo de evasão escolar no centro de educação infantil. Os alunos saíram, mas as despesas ainda faziam parte da rotina do Espaço, pois foram mantidos os funcionários, os telefones, internet, aluguel... enfim, os custos eram os mesmos, porém as entradas passaram a ser praticamente nulas.

O que estava mantendo o CEI (centro de Educação Infantil) era o contraturno escolar, pois neste, a evasão, nos primeiros meses, foi menor. Estes alunos passaram a ter aulas on-line e na sequência as sessões neuropsicopedagógicas voltaram a ser presenciais. No decorrer dos meses a evasão aumentou no contraturno também. Fez-se necessário o corte de praticamente todos os funcionários, permanecendo apenas as duas psicopedagogas até setembro de 2020.

A partir desta data, a proprietária não teve outra alternativa, senão devolver o imóvel, demitir a psicopedagoga, vender todos os equipamentos e materiais escolares e então fechar o contraturno escolar e o Centro de Educação Infantil definitivamente.

Capítulo III – Reinventar para empreender

Começa neste momento a necessidade de buscar alternativas para dar continuidade ao seu sonho e manter vivo, de uma nova forma, com uma nova estrutura o Espaço da inteligência. Este foi, sem sombra de dúvidas, um dos momentos mais difíceis na minha vida. Ver todos os planos, todos os sonhos, tudo que já havia sido conquistado ir embora, foi de um desespero indescritível.

Mas se lamentar, chorar, se desesperar, não iria ajudar, então foi preciso buscar forças e pensar em uma nova estrutura de trabalho. Pois era deste, que vinha o sustento da minha família, a minha realização profissional e pessoal e principalmente a ajuda para as crianças que necessitavam dos préstimos do Espaço da Inteligência.

Apoio dos familiares e dos amigos não faltou. Foram tantas mensagens, ligações, visitas, palavras de incentivo que fui fortalecendo a alma e encontrando forças para recomeçar e empreender.

Das adversidades presentes, surgiu então a ideia de transformar o Espaço da inteligência em um Centro de terapias. Assim, passei a trabalhar como terapeuta Reikiana e terapeuta neuropsicopedagógica, tornado o Espaço da Inteligência em uma clínica terapêutica.

Hoje o Espaço da Inteligência está localizado no centro comercial Jose Bonerges Momm, no primeiro andar. Possui uma estrutura espetacular e atende as necessidades de todos os seus pacientes de forma ética, responsável, amável e competente. Trabalha ainda com embasamento no método Montessori, especializou-se em avaliações e intervenções psicopedagógicas, atende crianças, adolescentes e adultos com dificuldades e transtorno de aprendizagem/desenvolvimento; trabalhando até mesmo com sequelas oriundas da COVID, como perda de memória, raciocínio lógico lento, transtornos socioemocionais e psicossociais.

Uma nova fase iniciou-se e novas oportunidades surgiram com novos desafios. Mas o sonho não chegou ao fim, apenas teve um novo percurso, que está sendo trilhado com responsabilidade, amor e competência!

2. Considerações Finais

O Espaço da inteligência tem como objetivo desenvolver o ser humano em seu contexto geral, de forma que este cresça com a segurança e a autoconfiança necessária para enfrentar os desafios que a vida irá lhe proporcionar, independente de diagnósticos, transtornos e afins. Acreditamos que todos são capazes de aprender e superar suas limitações, desde que estejam sendo estimulados corretamente e conforme às suas necessidades apresentadas no momento.

O método Montessori possui o mínimo possível de ludicidade, pois defende que a criança precisa do concreto para aprender e que o aprendizado se constrói baseado em suas próprias experiências. E para isto oferece materiais adequados que propiciam o autodesenvolvimento.

Educação de qualidade, respeito, empatia, autonomia, são direitos adquiridos e independem das intempéries. Virão pandemias, enchentes, vendavais... e nada disso deverá tirar o direito da criança de crescer com dignidade. É extremamente importante que nós, empreendedores e educadores tenhamos jogo de cintura para driblar essas situações, afim de manter o direito de desenvolvimento e crescimento digno para todos, sem perder a direção do nosso propósito de vida e nem os objetivos do nosso negócio.

Reinventar-se é algo que precisamos fazer diariamente, mas em muitos casos nos acomodamos e esquecemos que somos capazes e que temos uma missão para cumprir. É preciso estar claro em nossa mente que tudo neste mundo é passageiro e que precisamos buscar novas formas para nos enquadrarmos profissionalmente, independente das condições apresentadas. Importante é mantermos o foco, buscarmos o equilíbrio e principalmente a certeza de que para tudo existe uma outra alternativa, basta olharmos fora da caixinha para podermos enxergar novas oportunidades diante do caos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS ANCOTI, Maristela. **Revista Viver Mente & Cerebro**. Coleção Memória da pedagogia número três, Especial Montessori. Ed Ver curiosidades. 2005

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Revista Viver Mente & Cerebro**. Coleção Memória da pedagogia número três, Especial Montessori. Ed Ver curiosidades. 2005

FERRARI, Marcelo, **Revista Nova Escola**, Grandes Pensadores. Ed Abril. 2008.
GRAZZINI, Camillo. **The Four Planes of Development: A Constructive Rhythm of Life**. Montessori Today 1 (1): 7–8, Jan–Feb, 1988.

LILLARD, Paula Polk. **O Método Montessori**. Introdução para pais e professores, Ed Manole. 2017.

LIMA, Edimara, O Exercício da Autonomia. **Revista Viver Mente & Cerebro**. Coleção Memória da pedagogia número três, Especial Montessori. Ed Ver curiosidades. 2005

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Circulo do livro, 1989.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. São Paulo: Nórdica, 1951.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. Introdução de Mario M. Montessori, Tradução Aury Azélio Brunetti, Apresentação e adaptação Madre Ana Vitória de Sion. São Paulo: Flamboyant, 1965.

EXTRATOS PROVENIENTES DA PANDEMIA COVID 19

Flavia Muriel Mendes Ramos Moro¹
Maira Aparecida Ribas²
Elaine Martins Do Amaral³
Leia Kelly Rodrigues Da Silva Penso⁴
Rosebel Da Silva Vargas Ferreira⁵
Silvia Campos⁶

RESUMO

O presente artigo, tem por finalidade apresentar os aspectos que a Educação municipal, estadual e privada perpassou no ano inicial da pandemia na cidade de Lages S/C, no ano de 2020. Buscou-se apresentar através deste trabalho os dados coletados acerca do ano de 2020 em que se instaurou a Pandemia do Covid-19, (Vírus do coronavírus, SARS-COV-2), uma grande pandemia global (Cucinotha e Vanelli, 2020); detectado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China pela primeira vez, no Brasil foi notificado em 21 de fevereiro de 2020. Neste período os docentes precisaram reinventar no tocante à minimizar os danos para a educação e conseqüentemente para o desenvolvimento da-

¹Mestra em Educação / Pós graduada em Psicopedagogia / Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena / Professora Tutora Mestre Rede de Ensino UNIFACVEST / Professora da Rede Municipal de Educação de Lages S/C. prof.flavia.moro@unifacvest.edu.br

²Especialista em Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio / Especialista em Direito Público / Graduada em Direito / Graduada em Pedagogia / Professora Tutora Especialista Rede de Ensino UNIFACVEST / Professora da Rede Estadual de Educação de Santa Catarina. prof.maira.ribas@unifacvest.edu.br

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2004), especialização em gestão escolar com ênfase em educação infantil e series iniciais (2005), mestrado em andamento em letras (praticas transculturais) (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação infantil e series iniciais. Professor tutor do curso de pedagogia EAD UNIFACVEST

⁴Especialista em Psicopedagogia Interdisciplinar e Gestão Escolar na Educação Básica pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2011). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2007). Possui Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais (2002). É funcionária efetiva da Prefeitura do Município de Lages (2007) no cargo de Professora da Educação Infantil. Atualmente integra a Equipe da Secretaria da Educação do Município de Lages, Como Coordenadora de Estágios e é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁵Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2004) e mestrado em Práticas Transculturais pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2019). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest.

⁶Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (1997). Mestranda em Práticas Transculturais no Centro Universitário Unifacvest. Atualmente é secretária do Centro Universitário UNIFACVEST e professora-tutora no EAD da mesma instituição.

queles que se encontram em idade escolar, mais precisamente alunos da educação Básica das redes municipais estaduais e privada do município de Lages/SC. Este trabalho apresenta além dos dados uma perspectiva de como ocorreu o trabalho docente para alguns professores atuantes de diversas redes, mostrando uma perspectiva diante de sua didática profissional como cada um enfrentou aquele momento. A compilação dos dados foi um processo muito significativo para a análise dos resultados dessa pesquisa, porém sabemos que os dados nos repassados ainda encontram em aberto e em outras instituições sem fornecer esses dados conforme os arquivos dos emails fornecidos. Quanto a análise do conteúdo é tratada através do método de análise quantitativa, isto é, análise sistemática e objetiva de conteúdo. O fundamental desta análise é a codificação dos dados.

Palavras-chave: Educação. Docente. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

This article aims to present the aspects that municipal, state and private education went through in the initial year of the pandemic in the city of Lages S/C, in 2020. We sought to present through this work the data collected about the year 2020 in which the Covid-19 Pandemic was established (Coronavirus virus, SARS-COV-2), a large global pandemic (Cucinotta and Vanelli, 2020); detected in December 2019 in the city of Wuhan, China for the first time, in Brazil was reported on February 21, 2020. In this period, teachers had to reinvent in terms of minimizing the damage to education and consequently to the development of those who are of school age, more precisely students of basic education of the state and private municipal networks of the municipality of Lages/SC. This paper presents beyond the data a perspective of how the teaching work occurred for some teachers working from various networks, showing a perspective on how each one faced that moment. The compilation of the data was a very significant process for the analysis of the results of this research, but we know that the data in the past are still open and in other institutions without providing this data according to the files of the emails provided. The content analysis is treated through the quantitative analysis method, that is, systematic and objective content analysis. The key to this analysis is data encoding.

Keywords: Education. Teacher. Pandemic. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica brasileira tem um histórico de ser eminentemente presencial, primeiramente pela legislação que não previa a educação em modo remoto para a modalidade básica e segundo motivo pelo fato de os estudantes ainda não terem sido inseridos em sua totalidade no ambiente digital, sendo muitos analfabetos digitais, muito disso se dá pelo fato da **educação** focada exclusivamente na catequização (1549- período colonial), e por este histórico arcaico não ter sido feita uma atualização em larga escala ao passar dos anos.

Em pleno século XXI, ainda nos encontramos neste modelo de educação, com o surgimento do Vírus SARS-COV-2 a educação perpassou por um grande desafio, onde docentes precisaram reinventar um modo de educação fora das salas de aula, uma nova fórmula de educação não presencial surgiu. Contudo veio as inúmeras dificuldades, desde os equipamentos tecnológicos até as condições dos alunos em acessar as aulas por esse meio. No entanto tudo foi seguido de ideias, repasses compartilhados entre grupos de whatsapp para que nós docentes pudéssemos continuar a fazer a educação e sem prejuízo para nossos discentes.

Nós docentes enfrentamos muitas perdas e com elas veio muita insegurança e medo! Foi a vivência mais complexa na educação brasileira, onde precisamos reinventar nosso modelo de educar, sabemos que é evidente que muitas situações ficaram a mercê, pois nunca tínhamos essa experiência pandêmica, no entanto cada um se doou da melhor maneira possível para tentarmos amparar famílias, colegas, alunos para que devido às perdas pudessem encontrar um “colo” amigo e parceiro, diante de tal situação qual foi muitas vezes revoltante.

Assim oportunizamos um novo processo educativo, com um outro olhar diferenciado do que se vinha ocorrendo.

Morin (2005) segundo este autor: ... há necessidade de se perceber, na formação do educador, as inter relações entre os processos cognitivos e vitais, pois o educador é um ser complexo um ser biopsicossociocultural.

É inegável o papel da escola na vida das crianças compreendidas como sujeitos, que têm o direito à Educação.

Art.205. A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, pelo seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

CONTEXTUALIZANDO O MOMENTO

A pandemia Covid - 19, surgiu após 100 anos a gripe espanhola, essa deixa sua marca definitiva na virada do século XX, marcado por muitas outras lutas: racismo, discriminação de todas as diferenças entre sociedade (gênero, idade, classe), fim de utopias, em grande parte sustentadas pela política.

A pandemia causada pelo Covid-19, não menos grave que a outra pandemia que anteriormente assolou o mundo, trouxe impactos imensos para diversos segmentos da sociedade, pois apesar de esta acontecer durante a era tecnológica muitos setores ainda não haviam adotado o uso das tecnologias para suas práticas diárias e muitas desigualdades foram acentuadas exponencialmente.

Ainda no final de 2019 a China anunciou os primeiros casos de contaminação ocorrida pelo vírus Coronavírus Sars-Cov-2 e em um espaço de tempo muito pequeno, em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou surto em decorrência do referido vírus até que em 11 de março do mesmo ano foi-se elevada à situação para nível de Pandemia.

No dia 17 de março o chefe do poder executivo de Santa Catarina decretou situação de emergência e determinou medidas restritivas para evitar a contaminação comunitária, sendo que dentre uma das medidas restritivas estava a suspensão das atividades presenciais nas escolas pelo período de 30 (trinta) dias medida esta que acabou sendo renovada por iguais períodos.

No dia 19 de março o Conselho estadual de Educação editou a Resolução 009, a qual foi editada com a finalidade de orientar o porquê e o como as atividades educacionais aconteceriam daquele momento em diante. Vale citar que tal Resolução estava embasada, dentre outros ordenamentos, no artigo 205 e 227 da Constituição Federal assegurando que em virtude de a Educação ser direito e dever de todos e que é dever da família além da Sociedade e do Estado de garantir a prioridade para os direitos fundamentais tal como vida, saúde, alimentação e educação.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a qual estabelece o número mínimo de dias letivos a serem cumpridos pelas instituições de ensino e em consonância com o artigo 22 do Estatuto da Criança e do Adolescente e em conformidade com o ordenamento jurídico vigente, a Resolução 009/2020 estabeleceu o regime especial de atividades escolares de maneira não presencial até o dia 31/12/2020 podendo as instituições e redes de ensino oferecer ensino remoto ou presencial de forma a ater-se a situação sanitária de cada município, descrevendo a organização educacional desta forma:

Art. 1o Estabelecer o regime especial de atividades escolares não presenciais, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares, no âmbito de todas as instituições ou redes de ensino públicas e privadas, da Educação Básica, Profissional e Superior, pertencentes ao Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.

Parágrafo único. É facultado às instituições ou redes de ensino oferecer também o ensino remoto de forma combinada com o ensino presencial, em consonância com as condições de cada estabelecimento de ensino, respeitados os protocolos recomendados pelas autoridades de saúde ou órgãos oficiais. (SANTA CATARINA, 2020)

Momento em que cada rede de ensino, precisou organizar-se para manter as aulas possibilitando que os alunos continuassem seus estudos de maneira remota, de seus lares, visto que foi restringida a circulação de pessoas em conformidade com o isolamento social que o período requeria.

Frente à esta necessidade de alteração de cenário operacional, para algumas escolas da rede privada isso era plenamente possível, pois havia todo o aparato e estrutura para estabelecer o ensino por meio de plataformas digitais, os alunos por terem um padrão social mais abastados colocando-os em condições de possuir e conhecer um pouco das ferramentas digitais, porém para as redes públicas isto era praticamente utópico, pois muitos alunos possuem a condição financeira de renda baixa, ocasionando a impossibilidade de serem alfabetizados digitalmente, por não obterem recursos para que as famílias adquiram aparelhos tecnológicos sendo que as desigualdades sociais foram acentuadas.

DEFASAGEM DA HABILITAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA

Para a rede particular, a situação apresentou-se de maneira um pouco mais estável no tocante aos recursos utilizados, como Google Classroom, e plataformas particulares de alocação de material didático e transmissão em tempo real das aulas, possibilitando a interação entre alunos e docentes.

Assim sem a contribuição da presença física dos docentes, algumas instituições optaram por desligar alguns professores, colaboradores, dado a possibilidade de um profissional realizar o atendimento online de várias turmas no mesmo momento chamado de modo síncrono, ou seja, em grandes redes o atendimento por vezes foi centralizado, possibilitando a diminuição do número de colaboradores.

No entanto os indicadores de qualificação profissional, apresentaram queda entre os anos de 2020 e 2021, sendo que o número global de docentes possuidores de formação em Licenciatura e atuantes na respectiva área decaiu, como podemos avaliar no quadro abaixo:

Dados apontados pelo INEP para o ano de 2020

		Formação Docente em % referente ao ano de 2020														
		Educação Infantil					Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Total	Total	63,6	2,0	26,0	2,9	5,5	75,1	2,6	16,4	2,3	3,6	73,3	0,6	20,0	2,1	4,0
Urbana	Total	63,4	2,0	26,1	3,0	5,5	75,6	2,7	15,9	2,3	3,5	72,4	0,6	20,4	2,2	4,4
Rural	Total	81,3	0,0	18,7	0,0	0,0	63,0	0,0	28,1	2,1	6,8	89,6	0,0	10,4	0,0	0,0
Total	Estadual	--	--	--	--	--	72,7	0,7	21,4	2,8	2,4	72,7	0,0	20,9	1,7	4,7
Urbana	Estadual	--	--	--	--	--	72,7	0,7	21,4	2,8	2,4	72,7	0,0	20,9	1,7	4,7
Total	Municipal	68,1	1,9	25,1	3,1	1,8	81,8	3,2	11,6	0,6	2,8	89,6	0,0	10,4	0,0	0,0
Urbana	Municipal	68,0	1,9	25,2	3,1	1,8	84,1	3,6	9,5	0,4	2,4	--	--	--	--	--
Rural	Municipal	81,3	0,0	18,7	0,0	0,0	63,0	0,0	28,1	2,1	6,8	89,6	0,0	10,4	0,0	0,0
Total	Privada	34,4	2,6	31,8	2,1	29,1	66,0	7,6	12,1	5,3	9,0	70,9	4,3	17,7	5,1	2,0
Urbana	Privada	34,4	2,6	31,8	2,1	29,1	66,0	7,6	12,1	5,3	9,0	70,9	4,3	17,7	5,1	2,0
Total	Pública	68,1	1,9	25,1	3,1	1,8	76,6	1,8	17,1	1,8	2,7	73,6	0,0	20,3	1,6	4,5
Urbana	Pública	68,0	1,9	25,2	3,1	1,8	77,3	1,9	16,6	1,8	2,4	72,7	0,0	20,9	1,7	4,7
Rural	Pública	81,3	0,0	18,7	0,0	0,0	63,0	0,0	28,1	2,1	6,8	89,6	0,0	10,4	0,0	0,0

		Formação Docente em % referente ao ano de 2021														
		Educação Infantil					Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
Total	Total	60,2	1,9	30,4	1,4	6,1	76,5	1,3	12,5	2,2	7,5	69,9	0,3	16,4	1,8	11,6
Urbana	Total	60,0	2,0	30,6	1,5	5,9	77,0	1,3	11,9	2,2	7,6	69,6	0,3	16,4	1,9	11,8
Rural	Total	77,8	0,0	11,1	0,0	11,1	60,3	0,0	32,3	1,2	6,2	81,6	0,0	14,3	0,0	4,1
Total	Estadual	--	--	--	--	--	77,9	0,0	11,8	2,2	8,1	70,0	0,1	16,0	1,6	12,3
Urbana	Estadual	--	--	--	--	--	77,9	0,0	11,8	2,2	8,1	70,0	0,1	16,0	1,6	12,3
Total	Municipal	65,0	2,0	29,4	0,5	3,1	77,0	2,7	14,9	1,4	4,0	81,6	0,0	14,3	0,0	4,1
Urbana	Municipal	64,8	2,0	29,6	0,5	3,1	79,3	3,1	12,4	1,4	3,8	--	--	--	--	--
Rural	Municipal	77,8	0,0	11,1	0,0	11,1	60,3	0,0	32,3	1,2	6,2	81,6	0,0	14,3	0,0	4,1
Total	Privada	37,5	1,8	35,4	5,7	19,6	65,2	7,4	11,1	4,8	11,5	63,6	4,0	23,4	6,1	2,9
Urbana	Privada	37,5	1,8	35,4	5,7	19,6	65,2	7,4	11,1	4,8	11,5	63,6	4,0	23,4	6,1	2,9
Total	Pública	65,0	2,0	29,4	0,5	3,1	77,6	0,7	12,6	1,9	7,2	70,3	0,1	15,9	1,6	12,1
Urbana	Pública	64,8	2,0	29,6	0,5	3,1	78,2	0,7	12,0	2,0	7,1	70,0	0,1	16,0	1,6	12,3
Rural	Pública	77,8	0,0	11,1	0,0	11,1	60,3	0,0	32,3	1,2	6,2	81,6	0,0	14,3	0,0	4,1

Fonte: INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RECOLOCAÇÃO DOS DISCENTES NAS REDES DE ENSINO

Para a rede pública a situação tornou-se alarmante, pois não estava estabelecida a forma como os alunos receberiam as atividades, se seria por meio eletrônico, por plataforma, ou por comunicação direta com os docentes. Visto que muitos estudantes não possuíam aparelhos de recepção das aulas ao vivo ou até mesmo a internet em suas residências, o processo de aprendizagem tornou-se um desafio.

Os números segundo a Plataforma Power BI para a Educação em Santa Catarina relatam para a cidade de Lages, Santa Catarina, de que em 2020 havia 13.112 (treze mil cento e doze) alunos estudantes na rede Pública Estadual, sendo que este número cresceu em 2021 para 13.564 (treze mil quinhentos e sessenta e quatro), na rede privada de ensino, os dados publicados estimavam em 2020 eram 5.501 (cinco mil quinhentos e um) alunos, sendo que os dados para este setor ainda estão carentes de atualização para o ano de 2021.

Tendo a Educação Pública Estadual um acréscimo das matrículas para o ano de 2021.

Sendo os dados compilados:

Dados da Educação Básica das Escolas Estaduais de Lages durante os anos de 2020 e 2021		
	nº de alunos	
	ano de 2020	ano de 2021
Educação Infantil	-----	-----
Educação Fundamental (anos iniciais)	4.180	4.213
Educação Fundamental (anos finais)	4.559	5.225
Ensino Médio	4.373	4.126
Total	13.112	13.564
Dados da Educação Básica das Escolas Particulares de Lages durante o ano de 2020.		
Nº de alunos ano de 2020		
Educação Infantil	1.215	
Educação Fundamental (anos iniciais)	1.915	
Educação Fundamental (anos finais)	1.296	
Ensino Médio	1.075	
Total	5.501	

Fonte: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWFiYjhhINWYtMjI2M-C00ZDkzLWFiMmMtZWYxMmEzYTQwNTMyIiwidCI6ImExN2QwM2ZjL-TRiYWmtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJiYzRlNiJ9&pageName=ReportSectionc-1d504e795a617710910;>

Após análise dos dados pode-se concluir que mesmo a rede Estadual de ensino ter sofrido um impacto negativo frente aos números de docentes com qualificação profissional habilitada para atuar na educação básica na cidade de Lages, mesmo assim o quantitativo discente cresceu, sendo inversamente proporcional os números de que quanto menor a qualificação profissional maior o quantitativo estudantil, sendo estes números em maior proporção de disparidade para o Ensino Médio em que para a rede estadual de ensino decaiu em 2,70% e para a rede privada de ensino decaiu 7,3%.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 05 de janeiro de 2022.**

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acessado em 20 de fevereiro de 2022.**

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília.DF.Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.**

CASSAB, L.A.; CORTELAZZO, I.B.C. **A operacionalização das ferramentas moodle pelos estudantes da especialização “gestão e docência em ead”. 2014. Disponível em:**

<<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewFile/628/358>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

MORIN, E. **O método 1: A natureza da natureza. Trad. Ilana Heineberg. 2ed. Porto Alegre: SULINA, 2005.**

• **SANTA CATARINA, Resolução 009/Conselho Estadual de Educação. 2020.**

_____. **+ Dados da Educação Básica. Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibWFlYjhlbnVYtMjI2MC00ZDkzLWFiMmMtZWYxMmEzYT-QwNTMyliwidCI6ImExN2QwM2ZjLTRiYWVtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJlYzR-IlNj9&pageName=ReportSectionc1d504e795a617710910>; Acesso em 28 de janeiro de 2022.**

SciELO - Brasil - A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19 <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/7K494C>.

GESTÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deise Aparecida Pires Fracaro¹
Claudia Jane De Oliveira²
Cristiane Aparecida Dias Pessoa³
Daise Da Silveira Lisboa⁴
Felipe Tanikawa Rocha⁵
Siomara Catarina Ribeiro Caminha⁶
Vanessa De Sa Mota⁷

RESUMO

A análise que faço neste artigo refere-se ao momento pandêmico que toda a humanidade vivenciou no início do ano 2020. A crise especificamente na Educação, dentro do nosso país, provavelmente irreversível, trouxe pergunta e descobertas que instigaram toda a comunidade acadêmica na busca por respostas que sanassem a defasagem na aprendizagem tão presente desde outros tempos. O papel da equipe diretiva nunca foi tão importante e necessário, pois foram esses que muitas vezes buscaram incansavelmente assegurar a presença das crianças e estudantes dentro da escola, mesmo essas estando com as portas fechadas. A pandemia não acabou, a preocupação com o futuro da nossa Educação persiste, e o árduo trabalho na busca de uma qualidade com equi-

¹Professora tutora EAD no curso de Pedagogia – Centro Universitário Unifacvest

²Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2016). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e tutora EAD no Centro Universitário FACVEST. Tem experiência na área de Educação.

³Possui Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2007). Atualmente é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁴Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2016). Pós-Graduada em Gestão Escolar e Didática Psicopedagógica pela Unifacvest e em Inovação na Educação pela Uniplac. Experiência na área de Educação. Atualmente é professora - Secretária de Educação do Estado de Santa Catarina e tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁵Mestre em Letras, Práticas Transculturais. Especialista em Radioterapia pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Radiologia pela Universidade Anhanguera. Possui formação superior em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhembí Morumbi, licenciatura em Letras pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, atua como professor de Ensino Superior na área da Saúde e Tecnólogo em Radiologia, realizando supervisão de estágios curriculares obrigatórios e como professor-tutor no EAD do Centro Universitário Unifacvest.

⁶Mestrado em Educação pela UNIPLAC (2017). Especialização em Psicopedagogia: Clínica e Institucional ano de 2004. FACINTER/IBPEX Faculdade Internacional de Curitiba. Licenciada em Pedagogia no ano de 2003 pela UNIPLAC. Docente / Tutor da EaD da Unifacvest.

⁷Professora de Pedagogia do Centro Universitário Unifacvest.

dade continua em todos que almejam uma nação onde a cidadania persista diariamente na população.

Palavras-chave: Educação – Pandemia - Estudantes

ABSTRACT

Analyse, die ich in diesem Artikel mache, bezieht sich auf den pandemischen Moment, den die gesamte Menschheit zu Beginn des Jahres 2020 erlebt hat. Die Krise speziell in der Bildung, in unserem Land, wahrscheinlich irreversibel, brachte Fragen, Entdeckungen und veranlasste die gesamte akademische Gemeinschaft auf die Suche nach Antworten, die die Lücke im Lernen lösen würden, die seit anderen Zeiten so präsent war. Die Rolle des Managementteams war noch nie so wichtig und notwendig, wie sie es waren, die oft unermüdlich versuchten, die Anwesenheit von Kindern und Schülern in der Schule sicherzustellen, obwohl sie sich hinter verschlossenen Türen befanden. Die Pandemie ist noch nicht vorbei, die Sorge um die Zukunft unserer Bildung hält an, und die harte Arbeit auf der Suche nach einer Qualität mit Gerechtigkeit geht in allen weiter, die eine Nation wollen, in der die Staatsbürgerschaft täglich in der Bevölkerung präsent ist.

Key words: Education - Pandemic - Students

INTRODUÇÃO

A transmissão rápida e mundial do Coronavírus provocou um cenário de isolamento no planeta impactando social e emocionalmente milhões de famílias, seja pela partida precoce de entes queridos ou apenas pelo movimento pandêmico que todos vivenciaram intensamente. Esse afastamento da sociedade se fez e ainda se faz necessário, para evitar a propagação desse vírus tão contagioso e letal muitas vezes. Hoje já caminhamos rumo a vacinas que estão disponíveis e ajudado muito na recuperação dos que são contaminados com o Covid-19. A repercussão negativa de todo esse movimento de isolamento, vem se mostrando diariamente em todos os setores da sociedade. Com muito mais ênfase, percebemos as fragilidades que o sistema de Educação foi exposto e a crise da aprendizagem drasticamente acentuada em nosso país.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2019, fez uma projeção de 1,5 milhão de crianças e adolescentes estão fora da escola no país. Ainda traz um percentual de 12,5% para jovens brancos e 19% para jovens negros que desengajaram do espaço escolar. Nesta perspectiva busca-se ferramentas para reorganizar esse processo e modificar os índices de evasão. Nas escolas, a Busca Ativa orientou gestores e professores a atuarem diretamente na busca e formaram uma rede com serviços públicos para respostas mais rápidas à cada situação.

Os desafios na busca por garantir uma aprendizagem de qualidade e equidade perpassa por políticas públicas que, a partir de diagnósticos claros, apresentam planejamentos objetivos para desenvolver ações específicas e eficazes na construção diária do aprender.

A forma tradicional com que os estudantes sempre “aprenderam”, memorização e repetição de comportamentos não cabem mais no contexto atual. Aprender de verdade para construção da aprendizagem transformando informação em diálogo, troca de experiências, reflexão e ação. Para isso os conteúdos curriculares precisam estarem articulados e a conexão com a escola deve acompanhar a prática da vida cotidiana de forma a dar significado ao aprendizado. Na pandemia essa realidade tornou-se mais viva e desafiadora, uma vez que o distanciamento está mais presente. O modelo híbrido tomou uma proporção maior, uma vez que traz a tecnologia mais perto na busca de uma melhor interação e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil apresenta, em cada período de sua história, realidades e contextos diferentes, mas não difere o modelo de educação destinado às classes populares, não raro precária de condições. Nos últimos anos foram promovidas grandes modificações na educação brasileira que dão suportes legais para que o direito a uma educação de qualidade seja realmente assegurado na formação integral do indivíduo e a sua inserção consciente, crítica e cidadã na sociedade.

No início do ano 2020 o mundo todo e em especial nosso país, o Brasil, sofreu com um vírus pandêmico que acarretou graves consequências para o desenvolvimento da educação em particular as redes de ensino público. Neste momento, estava na função de auxiliar de direção escolar, em uma Unidade de Ensino Municipal, onde pude visualizar diversas dificuldades enfrentadas no setor administrativo de uma escola, durante a pandemia.

A defasagem e o abandono escolar sempre existiram e continuarão a existir, porém no período pandêmico a situação tornou-se ainda mais complicada. No início a dificuldade era a realização das atividades remotas, pois como a comunidade se encontra em um bairro periférico, a população nem sempre tem acesso as tecnologias, principalmente computadores e internet.

Na busca por soluções, surgiu a possibilidade do material disponível em uma sala de aula virtual e também o mesmo impresso para ser entregue as famílias pela escola. Na nossa realidade, a opção de retirada na escola foi aceita em 100%, onde as atividades eram levadas, realizadas e devolvidas para os professores analisarem e repensarem suas práticas diante das dificuldades e facilidades encontradas nas devolutivas.

Nos Centros de Educação Infantil, também foram disponibilizadas sugestões de atividades pedagógicas, lúdicas para serem realizadas juntamente com as famílias. Esses momentos trouxeram de forma mais acentuada e direta a presença da família na escola.

Em contrapartida, as dificuldades em realizar essas, foram surgindo, uma vez que muitos pais ou os responsáveis legais pelas crianças e/ou estudantes, também possuem dificuldades em ler, escrever ou conhecer os conteúdos apresentados nas atividades. Por tanto, o acompanhamento dos professores em determinados momentos se fez necessário. Iniciamos então, em 2021 com retorno as Unidades de Ensino de modo presencial e parcial. As turmas foram divididas em dois grupos e cada grupo frequentava a escola num período semanal para esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimento com os demais estudantes. No mês de setembro, o retorno aconteceu 100% para as turmas de pré-escolar ao 9º ano do ensino fundamental. Para as creches (intende-se por creches turmas de berçário e maternal, onde são atendidas crianças de 0 a 3 anos de idade) o retorno foi dividido em 50% nos períodos matutino e 50% no vespertino.

Toda a escola passou por mudança radical quando deu início o retorno das aulas; o administrativo da escola precisou adaptar toda a Unidade desde o distanciamento das mesas, instalação de dispenser para álcool gel, tótems, máscaras, toucas, luvas e aventais descartáveis. Também se fez necessário a produção de Plano Municipal de Contingência (PLANCON) onde todas as medidas de prevenção a disseminação do vírus COVID-19 foram pensadas e elaboradas com atenção e cuidado.

O maior desafio que enfrentamos na nossa Unidade de Ensino foi o abandono escolar por parte de alguns estudantes. A equipe gestora, não mediu esforços ao buscar as famílias e as crianças.

Fomos incansavelmente e até diariamente nas casas conversando sobre a necessidade do retorno às aulas, escutando e buscando soluções a cada situação que encontramos. Percebemos a carência que muitas famílias se encontram, não somente financeiramente, mas muito além disso, como necessidade de conversar, um apoio social, um pertencimento ao grupo. Muitas ficaram surpresas com nossa presença, e demonstravam alegria ao ver a Escola chegando até suas portas, enfatizando a importância que cada um e cada uma tem na vida escolar.

O compromisso da escola, gestores, professores e funcionários é motivar sempre as crianças e estudantes para que elas façam escolhas assertivas e não deixar que esmoreçam no caminho.

Não podemos considerar 2020 um ano perdido. A despeito dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, muitas estratégias foram e ainda estão sendo desenvolvidas a fim de engajar os estudantes e manter seu contato com o espaço escolar. Mesmo que o currículo não seja trabalhado na sua integralidade, se o vínculo com o espaço escolar permanecer, outras competências são desenvolvidas. Estamos aprendendo a lidar com outras habilidades e competências, como a resiliência, e ferramentas tecnológicas, propiciadas pelo contexto e pela escola. (Dutra, 2021)

Com certeza nossa escola buscou incansavelmente acolher cada indivíduo que faz parte da grande família escolar, isso inclui também professores e funcionários que muitas vezes se questionavam profissionalmente se estavam no caminho certo. A dificuldade em lidar com a tecnologia permeou todos, pois não faz parte do cotidiano esse domínio mais profundo, mas com apoio aos poucos fomos nos adaptando e aprendendo trabalhar com essas novas ferramentas. Ser professor é viver desafios novos diariamente para superar limite.

O papel do **professor** é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que **professor**, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, **professor** e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar. (FREIRE, 1991)

O suporte da tecnologia é fundamental, eliminando qualquer barreira física ou geográfica de comunicação e interação. As ferramentas tecnológicas proporcionam a adoção de conteúdos variados e mais interativos, como videoaulas, animações, realidade aumentada, jogos educacionais, tours virtuais e muito mais, auxiliando a Educação realmente a todos. Porém o maior desafio

hoje, é o acesso a internet e equipamentos que sustentem esse novo modelo de ensino. As tecnologias educacionais promovem ainda meios de colaboração para execução das atividades compartilhadas onde todos tenham acesso a qualquer momento, de forma interativa despertando maior interesse dos estudantes.

CONCLUSÃO

Repensar o modo de avaliar, do quê e para que ensinar, torna-se extremamente necessário e urgente nesta perspectiva de buscar uma qualidade do ensino. Penso que essa guerra epidemiológica, nos trouxe a oportunidade de olhar o outro como um todo e inclusive suas necessidades de aprendizagem além dos conteúdos, mas sim aprender para vida, para ser incluído com um verdadeiro cidadão.

A verdade é que, pouquíssimas pessoas imaginavam uma pandemia nessa proporção do COVID-19. Como consequência, organização nenhuma, e neste caso a escola entra também, estava preparada para lidar com as consequências impostas pelo distanciamento social. O papel da Instituição Escolar nunca foi tão eminente na atual conjuntura, pois é nela que crianças, estudantes, pais e todo corpo docente encontra esperança para e respaldo para um futuro melhor e cidadãos mais conscientes de seu valor e participação na sociedade. Precisamos repensar a escola como um espaço que ampare essa nova realidade que surge no século XXI, por isso políticas públicas e currículos flexíveis torna-se essenciais nos debates cotidianos dos grupos que pensam em Educação de qualidade e responsabilidade.

A pandemia Covid-19 trouxe muita dor e sofrimento a todos, porém trouxe também a esperança de uma nova sociedade, talvez mais empática. Para isso é necessário sair da nossa zona de conforto e buscar o novo, olhar o Mundo e os acontecimentos como oportunidades e habilidades que estão diariamente ao nosso alcance para ressignificar nossa Educação tão defasado com o passar dos anos.

REFÊRENCIAS:

DUTRA, Ítalo. Busca ativa: intersectorialidade para combater a evasão escolar. Site Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão. 2021. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/busca-ativa-intersectorialidade-para-combater-a-evasao-escolar>

FREIRE, Paulo. Professor Mediador. Site Cidade Escola Aprendiz. 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/professor-mediador/>

Gestão Para Aprendizagem. Um guia para políticas educacionais e práticas pedagógicas eficientes. Site Instituto Ayrton Senna. 2021. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/>

YOSHIDA, Soraia. Quebra de padrões, modelos de ensino híbrido e as heranças da pandemia para a Educação. Site Nova Escola. 2020. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/19639/quebra-de-padroes-modelos-de-ensino-hibrido-e-as-herancas-da-pandemia-para-a-educacao?gclid=Cj0KC-QiAweaNBhDEARIsAJ5hwbFECltabFwfi9fPMkArpfCGo9XyGZOxqL5_9RDFg-z9WkAXab1nq_y8aAIQ_EALw_wcB

INQUIETUDES, PARADIGMAS E VICISSITUDES: EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Natalina Santos Da Silva¹
 Andressa Alano Alves²
 Anne Cris Albuquerque³
 Edinara Terezinha De Andrade⁴
 Keli Almeida Bortoli Paz⁵
 Leia Kelly Rodrigues Da Silva Penso⁶
 Fabiane Fisch⁷

RESUMO

Este artigo foi produzido através das experiências vivenciadas durante o ano de 2020 e 2021 enquanto Docente do Núcleo de Excelência na Educação Per-

¹Acadêmico (a) Curso Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica, 1ª fase Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

²Doutoranda em Ciências da Educação no PPGE da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC. Mestre em Educação, na Linha de Ensino e Formação de Educadores pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação Especial, com graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense. Integrante do ITINERA- Grupo de Pesquisa em Currículo. Políticas Curriculares para a Educação Básica: Implicações e Impactos nas Redes Públicas de Ensino no Estado de Santa Catarina. Atua como professora tutora no ensino superior- EAD na UNIFACVEST. Atua nos estudos de educação permanente com professoras/es da Educação Básica. Atualmente trabalha na Secretaria de Educação do Município de Lages como Diretora de Ensino da Educação Básica.

³Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras pelo Centro Universitário FACVEST (2018). Atualmente é professora do Centro Universitário FACVEST.

⁴Possui Graduação em Serviço Social pela UFSC (1980), Mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1994) e Doutorado em Ciência Política pela UFRGS (2005). Foi professora titular da Fundação Universidade Regional de Blumenau (1991-2013). Foi Coordenadora do Colegiado do Curso de Serviço Social da FURB (2011-20130). Foi Coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (2007-2011). Atualmente atua como Professora Pesquisadora do Centro Universitário Facvest.

⁵Possui graduação em pela Universidade Norte do Paraná (2010) e mestrado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (2012).

⁵Especialista em Psicopedagogia Interdisciplinar e Gestão Escolar na Educação Básica pelo Centro Universitário FACVEST (2011). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (2007).

⁶Possui Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais (2002). É funcionária efetiva da Prefeitura do Município de Lages (2007) no cargo de Professora da Educação Infantil. Atualmente integra a Equipe da Secretaria da Educação do Município de Lages, Como Coordenadora de Estágios e é tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

⁷Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura Plena em Biologia) e Mestrado em Geologia (Paleobotânica) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade do Vale do Itajaí. Além disto, possui graduação em Ciências Jurídicas (Bacharelado em Direito) pelo Centro Universitário Ritter dos Reis.

manente do setor de ensino conhecido como NEEP, o qual estão envolvidos os Professores Formadores dos principais componentes curriculares da Secretaria da Educação do Município de Lages - SMEL. Os relatos descritos são baseados nos processos pedagógicos que se desenvolveram durante o período de enfrentamento à pandemia do vírus COVID-19, além do estado psicoemocional de toda a equipe, da comunidade escolar e do grupo docente. Durante este período muitos desafios foram determinantes para reinventar a forma de acompanhamento e trabalho pedagógico através do uso dos meios das tecnologias da informação, incluindo simultaneamente, o suporte emocional utilizando aplicativos de comunicação, redes sociais; que possibilitaram como objetivo principal, manter o vínculo. Em meio a tantas dificuldades observadas diariamente, como o isolamento social, as restrições individuais e coletivas; aos poucos foram desencadeadas questões e preocupações mais amplas sobre saúde, fatores econômicos, financeiros e educacionais. Com o passar dos meses, o compartilhamento de ideias e de conhecimentos específicos dentro da área das tecnologias, buscaram sanar situações imprevisíveis que se apresentavam sequencialmente. Todo o processo desenvolvido, discutido, compartilhado e orientado pela equipe gestora juntamente com o setor de ensino contribuiu para que as demandas socioeducacionais fossem aceitas, reformuladas, adaptadas e postas em prática no ambiente escolar e familiar para o melhor atendimento e acolhimento de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Experiências; Tecnologias da informação; Pandemia; Suporte Emocional; Vínculo; Acolhimento.

ABSTRACT

This article was produced through the experiences lived during the year 2020 and 2021 as a Teacher of the Nucleus of Excellence in Continuing Education of the teaching sector known as NEEP, which involves the Teacher Trainers of the main curricular components of the Secretariat of Education of the Municipality of Lages - SMEL. The reports described are based on the pedagogical processes that have developed during the period of facing the pandemic of the COVID-19 virus, as well as the psycho-emotional state of the whole team, the school community, and the teaching group. During this period many challenges were decisive to reinvent the way of monitoring and pedagogical work through the use of information technology, including simultaneously, the emotional support using

communication applications, social networks; that made possible as the main objective, to maintain the bond. Amidst the many difficulties observed daily, such as social isolation, individual and collective restrictions, broader questions and concerns about health, economic, financial, and educational factors were gradually unleashed. As the months went by, the sharing of ideas and specific knowledge within the area of technologies sought to remedy the unpredictable situations that presented themselves sequentially. The whole process developed, discussed, shared, and oriented by the management team along with the teaching sector contributed for the socio-educational demands to be accepted, reformulated, adapted, and put into practice in the school and family environment for the best care and welcoming of all involved.

Keywords: Experiences; Information Technology; Pandemic; Emotional Support; Bond; Reception.

INTRODUÇÃO

Nunca estaremos cem por cento preparados para o novo e para certas mudanças, sejam elas impostas ou que surjam de forma natural. O ser humano é imprevisível. E assim foram os anos de 2020 e 2021, trazendo transformações singelas e ao mesmo tempo bruscas. Conhecimentos e saberes se tornaram muito mais relevantes nos momentos da prática; além da troca de ideias, e da busca de soluções imediatas, as quais passaram a ser também muito discutidas. E paralelamente a isto, foi essencial e coerente manter o equilíbrio emocional e a empatia perante situações consideradas tranquilas e extremas.

Este estudo relata parte do percurso durante o período inicial da pandemia do COVID-19, enfatizando alguns fatos e ações colocadas em prática para não perder o vínculo com o corpo docente das unidades, em especial aos professores de cada componente curricular e aos alunos da rede municipal de ensino. A permanência do vínculo se manteve através do contato via tecnologias de informação, entre aplicativos, e-mails e plataformas digitais frequentemente usadas. Durante o ano de 2020, o processo foi completamente online, sendo que alguns meses depois, os professores foram orientados a estarem presencialmente em suas unidades, ao menos duas vezes na semana para entregar atividades aos alunos e a participar das organizações e discussões dos processos pedagógicos encaminhados pela Secretaria de Educação Municipal. Em 2021, o retorno às aulas se manteve no formato híbrido, devido a muitas

famílias optarem por seus filhos terem aula online e outras se manterem no formato presencial. Os Encontros de Estudos e as reuniões se mantiveram no formato remoto. Alguns eventos foram realizados com a comunidade escolar para que aos poucos as aulas retornassem presencialmente, porém de forma intercalada e dividida por turma, com o número reduzido de alunos em sala, seguindo o Plano de Contingência da Educação (PLANCON).

Diante deste exposto, este artigo tem como objetivo apresentar um breve resumo do processo formativo proporcionado ao corpo docente do município, além da continuidade do vínculo afetivo e de aprendizagem com os educandos. Incluindo o suporte de orientações às famílias durante o período de março de 2020 a dezembro de 2021 em relação a aplicação de atividades e seu desenvolvimento pelos formatos sugeridos e assim escolhidas pelos familiares para a realização das mesmas. Destaca-se neste contexto, todos os imprevistos entre o que deu certo e o que poderia ser aperfeiçoado durante a programação e transmissão das pautas de reuniões no formato online dos encontros de estudos e demais eventos promovidos pela Secretaria de Educação, além da elaboração de planejamento e de atividades. Sendo estas, consequentemente repassadas à direção das unidades escolares e suas equipes, observando sempre as dificuldades e habilidades apresentadas pelos participantes durante a prática no uso de plataformas e demais aplicativos.

Inclui-se também alguns objetivos específicos, destacando o resgate e a permanência contínua para manter a presença dos professores nos Encontros de Estudos, além da busca ativa dos alunos devido à evasão escolar. Trazendo com frequência a socialização de práticas exitosas compartilhadas entre os grupos, além do auxílio e orientações para aqueles que apresentavam pouco conhecimento nos meios tecnológicos. Assim, para o desenvolvimento deste estudo, os relatos descritos são de total experiências vivenciadas diretamente e indiretamente pelos professores, colegas de setor, amigos, alunos, diretores e demais profissionais da educação que realizaram as narrativas, sendo estas coletadas de forma oral. Ressaltando que este artigo está estruturado em 2 partes, trazendo na primeira, relatos pedagógicos e sociais que abordam os processos estruturais físicos e emocionais; e a segunda parte com registros de imagens contendo os tópicos de capacitação formativa, elaborados e promovidos pelo setor de ensino, especificamente pelo componente curricular de Arte via compartilhamento de materiais através de e-mails, plataformas e aplicativos.

1. PROCESSOS ESTRUTURAIS FÍSICOS E EMOCIONAIS

O ano de 2020 se iniciou dentro do que era considerado normal. Rotinas do cotidiano que envolviam o trabalho, o lazer, a família, os estudos, as atividades físicas, entre outras, seguiam sem restrições. Enquanto tudo prosseguia de forma natural, ouvia-se aos poucos sobre um vírus que se espalhava de forma lenta, tendo seu início de contágio na cidade de Wuhan na China. A população brasileira não tinha a menor noção do que estava por vir, e, aos poucos, com muita preocupação, alguns noticiários televisivos, de rádios, e redes sociais divulgaram diversas informações sobre o tão mencionado, COVID-19. De país em país, através de viagens de negócios, de trabalho, de férias, a pandemia se alastrava. As inquietudes da população, do governo, dos setores epidemiológicos e dos médicos em atender os primeiros contaminados no Brasil, foram assustadoras. Inúmeras informações fervilhavam nas redes sociais e nos demais meios de comunicação. Muito pouco se sabia a respeito e inúmeros e possíveis sintomas eram investigados por médicos e cientistas. De repente tudo mudou, e as rotinas do cotidiano se paralisaram. Novas exigências com regras de higienização e distanciamento social começam a ser decretadas.

Em Lages, tudo começou no dia 18 março de 2020, exatamente em uma quarta-feira, quando o primeiro comunicado oficial do poder executivo municipal sob decreto de nº 17.904 determinava medidas de enfrentamento ao coronavírus, assim como ficou conhecido. Uma dessas medidas foi a suspensão das aulas por 30 dias em toda a rede municipal de ensino, seguindo a continuidade do decreto nº 17.901 oficializado dois dias antes e assim, sequencialmente atribuída a rede estadual e privada de ensino.

Art.1º Ficam suspensas no município de Lages por 30 (trinta) dias, a partir de 19 de março de 2020, as aulas no Centros de Educação Infantis Municipais (CEIMs), Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs), escolas Municipais de Ensino do Campo (EMEFs) e EMEB Itinerante Maria Alice Wolff Souza, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. (Decreto nº 17.904, de 18 março de 2020. Prefeito Antonio Ceron. Rede municipal de ensino).

Naquele momento as expressões faciais das pessoas ilustravam nitidamente algumas preocupações e incertezas. No dia 21 de março daquele ano, se oficializou o primeiro caso de contaminação, vindo a desencadear muitos

outros na sequência. Decretos e mais decretos com restrições e cuidados a serem tomados de forma coletiva e individual eram emitidos em intervalos de dias. O estado emocional das pessoas já não era mais o mesmo. Medos, ansiedades, angústias, desesperos e depressão começavam a tomar conta de forma silenciosa. Todos os segmentos da economia, considerando indústria, comércio, prestação de serviços, eventos coletivos, educação, e autônomos, tiveram seus trabalhos suspensos e outros adaptados de forma remota. Alguns serviços considerados essenciais como mercados, assistência médica e ambulatorial, farmácias e postos de combustíveis, naquele momento se mantiveram ativos. O ambiente familiar e profissional já não era mais o mesmo.. Ficar em casa, usar máscara e álcool em gel era a regra básica, mas até quando? O que realmente seria o certo a fazer? Muitas incertezas e muitas deduções continuavam a se espalhar.

Dia após dia, em meio a tantas discussões, as orientações vindas dos órgãos de saúde do âmbito municipal, estadual e federal, foi possível dar andamento aos primeiros passos. No setor educacional o aplicativo whatsapp foi muito bem aproveitado. Grupos e mais grupos foram criados para melhor transmitir de forma clara e objetiva comunicados oficiais. Desta forma, assimilar tudo o que estava acontecendo e o que podia ser feito para transformar, adaptar e manter o trabalho de todos os servidores ativo, eram situações muito delicadas para se pensar. E seguindo desta forma, importantes decisões foram cruciais para que algumas questões tivessem respostas e possíveis soluções imediatas. Como manter o trabalho pedagógico a distância? Como manter os professores ACT's com seus contratos ativos? Quais meios seriam utilizados para manter o vínculo com nossos professores além dos nossos alunos? Trabalhos remotos, ensinos a distância, essa seria uma nova modalidade na educação básica? Seria possível o uso de plataformas? Transmitir comunicados oficiais e manter o contato via grupos de whatsapp e criar grupos com pais e alunos seria eficaz? A partir daí os novos desafios começam a surgir e as inovações digitais e as tecnologias da informação começaram a fazer parte do cotidiano educacional. E como fazer, por onde começar? Que dificuldades seriam enfrentadas?

Com a era tecnológica digital tão presente através das redes sociais e whatsapp, inicia-se indiretamente o trabalho remoto na educação, e com ele surgem as dificuldades reais; professores, alunos, pais, muitos destes, sem estrutura física e emocional em suas casas e mais ainda, sem conhecimento na área da informática, ou em alguns casos, com apenas conhecimento básico,

o que já era considerado muito benéfico naquele momento. A realidade da situação se torna complexa, profunda e mais evidente a cada passo. Em meio a esse caos repentino, com o passar dos dias, era necessário manter e conciliar o trabalho e a estrutura psicoemocional paralelamente coesa a tantas inquietudes; pois a saúde mental e o estado físico se abalavam com o excesso de informações. Além do contágio da doença, a perda da renda familiar, e a perda de vidas de entes queridos que ora eram distantes, por se tratar de amigos ou conhecidos e ora eram próximas do convívio familiar, agravaram a situação.

Art.10. Recomenda-se que as entidades públicas e/ou privadas procurem facilitar a vida dos pais/mães com criança em idade escolar.(Decreto nº 17904 de 18 março de 2020. Prefeito Antonio Ceron).

Mas equilibrar e conciliar todo esse processo de forma sucinta e manter vínculos afetivos com as crianças, estudantes, pais e professores, seria uma tarefa árdua para ser realizada com muito amor, perseverança, dedicação, e muita paciência. A busca de adaptações diversas e os meios de aprendizagem foram grandes desafios quando o novo surgiu. O ser humano é incrível, está sempre se reinventando; quem tinha conhecimento, se aperfeiçoou, quem não tinha, buscou. Uns dando suporte aos outros, compartilhando e auxiliando quem demonstrava dificuldades. Aqueles que se mantiveram resistentes às mudanças indiretamente precisaram se adaptar e se adequar, pois o ensino remoto estava diante de todo o processo naquele momento e se tornando uma opção fundamental para a educação básica. A falta de estrutura física e da prática nas unidades escolares, nas residências dos alunos e dos professores como a conexão com internet limitada, a falta de computadores, notebooks, celulares, impressoras, etc. dificultaram o acesso e o desenvolvimento de muitos trabalhos sugeridos e solicitados, porém, para aqueles que não tinham condições de acesso tecnológicos, a opção foi a impressão de atividades físicas e retiradas nas próprias escolas. Sendo estas elaboradas, organizadas e enviadas por e-mail por cada professor conforme o componente curricular e entregues para a realização das mesmas dentro do prazo de 15 dias em 15 dias. Sendo as mesmas postadas na plataforma do Google Sala de Aula, Classroom, para aqueles que optassem por fazer de forma online.

A evasão escolar também dificultou o trabalho pedagógico e o desenvolvimento de ensino e aprendizagem. O contato com a família através da busca ativa, dos registros de ausência e a falta de comunicação entre família e es-

cola, foi um processo árduo e contínuo realizado pelos diretores e professores. Como resgatar esses alunos e trazê-los de volta à escola? Como motivar tanto os estudantes quanto os professores? Muitos encontros de estudos, orientações, compartilhamentos de ideias e de atividades sendo conciliadas com o PLANCON. O processo foi amplo e complexo durante os anos de 2020 e 2021.

2.TÓPICOS DE CAPACITAÇÃO FORMATIVA

Perante os desafios da informatização, como envolver os professores, as crianças, os adolescentes e os adultos no ensino remoto? Como manter contato sem perder a empatia pela situação de cada um? Como manter o equilíbrio psicoemocional e demonstrar que tudo é possível em meio a tantas dificuldades e que estas, não são um bicho de sete cabeças? Essas foram as muitas questões atribuídas ao novo processo de ensino-aprendizagem. E as etapas de inovação tecnológicas da informação foram surgindo e colocadas em prática durante este período pandêmico através de reuniões via Google Meet com criações de slides, compartilhamento de tela, convites criados via Canva; Google formulários, plataforma Classroom, e-mails institucionais, whatsapp, etc. E este formato foi estendido a organização e transmissão também de outros eventos como Congressos e Seminários, assim sendo considerada uma nova modalidade que surge dentro da Educação, o EaD, ensino a distância. Para o escritor digital Juarez Silva Jr, graduado em Processamento de Dados, o mesmo descreve em seu texto publicado no site Amazônia Real a seguinte reflexão conforme o tema **“Tecnologia: uma poderosa aliada em tempos de pandemia”**:

“Uma vez os conceitos e aplicações gerais colocados, vamos para a sua relação com a crise posta pela pandemia da Covid-19, ou qualquer outra que venha a se apresentar. É sabido que a melhor e mais tradicional estratégia para se proteger e frear epidemias têm, para além das medidas sanitárias e imunizadoras, o isolamento. O da vez é o chamado isolamento social, no qual contaminados assintomáticos ou levemente sintomáticos e a população em geral devem se manter em casa, evitando ao máximo os contatos externos. Isso implica medidas que atingem toda a atividade econômica, comércio, indústria, serviços, vida social, lazer, educação, enfim. E é aí que a tecnologia faz toda diferença; a comunicação nos permite estar informados, manter o contato com amigos e familiares, reduzindo a sensação de isolamento e o acesso a muitos serviços sem necessidade de deslocamentos e aglomerações físicas. Na Educação, por exemplo, apenas crianças são mais

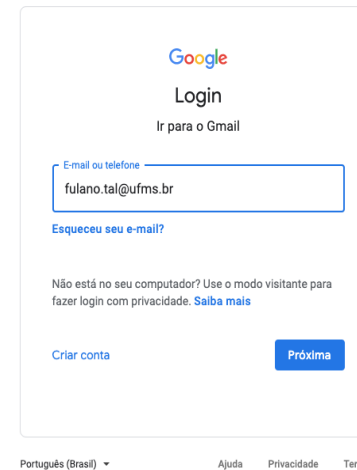
de 776 milhões fora das escolas por conta da pandemia, o que tem forçado o emprego da tecnologia de forma inusual como o EaD no ensino fundamental, (...). Por preconceito, a resistência à modalidade em todos os níveis ainda hoje é grande, especialmente quando se fala em ensino fundamental, porém a própria Unesco já reconheceu que o caminho é pela EaD e está recomendando plataformas, aplicativos e técnicas que podem ser aplicadas pelos educadores para resolver essa necessidade incontornável.” (Publicado em 02/04/2020 <https://docs.google.com/document/d/1MlvdaRbcDx-G4Oj23FNgPH-cbHOaisi1PYpfs2XEzoRY/edit>).

Desta forma, os meios digitais mais utilizados durante o processo de capacitação formativa para os professores no modo online na educação municipal e que fortaleceu o acesso e o contato direto e indiretamente, estendendo o conhecimento aos alunos e pais e todo o corpo docente da unidade escolar estão descritos nos subtítulos a seguir.

2.1 G SUITE: E-mail Institucional

Com o cadastramento do e-mail institucional realizado pelo setor da NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação) para todos os professores e alunos da rede municipal de ensino; foi possível iniciar um dos contatos imediatos e facilitar o acesso à plataforma e a participação em reuniões online, entre outros aplicativos do Google como Plataforma Classroom; Google Formulários; Google Meet, Google Agenda, Google Doc entre outros. Desta forma o serviço prestado pelo NTI atua “em nível operacional, gerencial e estratégico na Secretaria da Educação e Unidades Escolares, na incumbência de gerenciar a tecnologia da informação em todos os âmbitos.”

FIGURA 1 - G SUITE: E-MAIL INSTITUCIONAL



Fonte: Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Fonte: Olhar digital

2.2 Plataforma Google Sala de Aula (Classroom)

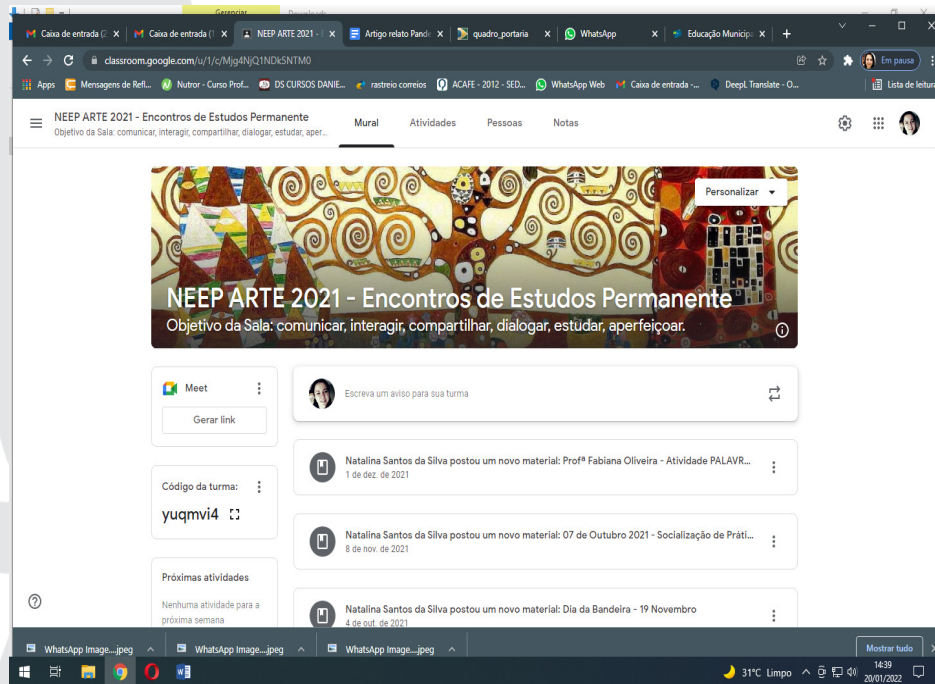
Plataforma prática, sendo a mesma acessada após o login do e-mail institucional. Muito usada em 2020 e em 2021, e útil para o compartilhamento de materiais, de envio de atividades entre retorno do desenvolvimento das mesmas; de avaliação e acompanhamento contínuo entre aluno-professor e professor-aluno, englobando as turmas desde os anos iniciais ao ensino médio. Inclui postagens de imagens, vídeos, links, e orientações sobre como fazer, além de contribuir para agregar o conhecimento e manter o vínculo educacional. Todo esse processo foi compartilhado nos Encontros de Estudos com os professores como forma de orientação para esclarecer e sanar dúvidas e dificuldades que muitos apresentavam sobre o uso da mesma.

Especificamente para o componente curricular Arte, foi criado uma turma conforme o respectivo ano e inserido todos os professores com contrato de trabalho ativo para ler, participar, contribuir, discutir e compartilhar informações e práticas pertinentes à disciplina e a orientações pedagógicas.

FIGURA 2 - PLATAFORMA CLASSROOM - GOOGLE SALA DE AULA



Fonte: logosmarca.net



Fonte: arquivo pessoal - Gmail Institucional

2.3 Google Agenda

Com esta ferramenta foi possível programar reuniões, inserir pautas, inserir participantes da instituição promotora, convidados externos, horário, dia e lembrete; gerando link ao finalizar para ser compartilhado com todos os convidados em geral. Portanto, o participante deveria apenas estar logado no seu e-mail, ao receber o convite e acessar direto a reunião sem pedir permissão ao organizador do evento. Caso estivesse conectado a outro e-mail, o organizador receberia na sua tela a solicitação de permissão de acesso.

FIGURA 3 - GOOGLE AGENDA



Fonte: logosmarca.net

2.4 Google Meet

Através do agendamento via Google Agenda ou solicitando uma reunião imediata, essa ferramenta possibilita gerar um link próprio, o qual o participante poderá fazer o acesso através do e-mail institucional ou de um e-mail particular, dependendo da formatação da reunião programada.

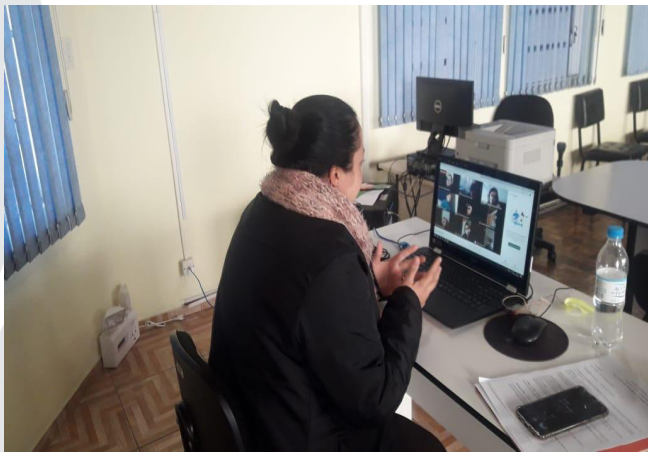
Um dos aplicativos mais usados para a realização de reuniões, cursos, lives, videoconferências que possibilitaram esclarecimentos, debates, compartilhamento de ideias e informações internas e assuntos de interesse coletivo; contemplando a programação dos Encontros de Estudos agendados mensalmente.

FIGURA 4 - GOOGLE MEET - REUNIÕES ONLINE



Google Meet

Fonte: logodownload.org



Fonte: arquivo pessoal - Encontro de Estudos - Arte

2.5 Google Formulários

Utilizado para criação de pesquisas pedagógicas, ficha de dados pessoais, atividades, jogos interativos e lista de chamadas. Poucos professores utilizavam, mas quem detinha o conhecimento deste aplicativo, conseguia criar excelentes atividades e obter retorno imediato dos seus alunos. Podendo o mesmo ser personalizado conforme a pauta do assunto.

Durante os encontros de estudos e de outros eventos foram criadas listas de presenças, além de pesquisas internas para buscar sugestões e opiniões de conteúdos programáticos para pautas de reuniões e de dados pessoais.

FIGURA 5 - GOOGLE FORMULÁRIO



Google Forms

Fonte: tecmundo.com.br

2.6 Aplicativo Canva

É um editor gráfico gratuito que permite criar posts para redes sociais ou sites, cartões, cartazes, folderes, currículos, convites, entre outros; facilitando o uso de modelos prontos ou criando os seus próprios layouts. Muito utilizado para criar convites dos Encontros de Estudos do componente curricular Arte em 2020 e 2021 sendo compartilhados via grupo de whatsapp para divulgação e lembretes.

FIGURA 6 - CANVA



Fonte: logosmarca.net

ENCONTRO DE ESTUDOS 07/10/2021
via Google Meet às 15h.

**SOCIALIZAÇÃO DE PRÁTICAS
EXITOSAS**

Aceita participar?

Professor(a),
A próxima pauta (Socialização de Práticas Exitosas) do nosso penúltimo Encontro de Estudos está programada para compartilhar atividades entre os participantes no dia.

Então, gostaria de saber, se você irá participar do compartilhamento de uma atividade que você realizou com seus alunos e que acharia interessante expor aos colegas.

Se a resposta for **SIM**, preciso que você **ME ENVIE** os dados a seguir até dia **30/09/2021** para o e-mail arte@educacaolages.sc.gov.br ou no meu WhatsApp:

Tema; Nome da Atividade; Turma e artista contextualizado.

Separe fotos ou vídeo da atividade para ser compartilhada no dia.
Não precisa me enviar essa parte.

Aguardo seu retorno, sendo ele sim ou não.
Obrigada!

**Sugestão de aplicativo editor de vídeo:
CAP CUT**

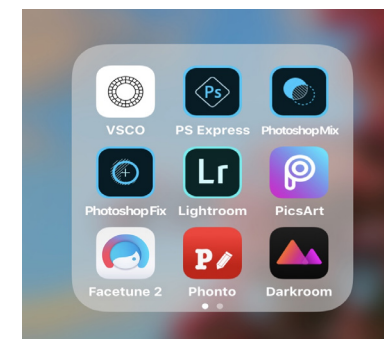
PREFEITURA DE
LAGES
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Fonte: canva.com / arquivo pessoal

2.7 Aplicativo de Edição de Vídeos

Alguns aplicativos mais usados para edição de fotos e vídeos estão relacionados na listagem a seguir: Snapseed; Pixlr; Cymera; VSCO; Photoshop Express; Picsart, Lightroom, Cap Cut, etc. O editor mais utilizado para criar os vídeos para os Encontros de Estudos de Arte foi o CAP CUT para divulgação dos eventos e trabalhos realizados pelos professores.

FIGURA 7 - EDITORES DE VÍDEO E FOTOS



Fonte: Sequoit Media

Fonte: Feeh Gamer

Essas ferramentas auxiliaram muito na criação e compartilhamento de pautas e materiais que transmitiram conhecimentos e contribuíram para a troca de ideias pedagógicas, motivando o uso dos meios tecnológicos para ampliar a metodologia de ensino e aprendizagem em sala de aula e fora dela. Por se tratar de tecnologia, alguns imprevistos técnicos ocorreram durante a transmissão das videoconferências, porém, de forma improvisada, foi possível buscar soluções estratégicas e práticas para a solução espontânea e imediata dos problemas detectados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a tantas tecnologias e meios digitais que facilitam a comunicação, algumas dificuldades foram sentidas durante este percurso. Uma delas foi o excesso de atividades desempenhadas, sobrecarregando os profissionais da educação. Elaboração de planejamentos, criação de atividades, acompanhamento avaliativo dos alunos, relatórios, diário de classe, correção de atividades, provas, trabalhos, postagens na plataforma e correção das mesmas, envio de atividades para serem impressas e entregues, participação de reuniões, paradas pedagógicas, participação de projetos paralelos, elaboração e revisão de documentos pedagógicos, fechamento de notas, etc. fazendo com que uma boa parte dos professores deixassem de participar dos encontros de estudos

e de demais eventos promovidos pela falta de tempo. Mais um contraponto foram às conexões simultâneas de internet que oscilavam os acessos devido a quantidade de pessoas conectadas naquele momento, dificultando a participação, além de possuírem outros vínculos empregatícios ou até por não ter hora atividade, não puderam estar presentes. Um dos aplicativos para compartilhamento de informações imediatas, o Whatsapp, por mais que facilite a comunicação, uma grande parte deixava de fazer a leitura e acompanhamento dos comunicados, havendo pouca leitura e compreensão das informações pertinentes aos assuntos que envolviam a processos pedagógicos. Problemas de saúde de si próprios e/ou da família também dificultaram o andamento do processo pedagógico em suas unidades escolares devido a ausência por afastamento de saúde. Porém, com tantos imprevistos, foi possível adequar e realizar um trabalho proveitoso e benéfico trazendo novas oportunidades e ampliação de conhecimento em meio às tecnologias de informação tão presentes no cotidiano escolar.

Contudo, o que mais se observou foi que o contato e o calor humano não são insubstituíveis. É necessário a comunicação e a interatividade social de forma presencial. Essa pandemia trouxe um olhar diferente em todos os sentidos, onde a humanidade precisa buscar cada dia mais alternativas e maneiras de saber viver e se adaptar ao novo. De acordo com o Arcebispo Dom Walmor Oliveira de Azevedo “Para se viver o “novo normal”, muitas lições devem ser aprendidas – não apenas cultivar convicções morais em uma perspectiva conceitual, mas traduzi-las com a adoção de um novo estilo de vida. Sem essa mudança, o mundo continuará a pagar alto preço, agravadas pela fragilidade que toma conta das instâncias governamentais. Nessas instâncias, faltam gestores comprometidos com um sólido humanismo e capazes de aproveitar, mesmo que minimamente, os avanços científicos e tecnológicos da contemporaneidade para promover novos passos civilizatórios.”

Temos um longo caminho a percorrer, muito a aprender, a ensinar, a compartilhar e principalmente, a se doar de corpo, alma e coração para que a educação em tempos de pandemia sejam adequadas e saudáveis a todos. O ano de 2022 seguirá o mesmo ritmo e muitos outros desafios virão e será preciso ampliar as inovações profissionais e pessoais. As inquietudes, os paradigmas e as vicissitudes estarão nas rotinas do cotidiano buscando aperfeiçoamento e equilíbrio e bem estar constantes para todos os seres humanos, seja no ambiente de trabalho, no ambiente familiar ou social.

REFERÊNCIAS

LEIS MUNICIPAIS-SANTA CATARINA/LAGES. **DECRETO Nº 17.904, DE 18 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/l/lages/decreto/2020/1790/17904/decreto-n-17904-2020-determina-medidas-de-enfrentamento-em-razao-do-coronavirus-covid-19-em-continuidade-ao-contido-no-decreto-n-17901-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 16 de dezembro de 2021.

SILVA JR. JUAREZ; **Tecnologia: uma poderosa aliada em tempos de pandemia.** Texto. Amazonia Real Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/tecnologia-uma-poderosa-aliada-em-tempos-de-pandemia/Publicado-em-02/04/2020>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

NTI. **Núcleo de Tecnologia da Informação.** Disponível em: <https://nti.educacaolages.sc.gov.br/> Acesso em: 14 dezembro de 2021.

OLIVEIRA DE AZEVEDO, DOM WALMOR; **Quais os reflexos que a pandemia da Covid-19 trouxe para a sociedade? Lei, hábitos e inovação.** Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/atualidade/sociedade/quais-os-reflexos-que-a-pandemia-da-covid-19-trouxe-para-a-sociedade/> Acesso em 15 de janeiro de 2022.

O ENFRENTAMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

Leila Fernandes Bazzan Dos Santos
Luana Berndsen Peccin
Maria Karine Guasselli De Souza
Rosana Aparecida Raitz
Cristiane Aparecida Dias Pessoa
Schaiane Souza Cruz
Silvia Campos

RESUMO

Este artigo contém relatos de como a pandemia de Covid-19 afetou o andamento das aulas na rede municipal de Lages no ano de 2020, com a rápida chegada desta pandemia de Covid-19, pegou todos de surpresa, o Governo estadual lançou um decreto onde as escolas suspendessem as aulas como prevenção à disseminação da pandemia de corona vírus, lançando o ensino remoto. Para que os estudantes não perdessem o ano letivo, foi criado o ensino remoto para que as crianças não perdessem o vínculo com a escola e com os professores, por meio do ensino remoto os CEIMS irão disponibilizar atividades impressas, que os pais ou responsáveis deverão ir ao CEIM para fazer a retirada, essas atividades irão ser acompanhadas através do whatsapp e pela devolução destas atividades ao CEIM, os professores foram surpreendidos de uma hora para outra ter que aprender a trabalhar de forma remota com nossas crianças pequenas. Foram feitos às pressas as formações com professores para que possam trabalhar desta forma, mais o importante vai ser a participação dos pais na mediação entre escola e as crianças, mais um desafio a ser enfrentado, muitas famílias não tinham o acesso à internet, iremos precisar muito do apoio e da participação mesmo por mensagens, fotos e vídeos para que os professores possam acompanhar a evolução dos mesmos.

Palavras-chave: pandemia, educação, CEIM.

ABSTRACT

This article contain reports of how the pandemic of Covid- 19 affected the progress of classes municipal network of Lages the year 2020, with the rapid arrival of this Covid-19 pandemic, it took everyone by surprise, the stage gover-

ment launched a decree where schools suspended classes. Classes as prevention of the spread of the corona vírus pandemic, launching remote teaching. In order for students not to miss the school year, remote teaching, was created so that children would not lose the link with the school and with teachers, through remote teaching the CEIMS will provide printed activities, which parents or guardians should attend to CEIM to withdraw, these activities will be monitored through whatsapp and by returning these activities to CEIM, teachers were suddenly surprised to have to learn to work remotely with our Young children. Training with teachers was done in a hurry so that they can work in this way, but the important thing will be the participation to be faced, many families did not have access to the internet, we will need much of the support and participation ever through messages, fotos and vídeos so that teachers can follow the evolution.

KEYWORDS: pandemic, education, CEIM.

INTRODUÇÃO

Diante de todas as incertezas que nos assolava as ações começaram a ser tomadas sobre cronograma escolar, com programações imediatas e aliadas, a Smel precisou tomar as providências necessárias alinhadas aos documentos e portarias expedidas gradativamente pelas esferas do Governo Estadual e Federal e municipal, como estabelecem as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Infantil.

Sabemos que a instituição de Educação Infantil tem o dever de tornar acessível a todas as famílias das nossas crianças que a frequentam, indiscriminadamente de qual região que ela esteja inserida, todas deverão ter acesso aos materiais didáticos que serão pensados para suprir a falta do convívio e o distanciamento social que essas crianças irão enfrentar durante este período de isolamento social.

As atividades deverão ser pensadas e planejadas, sabendo que o desenvolvimento na educação infantil acontece propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação entre elas. O papel principal das escolas durante esse momento da Educação Infantil de despertar as crianças para a percepção de mundo dinâmico no qual elas estão inseridas.

1.A Pandemia de Corona vírus.

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Corona vírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS)

Decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia.

Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- * Ser uma nova doença que afeta a população;
- * O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- * Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo Nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República. Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”.

No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº515, por conta da pandemia de Corona vírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, com este decreto as aulas foram canceladas, e com o avanço da pandemia as aulas foram suspensas durante o restante do ano de 2020.

1-1 O trabalho dos professores da educação infantil durante a pandemia.

Respeitando o grave momento que todo o mundo estava vivendo desta pandemia causado pela nova corona vírus, que afetou a toda nossa sociedade, com o retorno dos professores para suas escolas foi apresentado pela SMEL

juntamente com os diretores das escolas a nova forma de ensino que iríamos trabalhar até esta pandemia enfraquecer e acabar para que todos voltássemos para o ensino presencial.

O ensino remoto se tornou a única saída para o momento delicado que passávamos, para que os alunos não deixassem de estudar. Com tudo houve a necessidade de suspender as aulas presenciais, muitas questões foram surgindo a respeito do ensino remoto para as turmas da Educação Infantil, sabemos que neste período escolar da Educação Infantil é visto como uma das etapas mais importantes neste processo da Educação brasileira.

A Educação Infantil é considerado a “primeira etapa da Educação Básica, e tem como maior finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

Sabemos que é na Educação Infantil que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitando as diferenças culturais. É durante a Educação Infantil que a criança vai ter a convivência e aprender a lidar com os conflitos diários, e irão socializar com outras crianças e adultos.

Nos primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e intelectual. Este ambiente escolar que as crianças perpassam é a porta de entrada para um novo conhecimento e lhe abra um mundo diferente para elas.

Diante disto sabemos que na Educação Infantil é trabalhado as potencialidades da criança como ser social, sempre valorizando seus conteúdos e lhe é apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, traços e gostos. Além disso, fazemos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Com isto, elas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Com muitas incertezas e dúvidas estamos dispostos a minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos, Iremos juntamente com o apoio das famílias trabalhar os direitos de aprendizagem, como jogos e brincadeiras pelas telas dos celulares, *tablets* e

computadores, visto que as brincadeiras fazem parte do processo de ensino e aprendizagem de crianças tão pequenas. E o conviver e o brincar fazem parte dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC.

Percebemos nas atividades individuais e coletivas, nas brincadeiras, nos jogos, nos brinquedos, nos movimentos das crianças e nas atividades corporais momentos de ensino e aprendizagem. Diante disto cabe a nós professores e professoras da Educação Infantil, planejar várias ações que oportunize a essas crianças um aprendizado rico e dinâmico.

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 37).

1.2 Como serão as atividades do ensino remoto para crianças da Educação Infantil.

Quando nos foi passado as instruções de como seria o ensino remoto, na Educação Infantil, nós professores teríamos de se reinventar de planejar formas de como iríamos trabalhar. Continuamente pesquisando ideias diferentes para como trabalhar com as crianças pequenas da educação infantil, sabendo que nossas crianças estão há meses afastadas da convivência escolar; esse se tornava um grande desafio que professores pais ou responsáveis iríamos ter que enfrentar. Sabemos que é nos primeiros anos de vida da criança no ambiente escolar, acontece na socialização da mesma com outras crianças, professores e outros profissionais. Com isso tudo só pode ser vivenciado se a convivência e a interação forem proporcionadas de modo presencial. Sabemos que é só a convivência diária é capaz de proporcionar.

Assim o corpo de professores juntamente com a direção da escola, temos planejado e planejando formas de como será formulado as atividades para proporcionar diversos tipos de atividades lúdicas para que despertem na criança interesse e não se perca o vínculo com os professores durante esse processo de isolamento social, pois o desafio será imenso, de se realizarem atividades lúdicas como jogos e brincadeiras através de um material que seja de fácil entendimento pois será os pais e responsáveis que irão aplicar as atividades para seus filhos, terá de ser atividades voltados ao grupo de crianças pequenas e

bem pequenas presentes nesses segmentos de ensino, as brincadeiras e os jogos, objetivos e lógica das brincadeiras.

“Não existe educação a distância para a Educação Infantil, o que há nesse momento, é o encontro das famílias com a escola por meio de algum tipo de vínculo. Neste sentido, é necessário sim e imprescindível a comunicação da escola com a família, porém não é aula”. (MAGALHÃES, 2020, 23:32)

Com tudo isto às instituições de Educação Infantil tem um grande desafio pela frente de orientarem os familiares e responsáveis com roteiros práticos e claros de fácil compreensão para que os mesmos possam estar repassando e orientando e monitorando as crianças nas atividades a ser feitas em casa pelas crianças. Diante disto os familiares e responsáveis irão ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e terão a oportunidade de participar de forma ativa na Educação da criança. A direção juntamente com os professores irão elaborar e imprimir os materiais para ser disponibilizado para que as famílias passem retirar no CEIM as atividades impressas, e orientações sobre as atividades sempre respeitando todos os cuidados sanitários e de distanciamento. Para que tenhamos sucesso nessa caminhada a escola precisara se unir com as famílias e os demais responsáveis deverão estar sintonizados pela jornada educacional das nossas crianças.

Essas atividades serão disponibilizadas para os familiares fazer a retirada no CEIM a cada quinze dias, e terão de fazer a devolutiva através de fotos, vídeos e matérias confeccionados com as famílias.

1.2 Atividades planejadas para o ensino remoto

Diante disto sabemos que as famílias e professores estão enfrentando um período muito turbulento onde as incertezas são muitas, com todos esses desafios as atividades a serem repassadas para nossos alunos, sejam lúdicas e interessantes, que prendam a atenção deles e de seus familiares para que desliguem e esqueçam por alguns instantes desse caos que estamos vivendo.

Sabemos que as crianças não devem passar muito tempo em frente a telas. Mesmo os mais importantes vídeos devem ser rápidos, claros e objetivos. Iremos produzir atividades com materiais de fácil acesso, sabemos que as crianças perdem o interesse rapidamente, as atividades devem se claras e

objetivas e devem ser possíveis de serem realizadas com objetos e materiais de preferência reciclados e que se tenham em casa.

Proporcionar atividades de psicomotricidade – atividades curtas que tenham coordenação motora fina, coordenação global etc. Podem ser repetidos muitas vezes, em casa. E se possível usar materiais recicláveis.

Disponibilizar vídeos no grupo da turma com as músicas que as crianças cantavam durante o andamento da aula e nas atividades. Assim, os pequenos não perdem o laço afetivo com os professores.

Literatura para os pequenos – disponibilizar aos pais uma atividade de leitura Infantil. Se o aluno não tiver livrinho em casa iremos mandar para que eles leiam um livro para os filhos e depois registrem em vídeo a interpretação desse livro pela criança. Ela também pode desenhar a história para contar aos coleguinhas na volta às aulas. E também mandar o desenho para a professora.

Sabemos que o brincar na educação Infantil é muito importante por isto podemos disponibilizar brincadeiras antigas para que as crianças brinquem com seus familiares; ex de brincadeiras: Pula corda, bola de gude, cabra cega, esconde - esconde, contudo as brincadeiras irão proporcionar uma interação entre pais e filhos. São fundamentais na Educação remota de crianças.

O brincar é uma ação livre da criança, pode acontecer a qualquer hora e em qualquer lugar, é uma rotina na vida desse sujeito. É através do brincar que a criança se expressa, aprende e se desenvolve. É brincando que ela satisfaz as necessidades que surgem no seu cotidiano, para ela as atividades com brincadeiras, além de serem muito prazerosas, é a forma no qual ela se expressa, como ela ordena seus pensamentos, organiza e desorganiza, constrói e reconstrói seu mundo. (KISHIMOTO, 2010)

Podemos explicar algumas atividades que foram trabalhadas juntamente com o auxílio das famílias dos alunos da Educação Infantil durante o ensino remoto, o mesmo foi de grande valia para a interação entre família e professores. Tivemos muito retorno de todas as atividades elaboradas com muito carinho e com muita pesquisa e empenho de todos os professores.

Conclusão

Podemos concluir que passamos por momento de muita angústia e incertezas, pois fizemos o melhor que estava em nosso alcance como profes-

sores, trabalhamos dobrado pesquisamos debatemos com a incerteza de que podíamos fazer mais, foi momentos que precisamos estreitar laços entre família e escola. Nossas famílias estiverem dispostas a cooperar e ter mais empatia pelos profissionais de ensino. Já estes profissionais estavam atentos aos seus alunos e as reivindicações destes pais/responsáveis, para que a elaboração das atividades e escolha das mídias e tecnologias utilizadas, seja inclusivo.

Observávamos que manter a comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Pudemos observar que através desta pesquisa, apesar de estarmos passando por um momento difícil, existe a possibilidade de termos um ensino eficaz, alcançado através de medidas como: correta utilização dos meios e tecnologias digitais, um planejamento educacional voltado as necessidades reais dos alunos, considerando suas possibilidades e o meio em que vivem e ao seu desenvolvimento cognitivo e comunicação e interação escola-família.

Neste período a comunidade escolar tiveram de se empenhar ao máximo (Gestores, professores, alunos e pais/responsáveis), com muito empenho realizaram um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN. Lei nº 9.394/96.** Brasília, 1996.

A Educação Infantil. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Volume 2: Introdução. Brasília, 1998.

www.educacaolages.sc.gov.br

JORNADA EDU. **Dicas de atividades de Educação Infantil no ensino remoto.** Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas->

DIRETRIZES. **Medidas Sanitárias.** Disponível em: http://bit.ly/medidas_sanitarias

LAGES. **Plano de Contingência Municipal.** Outubro de 2020.

O IMPACTO DAS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA POR COVID-19 E A BUSCA PELA RESILIÊNCIA COGNITIVA (TAMBÉM) NO SETOR EDUCACIONAL

Ana Angélica Casara Palivoda Wilske¹

Daise Da Silveira Lisboa²

Elaine Martins Do Amaral³

Fabiana Soares⁴

Eri Cristina dos Anjos Campos⁵

Rosebel Da Silva Vargas Ferreira⁶

RESUMO

No ano 2020 vivenciamos as consequências trazidas pela pandemia por COVID-19 e mesmo em final de 2021, estas ainda são sentidas no âmbito educacional. A grande defasagem de conhecimentos e a perda da autonomia e vontade de estudar, fizeram parte da realidade de muitos alunos brasileiros em todos os níveis educacionais. Nos deparamos com isolamento social, aulas na modalidade de ensino remoto (que não aconteceu de forma igualitária a todos) e tantos ou-

¹Mestre em Letras- Unifacvest (2021); Especialista em Educação Especial- FURB (2011); graduada em Letras- UNISINOS (2008).- Autor Principal

²Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2016). Pós-Graduada em Gestão Escolar e Didática Psicopedagógica pela Unifacvest e em Inovação na Educação pela Uniplac. Experiência na área de Educação. Atualmente é professora- Secretária de Educação do Estado de Santa Catarina e tutora EAD no Centro Universitário Unifacvest.

³Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2004), especialização em gestão escolar com ênfase em educação infantil e séries iniciais (2005), mestrado em andamento em letras (práticas transculturais) (2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em educação infantil e séries iniciais. Professor tutor do curso de pedagogia EAD UNIFACVEST- Revisor

⁴Possui graduação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1994). Licenciatura em Letras Português- Inglês pela Unicesumar (2021), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005) e doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2020). Atualmente é professora da Escola Estadual de Ensino Básico José Fernandes de Oliveira e horista na Unifacvest, onde também atua como docente no mestrado profissional em Práticas Transculturais.- Revisora

⁵Mestre em Educação pela Uniplac (2016). Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Unesp (2013); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo instituto de pós-graduação IBPEX (2004); graduada em Pedagogia. Pós-graduanda do curso de especialização em Neuropsicopedagogia Clínica. Atualmente exerce o cargo de coordenadora do setor de Educação Especial da Secretaria da Educação do Município de Lages e Professora Tutora nos cursos EAD do Centro Universitário Unifacvest.- Revisora

⁶Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Planalto Catarinense (2004) e mestrado em Práticas Transculturais pelo Centro Universitário UNIFACVEST (2019). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Lages e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest.

tros aspectos que atingiram diretamente alunos, professores e famílias que tiveram de acordo com suas possibilidades, adequar-se à nova e difícil realidade. Palavras-chave: Método Montessoriano. Resiliência. Autonomia. Realização. Aprendizagem.

ABSTRACT

In the year 2020 we experienced the consequences brought by the pandemic caused by COVID-19 and even at the end of 2021, these are still felt in the educational sphere. The great lack of knowledge and the loss of autonomy and desire to study were part of the reality of many Brazilian students at all educational levels. We faced social isolation, remote teaching classes (which did not happen equally to all) and so many other aspects that directly affected students, teachers and families who had, according to their possibilities, adapt to the new and difficult reality.

Keywords: Montessori Method. Resilience. Autonomy. Realization. Learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir o impacto das consequências da pandemia por Covid-19 no sistema educacional brasileiro. No período pandêmico nos anos de 2020 e 2021, muitas empresas, escolas, faculdades, docentes e famílias tiveram que reinventar-se em função das consequências da doença que acometeu muitas pessoas de diversas classes sociais e que, além disso, causou o isolamento social.

Este trabalho justifica-se pela preocupação com o retorno dos alunos à escola, visto que esta, na modalidade tradicional, não enquadra-se mais no sistema utilizado até antes da pandemia. A vida evoluiu, crescemos, desenvolvemos novas habilidades e assim, também o sistema educacional precisa acompanhar este desenvolvimento a fim de melhorar sua qualidade.

Torna-se pertinente o objetivo deste trabalho, refletir sobre a necessidade da educação brasileira reinventar-se e dar novo sentido às práticas educacionais a fim de recuperar alunos, motivar professores ao oferecer-lhes capacitação e assim, melhorar a qualidade de ensino e a partir disso, a metodologia escolhida, foi fazer uma revisão bibliográfica da literatura para a abordagem da presente temática.

Sabemos que neste período, a escola também foi bastante prejudicada, pois o isolamento social acarretou em escolas fechadas, alunos em casa, e Secretarias de Educação buscando plataformas de ensino para manterem o vínculo estudantil dos alunos com suas escolas. Sendo assim, é preocupante o direcionamento que será dado o ensino, assim como sua eficácia daqui em diante.

O futuro educacional ainda é cheio de incertezas. Nós sabemos que o novo a realidade educacional, após o fim da pandemia, é acompanhada por um Ensino Híbrido, misturar salas de aula e tecnologia síncrona ou assíncrona, prometendo expandir a oferta de informação e conhecimento (tradução própria). (WILSKE, 2021, p. 115)

Vivenciamos uma realidade, repleta de incertezas e que cada vez mais aproximam-se os “tempos líquidos”, forma com que Bauman (2001, p.142) se refere a esta nova tendência. Assim, percebemos o quanto somos “descartáveis” quando não buscamos nos adequar.

2 BOAS PRÁTICAS DE ENSINO

Antes da pandemia, já era possível fazer esta reflexão de que “a educação não pode continuar como está”. Hoje é impreterível que ela não continue. Reinventar as práticas educacionais é torná-las sustentáveis, qualificadas e significativas. No setor industrial, por exemplo, busca-se sempre o aprimoramento a fim de manter as “boas práticas de fabricação”. Poderia o ensino ser diferente, visto que trabalhamos diretamente com seres humanos, não máquinas?

No ano de 2020, era comum dizer que a pandemia atingiu a todos de forma igual, não levando em consideração classe social ou cor da pele. No entanto, questionamos a veracidade desta pseudoafirmação, visto que, os alunos de baixa renda não tiveram o mesmo acesso aos meios tecnológicos do que os demais, visto que tiveram que começar a trabalhar para auxiliar no sustento da família, entre tantos outros imprevistos que os fizeram desistir dos estudos.

A metodologia da pesquisadora em sala de aula neste período destaca-se especialmente pelo trabalho de motivar colegas professores, famílias e alunos através das competências socioemocionais, visto estas terem sido prejudicadas ao não podermos dar um abraço, mantermos distanciamento, usar máscaras e evitarmos sair de casa. Assim, foi um momento de dispor energias para ouvir, conversar, compartilhar experiências e procurar tornar estas o mais

positivas possível. No entanto, todos pareciam tornar carentes daquela autonomia e coragem que pareciam ter antes da pandemia. Logo, este fator muito angustiava a pesquisadora e motivou-a a buscar novas perspectivas que serão discutidas neste artigo.

Segundo Almeida (2022) et al., os efeitos do isolamento social muito influenciaram em aspectos socioemocionais, cognitivos, hábitos não tão saudáveis e inclusive, no caso de algumas famílias o próprio uso excessivo dos eletrônicos. O distanciamento teve tamanha influência, que comprometeu também, as “boas práticas de ensino” que tanto preconizamos.

É cada vez mais reconhecido que os indivíduos que sofrem isolamento social têm maior risco de doenças. Experiências psicossociais adversas, como o isolamento social, podem ser particularmente prejudiciais para crianças e adolescentes em desenvolvimento. (Almeida et.al. 2022 p.2 apud Danese, 2019)

O isolamento prejudicou tantos as pessoas, que parece impossível reverter esses danos em curto prazo. Em consequência dos maus hábitos e sedentarismo, nossa saúde ficou debilitada ao perdermos a imunidade, inclusive devido aos baixos índices de Cortisol, o hormônio do estresse, conforme Bezerra, 2021, é assim conhecido, pois é nos mantém alertas, com medo ou nos avisa que estamos em perigo, logo, os níveis de hormonais no corpo devem ser altos pela manhã, nos possibilitando ter energia para realizar nossas tarefas e baixos ao anoitecer, nos proporcionando boa qualidade de sono. Este hormônio, quando está em desequilíbrio por longo período, pode desencadear em danosas doenças, como inflamação crônica têm sido associada a uma série de outras doenças, incluindo diabetes, Alzheimer, câncer, depressão e obesidade.

Quanto ao nível elevado de cortisol, é importante destacar que ele está associado a um pior desempenho em testes de memória e percepção visual, tendo sido observadas mudanças microestruturais em múltiplas áreas do cérebro, principalmente no esplênio do corpo caloso e na corona radiata posterior, dados os níveis altos desse hormônio. Almeida (2022) et. al. p.8 apud Echouffo, 2018)

No caso de crianças, estes danos são ainda mais visíveis, pois além de distúrbios cognitivos, podem gerar traumas como não querer mais sair de casa, não querer estudar etc. Para Almeida (2022) et. al., p. 7, é fundamental para o equilíbrio do Cortisol hábitos saudáveis e com relacionamentos felizes, pois “o

hábito de atividade física das crianças depende do contato social com amigos. O isolamento social pode gerar certo sedentarismo, e crianças em tal condição podem ser prejudicadas em seu crescimento e desenvolvimento funcional”.

É possível concluir, que há outras formas de equilibrar os níveis de Cortisol, é também permitir-se priorizar as atividades de reabastecimento, como meditação e yoga. Hábitos como se conectar com a natureza, dedicação às plantas, passeio no parque ou mesmo sentar em seu quintal, sorrir, conversar com os amigos, exercícios físicos, uma boa noite de sono e outras coisas prazerosas. Assim, coisas simples do dia a dia que nos fazem tão bem, podem fazer toda a diferença. Eles não apenas ajudarão na sensação de bem estar no momento, mas também agirão como um escudo protetor contra o estresse do futuro.

Em contrapartida, em todas as escolas, públicas ou particulares, foi possível perceber as dificuldades de aprendizagem, possivelmente pelo baixo nível de Cortisol devido ao isolamento social e o pouco contato com a natureza. Além disso, o ensino foi prejudicado também devido às limitações com o uso da internet, no entanto, a queda do nível de aprendizagem parece ter sido mais evidente nas escolas com maior número de alunos com vulnerabilidade social.

Logo, na prática, constatamos que a educação perdeu muito em qualidade, ainda mais do que já vinha decaindo em anos anteriores. O descrédito docente aumentou, seja pela falta de qualificação profissional ou mesmo motivação pessoal, seja pelo desrespeito em relação aos profissionais da educação, questão que demonstra ser uma consequência da desestruturação das famílias e fragilidade nestes relacionamentos já no início da vida de tantas crianças e adolescentes.

Bauman (2001), p. 8. esclarece que os relacionamentos estão “líquidos”, ou seja, “os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem perdem tempo”, ou seja, discorre sobre os relacionamentos como sem sentido, sendo que estes “fluem, escorrem, esvaem-se, respingam (...),” ou seja, “diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos, contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho”. Como consequências dessa liquidez dos relacionamentos, Bauman ainda ressalta os resultados como a insegurança estrutural em que estamos vivendo ao sentir este medo contante, ativando frequentemente altos índices de Cortisol, conforme discorreremos em parágrafos anteriores.

O medo primário é o medo da morte na sua forma mais pura: é o medo de levar um tiro quando se está na guerra; já o medo secundário é aquele que nos obriga a seguir pelo caminho mais longo para não passarmos pelo meio de uma favela. (BAUMAN, 2001, p.8)

Trazendo para nossa realidade, em período pandêmico ou pós-pandêmico, em que as notícias ativam nosso hormônio do estresse e passamos a fixar nossa mente no medo de morrer por Covid-19 ou suas variantes, assim, estamos mais fragilizados de acometer tantas outras doenças capazes de nos levar à morte. Assim, conviver com essa neurose do medo constante não é saudável. Relacionar-se e ser feliz é imprescindível para o desenvolvimento humano, seja qual for a faixa etária.

O medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claros; quando nos assombra sem que haja uma explicação visível, quando a ameaça que devemos temer pode ser vislumbrada em toda parte, mas em lugar algum se pode vê-la. “Medo” é o nome que damos a nossa *incerteza*: nossa *ignorância* da ameaça e do que deve ser *feito* – do que pode e do que não pode – para fazê-la parar ou enfrentá-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance. BAUMAN, 2008, p.7)

O relacionamento com a escola não é diferente, a liquidez dos relacionamentos entre professores e alunos, o medo das incertezas já não há uma responsabilidade, tampouco um sentimento de carinho e atenção. Como se fossem máquinas nas quais são editadas as informações, passamos conteúdos para os alunos e estes têm o poder de “salvar” ou “deletar” tais conhecimentos. Esta fragilidade tem aumentado gradativamente à medida que o professor “não pode” reprovar ou contrariar um aluno, mesmo que este esteja agindo de forma incoerente para si.

Em sala de aula, é possível comprovar que muitos alunos impõem, criticam, participam e discordam dos docentes. Em contrapartida, muitos discentes acatam, concordam com tudo o que é dito. Esta é uma ação no mínimo também preocupante, visto que a busca pela autonomia, transformou-se em libertinagem e não há mais o devido respeito às instituições que visam a formação humana para a vida.

Montessori, em uma das suas frases mais conhecidas, discorre sobre as percepções de bem ou mal que a criança venha a conhecer, sendo assim, “A primeira ideia que uma criança precisa ter é a da diferença entre bem e o mal. E a principal função do educador é cuidar para que ela não confunda o bem com a passividade e o mal com a atividade.”, ou seja, nem sempre o aluno quieto aspira ao mal ou o aluno crítico e participativo, o bem. Corroborando com isso, Bauman (2001), p. 12, discorre que “ ‘velocidade, fuga, passividade’, representa que o sistema e os agentes livres se mantenham radicalmente desengajados e que se desencontrem em vez de encontrar-se”.

Influenciada por Rousseau e pelo desejo de adequar a educação às possibilidades das crianças o método Montessori se propõe a desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais. Preocupa-se também com as capacidades de iniciativa, de deliberação e de escolhas independentes e com os componentes emocionais (CESÁRIO 2007, p. 13-14 apud SOUSA et al., p.4).

Logo, é urgente pensar que precisamos retomar a função e o sentido do ensino, e habilidades como autonomia e competências socioemocionais, visto que a formação é o que nos garante um futuro mantém a dignidade humana, sou seja, precisamos de médicos, professores, mecânicos, diaristas, enfim, profissionais que tenham ética, dedicação e qualidade em relação à profissão que aprendem e irão exercer. Reinventar-se é sim uma necessidade, mas manter valores humanos também.

Por conseguinte, os profissionais da educação também tiveram que reinventar-se, submetendo-se a cursos relacionados à multimídia e ao ensino híbrido através do uso das tecnologias. A princípio, as experiências foram diversas, pois foi possível perceber não somente alunos com dificuldades de interação, como também professores com dificuldades de adequação. Nossas casas tornaram-se estúdios de gravação e nossos celulares tornaram-se nossas câmeras. Foi perceptível que o sistema de ensino foi bastante resiliente, visto que o ensino híbrido já era previsto anteriormente, quando a BNCC (2017) já previa o ensino através (também) das competências tecnológicas.

Sendo assim, o ensino através das tecnologias não foi exatamente uma novidade, mas algo já previsto pela Base, apesar de ter sido marco de uma ruptura brusca com o ensino tradicional brasileiro. Assim, pensar em educação de qualidade, requer o acesso ao meio tecnológico que é hoje um dos veículos de comunicação que mais faz parte do nosso dia a dia. Diante desse objetivo, a tecnologia permeia a Base Nacional Comum Curricular como um todo. Entretanto, as competências gerais, especialmente as de número 4 e 5, trazem mais detalhes de como aplicar a tecnologia na BNCC na prática. Vejamos:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Base Nacional Comum Curricular).

O uso da diversidade das linguagens compreende o uso das tecnologias como, nos dias atuais, principal meio de comunicação, sendo eficiente, rápida, prática e de fácil acesso. Pessoalmente e profissionalmente, para a pesquisadora que escreve este texto, as experiências de desenvolvimento tecnológico foram de grande valia, visto que foi possível atingir um público muito maior de alunos de diversas partes do Brasil, que necessitaram aulas particulares de Língua Portuguesa. O uso das plataformas Google e Zoom facilitou e ampliou o trabalho, visto que, os alunos que conseguiram ter acesso à internet e não trabalhavam, não foram tão prejudicados.

No entanto, na rede pública, os trabalhos limitaram-se às atividades postadas na plataforma do Gmail. A professora sempre buscou inovar, postar enquetes, vídeos e interações, apesar disso, grande parte dos alunos daquela escola não tinham acesso à internet e acabavam buscando as atividades físicas impressas na escola. Assim, contrariando a proposta da BNCC (2017), a diversidade das linguagens acabou por acontecer de forma bastante limitada, ou seja, muito longe de acontecer como “ensino assíncrono”. Logo, sabe-se proposta da Base é muito significativa para o ensino, no entanto, é perceptível que não atinge a todos da mesma forma, pois cada discente ou docente vivem realidades diferentes.

Pensar nas tecnologias como meio de transformação pessoal, romper os limites do tempo e do espaço é algo fantástico e encantador. No entanto, este processo deve acontecer de forma criteriosa e responsável a fim que não percamos o foco. O profissional que compreende o processo de transformação e busca estas atualizações será o mais bem sucedido no futuro. Assim, pensar em como aderir cada vez mais novas práticas, capazes inclusive, de solucionar conflitos ou limitações pessoais, é fundamental neste processo.

No item 5 das Dez Competências, segundo a BNCC (2017), encontramos as possibilidades de:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (Base Nacional Comum Curricular)

Assim, ao sermos estimulados a solucionar pequenos problemas através do uso das tecnologias, pode nos proporcionar ainda mais novas conexões mentais, capazes de gerar novas sinapses para ainda mais ideias, assim como

em nossos alunos, que têm a tendência de serem ainda mais criativos e curiosos. Por isso, buscar a resiliência neste momento, é decisivo ao escolher ou permanecer no sistema educacional.

A partir de agora, nossa modalidade, o professor mistura todas as possibilidades descrito, portanto, será denominado híbrido, dada a crescente diversidade de acessos assíncrono. Porém, por mais que as promessas de que a tecnologia facilite nossos processos, seja trabalho, aprendizagem, comunicação, acesso à informação, tudo isso, aliado à rapidez e qualidade, dependendo do nosso critério de escolha, nos damos a perceber que no mundo que a cerca se inventa e se reinventa, as inovações não param e o dispositivo tecnológico mais inovador, amanhã será obsoleto, revertido para o lixo eletrônico também, levando muitos profissionais e estudantes a um alto nível de estresse. WILSKE, 2021, p. 119.

Por isso, não há a opção de voltar ao passado, mas readequar as práticas e metodologias é a única forma de nos sentirmos motivados e motivarmos os alunos ao estudo. E mesmo assim, apesar das tentativas das escolas em tornar o ensino mais atraente e direcionado às suas vivências, a evasão escolar ainda faz parte da realidade de muitos alunos em todos os níveis educacionais e por inúmeros motivos.

Neste contexto, o número de jovens que já pensou em desistir de estudar durante a pandemia cresceu de 28%, em 2020, para 43% em 2021. De fato, 6% deixaram os estudos neste ano. Entre os motivos, a dificuldade financeira alcança 21%, e a dificuldade de se organizar com o ensino remoto, 14%. Fonte: Agência Senado, 2021.

Sendo assim, múltiplas são as tentativas de a escola buscar reinventar-se e incentivar o retorno dos alunos, no entanto, tem sido bastante complexo este reinício. Portanto, pensar em novas formas de interagir de forma interdisciplinar e ao mesmo tempo híbrida, dando novo sentido à aprendizagem, é um meio de acolher novamente estes alunos.

No final do ano de 2021, a pesquisadora começou a trabalhar em uma escola da rede particular que aplica o método Montessoriano. Esta proposta é uma forma resiliente para o ensino, podendo ser utilizado em todos os níveis escolares e também na rede pública. A busca pela autonomia pessoal desde a infância torna a aprendizagem pelo método um diferencial. Assim, no período

da pandemia, as crianças ficaram em casa, isoladas do contexto social, cultural e educacional, e em consequência, tornaram-se mais dependentes dos adultos, seja pessoas da família ou cuidadores. Esta dependência maior do que o “normal” pode ter incutido em muitas crianças a noção de incapacidade de fazer escolhas, ter criatividade ou aprender coisas novas.

A criança não é um ser incapaz, frágil e dependente absoluto da atenção do adulto para dirigir sua atividade. Ao contrário, a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia. (WAJSKOP, 1995, p. 66 apud PESSOA, 2017, p. 324)

De acordo com Pessoa, 2017, p. 324, Maria Montessori iniciou sua trajetória em 1899, num congresso pedagógico que ocorreu na cidade italiana de Turim, onde a médica italiana apresentou seu trabalho de Educação Moral, que “ressaltava suas pesquisas e conhecimentos adquiridos de que as crianças “deficientes” não podem ser ignoradas socialmente, mas sim que devem ser incluídas, pois o ganho seria para todos” e através deste, conseguiu comprovar que as crianças especiais são capazes de aprender como qualquer outra criança.

Sendo assim, este método chamou a atenção da pesquisadora, visto que, se há uma proposta direcionada também à Educação Especial, esta pode ser adequada ao período em que estamos vivendo. Contrariando ao método tradicional, no qual o professor é o único detentor do conhecimento, considerar o ambiente adaptado às necessidades e personalidade das crianças é extremamente importante para o desenvolvimento desta autonomia de saberes proporcionada pelo método que torna o aluno ativo em relação à própria aprendizagem.

Por conseguinte, quando o professor torna-se apenas mediador do conhecimento, há uma harmonia entre a liberdade de escolher as atividades conforme as suas necessidades (de desenvolvimento) e a autoeducação na prática destas atividades e esta característica, vai totalmente ao encontro do que propõe a BNCC quando ressalta as competências socioemocionais. Os trabalhos são atrativos e proporcionam a oportunidade de desenvolvimento pessoal, assim como a oferta de jogos, que estimulam aspectos cognitivos, senso de equipe e prazer, tornando o aprender mais significativo e diversificado.

[...] o trabalho com jogos em sala de aula também oferece aos alunos desafios genuínos, que vão além do âmbito cognitivo, relacionado diretamente ao dito “conteúdo escolar”, gerando interesse e prazer. As crianças, ao depararem com as regras do jogo percebem uma dinâmica grupal, solidária e com finalidades direcionadas. (STAREPRAVO apud GODOY, 2013, p. 5)

Ao conhecer o Método Montessoriano, a pesquisadora constatou que era exatamente assim que deveria ser o estímulo da autonomia do agir e pensar desde a infância, sendo uma forma apaixonante de compartilhar conhecimentos relevantes e permanentes à vida “procurando desenvolver o gosto pela ordem, pela organização e pelo silêncio”. Oliveira e Bortoloti (2012) apud Pessoa (2017), p. 327.

O consenso entre a autonomia pela aprendizagem e a auto-organização tornam-se fundamentais no desenvolvimento humano. Uma criança que aprende a ser autônoma torna-se um adulto capaz de solucionar e gerenciar conflitos e preparada para conquistar um maior sucesso pessoal e profissional. Agora, inclusive com as contribuições tecnológicas, que nos propiciam uma imensidão de oportunidades de novas buscas, interações e conhecimentos, tornamos esta prática ainda mais interdisciplinar, mas para isto, ainda o “querer” através do incentivo, é fundamental e este ato, depende muito da autonomia que nos foi ensinada desde pequenos.

O Método Montessoriano é considerado como uma educação para a vida, e suas contribuições são relevantes em diversos pontos, pois ajuda o desenvolvimento natural do ser humano, estimula a criança a formar seu caráter e manifestar sua personalidade, brindando-lhe com segurança e respeito, favorece no aluno a responsabilidade e o desenvolvimento da autodisciplina, ajudando-o para que conquiste sua independência e liberdade, desenvolve na criança a capacidade de participação para que seja aceito, guia a criança na sua formação espiritual e intelectual, reconhece que a criança constrói a si mesma. (OLIVEIRA, BORTOLOTI, 2012, p. 11 apud PESSOA, 2017, p. 327).

Por conseguinte, o professor ao pensar em ensinar competências socioemocionais que capacitem para a resiliência e autonomia para gerenciar a própria vida, é uma das principais funções da educação em todos os níveis. Ao aprender uma fórmula e não compreender sua aplicação prática, deixamos de realizar novas conexões e sinapses para esta aprendizagem, assim, o propósito do ensino perde seu sentido e deixa de existir.

3 CONCLUSÃO

A disciplina conquistada através da convivência do método torna-se uma mediação para esta formação. Cada vez mais presenciamos gerações “líquidas” que já não são responsáveis por si mesmas, adultos infantilizados, aspectos que evidenciam que a escola e a família têm papel fundamental na formação humana. Diante de escolas e famílias desestruturadas, especialmente após a pandemia, tornou-se “normal” pensar na escola apenas sob os aspectos quantitativos nos quais a nota média é o máximo exigido para que o aluno seja aprovado, não levando em consideração seu potencial em diversas áreas e conhecimentos que poderiam suprir suas necessidades emocionais e educacionais.

Tornar conscientes os medos e refletir sobre os relacionamentos é uma forma de humanizar-se. Encorajarmos uns aos outros pode tornar nosso cognitivo mais desenvolvido a fim de estar pronto a ainda mais novas habilidades e competências, especialmente no que diz respeito aos aspectos socioemocionais e posteriormente, ao aprendizado de conteúdos. Conhecimentos híbridos aliados às práticas compõem a aprendizagem humana.

É assim que as diferentes atividades eram destinadas a conjugar seus efeitos; como Montessori escreveu “para [que a criança] progrida rapidamente, é necessário que a vida prática e a vida social estejam intimamente misturadas à sua cultura” (Montessori, 1972, p. 38 apud Röhrs, 2010, p.22).

Assim, “tanto Maria Montessori como Piaget e Ferreiro têm como foco de trabalho a criança, o sujeito que aprende, que constrói o seu próprio conhecimento a partir da forma como interage e absorve do ambiente os estímulos que dão consistência a este processo, transformando-os em aprendizagens”, na Revista OMB, setembro de 2003 apud Röhrs, 2010, p. 43. Possibilitar estas aprendizagens em um período pandêmico ou pós-pandêmico, ainda é um desafio, visto que ainda estamos acudados pelo “medo”. No entanto, que não seja esta “liquidez” que nos torne desumanos a ponto de não podermos nos encorajarmos uns aos outros e compartilhar conhecimentos e experiências, essenciais para nosso desenvolvimento.

Encontrar o Método Montessoriano foi para a pesquisadora, um verdadeiro encontro com seus pensamentos e pesquisas, visto acreditar no poder do afeto e desenvolvimento das competências socioemocionais diante da im-

portância de interagirmos uns com os outros, desenvolver hábitos saudáveis, habilidades como criatividade, resolução de conflitos, autonomia, entre outras aqui citadas; sem deixar de lado o viés tecnológico, sendo esta uma nova e inevitável tendência da educação híbrida.

Pensar no aluno como ser humano diante de um ensino que deveria ser humanizado, especialmente pela escola, é pensar no que nós temos deixado de lado quando nos preocupamos unicamente com atingir metas e conteúdos. Nosso aluno precisa de nossa atenção, respeito e empatia a fim de valorizá-lo como pessoa com características próprias. Assim como, nossos profissionais da educação necessitam formação adequada, valorização e cuidados adequados e eficientes para um melhor desempenho da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabelle Lina de Laia; REGO, Jaqueline Ferraz; TEIXEIRA, Amanda Carvalho Girardi; MOREIRA, Marília Rodrigues. **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática, 2022.** Disponível em: encurtador.com.br/mX038 Acesso em: Dez, 2021

ARAÚJO, Ana Lúcia, OLIVEIRA, Nelson; URURAHY, Bernardo. **Pandemia Acentua Déficit Educacional e Exige Ações do Poder Público.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico> Julho, 2021. Acesso em: Nov/2021.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____, Zigmund. **Medo líquido.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BEZERRA, Clarisse. **Cortisol (hormônio do estresse): o que é e para que serve, 2021.** Disponível em: <https://www.tuasaude.com/cortisol/> Acesso em: Dez/2021.

FERRARI, Márcio. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno, 2008.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno> Acesso em: Nov/2021

MONTESSORI, Maria. **A formação do homem.** CEDET, 2018.

PESSOA, Astânia Ferreira. **Método pedagógico montessoriano contemporâneo e suas implicações na educação infantil.** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S.l.], v. 2, ago. 2019. ISSN 2526-3560. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/365>. Acesso em: dez/2021. doi:<http://dx.doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.365>.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correia. **Procedimentos de metodologia científica.** Renato Rodrigues. 9. ed. Lages: PAPERVEST, 2020, 195 p. ISBN 85-89527-02-6

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205235 Acesso em: Dez/2021.

SOUSA, Raiane Pereira de; FERNANDES, Maria Aparecida; SOUSA, Célia Camello.

Maria Montessori: sua vida e contribuições para a educação. 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/39740> Acesso em: Nov/2021.

WILSKÉ, Ana Angélica Casara Palivoda et al., **Educación Híbrida: La Evolución y Resignificación del Proceso de Aprendizaje en la era de los Medios Tecnológicos.** in: **Las Tecnologías de la información y comunicación en la Educación Latinoamericana: Modelos y Tendencias de Uso.** Eidec Editorial, Colômbia, 2021. p. 109 a 123. Disponível em: <https://editorialeidec.com/wp-content/uploads/2021/06/Las-tecnologias-de-la-informacion-y-comunicacion-en-la-educacion-latinoamericana.pdf> Acesso em Nov/2021.

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E VIVÊNCIAS NA PANDEMIA

Tatiane Da Silva¹
Elaine Antunes De Matos²
Fatima Regina Da Silva Pereira³
Fernanda Vieira Castanha⁴
Nanci Alves Da Rosa⁵
Raiane Lisboa Da Cruz⁶

RESUMO

Como consequência do Vírus denominado SARS-CoV-2, para parar com a contaminação em massa do novo Corona vírus, mudou-se a rotina do mundo, no âmbito profissional e pessoal foram impactantes as mudanças vivenciadas por uma professora da rede municipal de ensino. As atividades letivas do ano de 2020 foram adaptadas de forma remota. Os desafios encontrados foram vivenciados por todos: pais, alunos, professores e gestão escolar. Este artigo tem como objetivo geral, compreender o processo de alfabetização diante da realidade escolar atual no retorno as aulas durante a pandemia de COVID-19. A metodologia utilizada através de uma revisão bibliográfica com estudo de caráter

¹Graduada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagoga. cursando 2ª fase do Curso de Licenciatura em Educação Especial do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: tatiane31.silva.aluno@unifacvest.edu.br

²Possui graduação em Letras Português/Libras. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisadora na área de Ensino Superior, Formação e Trabalho Docente. Professora-Tutora no Centro Universitário Unifacvest.

³Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008)

⁴Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2015). Atualmente é Professora Tutora do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁵Mestrado Acadêmico em Educação pelo Programa de Pós-Graduação PPGE-UNIPLAC (2016). Tem Especialização Lato Sensu em Educação das Relações Étnico-Raciais e Multiculturalismo- UNIPLAC (2010) e Especialização em Ensino da Arte: Fundamentos Estéticos e Metodológicos- FURB (2004). Formada em Educação Artística-Habilitação em Artes Plásticas- UNOESC (2001). Leciona Artes na Rede Pública Estadual de Ensino de SC (1999), tem atuado como professora de História da Arte e pesquisadora em relações éticas raciais na Universidade do Planalto Catarinense- Uniplac (2003) e como tutora EAD da Unifacvest (2020) em Lages.

⁶Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020), especialização em ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2020) e especialização em LUDOPEDAGOGIA pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2021). Atualmente é Professor de Apoio do Colégio Bom Jesus Dlocesano e professora-tutora no Centro Universitário Unifacvest. Tem experiência na área de Educação.

exploratório, com análise qualitativa. A integração família-escola é uma ação que deve ser considerada prioritária para a evolução do aprendizado, criando vínculos através das técnicas pedagógicas, onde o aluno efetiva o aprendizado para que esteja preparado para enfrentar as dificuldades que virão no decorrer de sua vida escolar, tornando o conhecimento integrado efetivo de melhoria da qualidade do ensino e aprendizado. Se fosse possível resumir em uma palavra o que sendo a pandemia seria “empatia”. Saber colocar-se no lugar do outro, são muitas incertezas e inseguranças que o mundo ainda está passando e se mostrou como é importante pensar no outro.

Palavras-chave: Pandemia, novas vivências, processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

As a consequence of the virus called SARS-CoV-2, to stop the mass contamination of the new Corona virus, the routine of the world has changed, in the professional and personal scope, the changes experienced by a teacher in the municipal education network were impacting. The academic activities of the year 2020 were adapted remotely. The challenges encountered were experienced by all: parents, students, teachers and school management. This article has the general objective of understanding the literacy process in the face of the current school reality in return to school during the COVID-19 pandemic. The methodology used through a literature review with an exploratory study, with qualitative analysis. Family-school integration is an action that should be considered a priority for the evolution of learning, creating bonds through pedagogical techniques, where the student makes effective learning so that he is prepared to face the difficulties that will come during his school life, making effective integrated knowledge to improve the quality of teaching and learning. If it were possible to sum up in one word what being the pandemic would be “empathy”. Knowing how to put yourself in the other’s shoes, there are many uncertainties and insecurities that the world is still going through and it has shown how important it is to think about the other.

Keywords: Pandemic, new experiences, teaching-learning process.

1 INTRODUÇÃO

No início do mês de fevereiro de 2020, as aulas já estavam em andamento na rede de ensino. A notícia que o vírus denominado SARS-CoV-2 estava em todas as mídias mundiais. No mundo, o primeiro caso confirmado na China, cidade de Wuhan em dezembro de 2019.

O primeiro caso de paciente infectado com o vírus confirmado no Brasil foi na cidade de São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020. E em 12 de março teve a primeira morte confirmada pela secretaria da saúde no Brasil.

Nós, professores nem imaginávamos iríamos passar um ano tão difícil para a educação. Quando a notícia chegou à escola da rede municipal de ensino que a mesma iria fechar por causa do vírus, foi uma correria para doar os alimentos perecíveis para os alunos. Um momento de dúvidas, incertezas e medo do desconhecido. Na semana seguinte foram organizadas marmitas para os alunos, pois sabíamos da necessidade de muitas comunidades escolares. Infelizmente muitos alunos se alimentam apenas na escola por falta de alimento, gás, estrutura econômica, entre outras situações.

As férias escolares foram adiantadas, com a esperança de a situação normalizar em breve. Outras medidas de segurança foram sendo colocados em prática, isolamento social com o fechamento de bares, boates, restaurantes e shopping. O uso de máscara passou a ser obrigatório em todos os lugares e também em ambientes externos. Essas orientações foram sugeridas pelo Ministério da Saúde a fim de conter a transmissão comunitária do vírus.

No ano de 2021 as aulas presenciais foram retomadas, aos poucos, com restrições e adaptações para a segurança de todos da escola e comunidade. O que foi observado em uma sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental foi um desnível muito grande entre os alunos, alguns sabendo as sílabas simples e outros que não reconhecem nem ao menos as cores.

Dentro desta realidade, demonstrou-se claramente a importância da família no processo de ensino aprendido, onde famílias preocupadas com a aprendizagem da criança buscavam ajuda da escola e do professor para auxiliar o seu filho em casa. Famílias que não conseguiam auxiliar a criança por falta de interesse ou também faltava alfabetização para isso. Contudo, deve-se considerar questões mais abrangentes sobre as condições que o conteúdo que era ofertado ao aluno.

Esse artigo propõe como objetivo geral, a compreensão do processo de alfabetização diante da realidade escolar atual no retorno as aulas durante a pandemia de COVID-19. Onde o educador vem buscando superar as dificul-

dades ao alfabetizar encontrando novos métodos de ensino, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

Diante do tema abordado pode-se analisar de uma forma mais crítica as dificuldades encontradas pela escola e todos os profissionais envolvidos durante o retorno das aulas após um longo período de aulas remotas.

Tendo por objetivos específicos, relatar as dificuldades dos profissionais de educação durante a pandemia e no retorno parcial das aulas presenciais, bem como também, mostrar também as dificuldades desses alunos na sua alfabetização.

2 DESENVOLVIMENTO

A recomendação da Organização Mundial de Saúde era ficar em casa, e sair só se fosse extremamente importante, para tanto, no meu caso foi um momento complicado pelo motivo de ter uma criança com autismo grau de suporte 1. A criança com esta deficiência tem dificuldade de sair da rotina que para ela é fundamental saber o que irá acontecer no momento seguinte do seu dia. E no âmbito profissional também, pois a todo o momento professor pensa nos seus alunos, como irá ficar o aprendizado deles neste período. Com a organização e encaminhamentos da secretaria da educação, a escola foi se adaptando e organizando as aulas de forma remota (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Surge indagações de como planejar as aulas diante de tantas incertezas? Quando voltaremos à normalidade? Vamos voltar? Como estão os alunos?

Visando toda esta realidade e novos paradigmas evidenciados nesta fase de pandemia mundial, há que destacar a extrema importância da alfabetização efetiva e a prática qualificada dos professores, profissionais da educação dentro deste processo.

Há uma série de modos que procedem na representação alfabética da linguagem. Acontece na seguinte ordem: primeiro a busca entre a pausa sonora de uma emissão e a escrita; em segundo o modo de representação silábica e modos de representação silábica que precedem a escrita. Ferreiro destaca que:

Tem-se dado considerável atenção a atividades ligadas ao desenho espontâneo de crianças pequenas, mas suas primeiras tentativas para escrever têm escapado à percepção de psicólogos infantis. Talvez a razão para isto seja o fato de a escrita, muito mais do que o desenho, ser considerada objeto da instrução escolar. O conceito da escrita como um processo de desenvolvimento em crianças em idade pré-escolar é comparativamente novo (FERREIRO, 1994, p.23).

A criança passa por etapas a fim de construir seu conhecimento linguístico, ou seja: pré-silábico, silábico, silábico- alfabético e alfabético. A alfabetização da criança inicia-se antes dela entrar na escola. Ela começa a compreender o mundo que está a sua volta logo ao nascer, sendo facilmente compreendido através da interação com o mundo em que vive (FERREIRO, 1994).

2.1 Os desafios de alfabetização em tempos de Pandemia

O professor, como profissional da educação, consciente de seu papel no processo de alfabetização, suas aulas devem ter como foco o desenvolvimento e construção da linguagem. Assim, deixa-se de lado as apostilas convencionais e patê da leitura de mundo dos alunos, o professor participa do processo da linguagem de uma forma espontânea.

Evidentemente é possível aprender a ler e escrever com as cartilhas, mas, tal método leva a mera representação de fonemas, tornando a alfabetização mecanizada. O aluno precisa compreender não só a escrita, mas, a forma em que é representada graficamente a linguagem.

A aprendizagem da alfabetização deve ser organizada de modo que a escrita e a leitura sejam desenvolvidas de uma forma natural, significativa e vivenciada. A assimilação deve ser uma atividade de pensamento, construindo relações (SANTOS, et.al., 2016).

Um dos grandes desafios dos professores é ensinar as crianças a ler, escrever e se expressar. Atualmente vive-se uma realidade atípica onde, houve novas necessidades e demandas educacionais na pandemia, tornando os métodos e conteúdos tradicionais anacrônicos que acabam dificultando processo de aprendizagem.

2.2 A família frente as dificuldades de ensinar

Na efetividade do aprendizado deve haver uma soma entre família e escola, e não atropelar uma parte na outra. Os pais nos dias de hoje não conseguem proporcionar uma educação equilibrada dentro de casa, não conseguindo desenvolver limites, disciplina e responsabilidades. São estes erros que acabam desvirtuando os filhos. Alguns convivem com a má educação dos filhos, porém quando frequentam o ambiente escolar tais problemas se evidenciam (SANTOS, et.al., 2016).

A escola deve voltar sua atenção para o aluno e buscar métodos para ensinar de forma remota, ajudando com orientações, palestras, leituras, exigências e encaminhamento para profissionais especializados.

Os pais precisam estar atentos para não apresentar um amanhã tudo pronto e pleno, cheio de facilidades, os filhos precisam aprender a lutar pelo seu futuro assumindo deveres e obrigações. Muitas vezes durante as entregas de atividades, nos professores notava que a atividade não era realizada pelo aluno ou que, as respostas eram prontas retiradas da internet.

É importante que a criança tenha uma boa estrutura familiar, para um bom desenvolvimento. Diante do cenário atual que estamos diferenciando, os pais precisam criar uma rotina para acompanhar a vida escolar da criança através de contato com a escola e buscando interagir com o professor.

É fundamental que tenha o mesmo uso de linguagem entre pais e escola, lembrando que ambos devem ser parceiros cada um com seus princípios. Pais com conformidades e a escola aprimorando a educação.

Nota-se que alguns alunos estão com dificuldades em algumas áreas do conhecimento. O ano letivo é atípico para os alunos, pais, professores e instituições de ensino, alunos que nunca frequentaram uma escola (por ser remoto até o momento), pais que muitas vezes não conseguem passar o conhecimento para o filho, professores sobrecarregados e com incertezas sobre a aprendizagem e a escola que se modificou com as exigências sanitárias e educacionais (LIRA, 2006).

2.3 Adaptação profissional

No início da Pandemia em uma escola pública municipal, no dia 17 de março de 2020 os professores foram informados que as aulas estavam suspensas e começaram a organizar os alimentos perecíveis para serem entregues para os alunos. Todos os profissionais da educação ficaram aguardando em casa as próximas recomendações da secretaria.

Os pais iam buscar as atividades quinzenalmente na instituição de ensino quinzenalmente, e as crianças recebiam um kit mensalmente contendo alimentos não perecíveis. Trabalhar remotamente foi um grande desafio e ao mesmo tempo, novas descobertas de como ensinar utilizando as novas tecnologias e as novas formas de comunicação entre pais e professores.

Os professores de apoio a inclusão foram no barracão e ajudaram na organização dos kits que seriam entregues aos alunos. Além disso, se desloca-

ram com o ônibus da secretaria da educação para entregar o kit para o aluno juntamente com a atividade pedagógica onde o aluno realizaria em casa.

3 METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica com estudo de caráter exploratório, com análise qualitativa a qual será enfatizada neste trabalho através da compreensão dos benefícios da prática pedagógica diante da pandemia e suas perspectivas.

O caráter exploratório da pesquisa qualitativa é destacado por Lakatos e Marconi (2003, p. 169) que complementam: “uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios”.

Conforme Minayo (1995, p.22), “o método qualitativo trabalha com um universo de significados, motivos que correspondem a um ambiente mais profundo das relações. Com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

A escolha deste método nos proporciona desvelar as características particulares de cada atuação profissional, como anseios e expectativas e desafios, acerca do processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia.

Durante o processo de conhecimento, para o incremento do referido artigo, foram utilizados referenciais bibliográficos como bagagem teórica oriunda de outras pesquisas e literaturas, que são capazes de nos orientar e conduzir de forma relevante ante ao assunto abordado “(...) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...)” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 183).

E o método exploratório que proporciona o descobrimento de novos caminhos e novos espaços também são definidos por Lakatos e Marconi (2003, p.188) como “investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno”.

Este método propicia de fato, a exploração do tema, a ser pesquisado, ligado ao desenvolvimento de diversas hipóteses a serem trabalhadas. A pesquisa exploratória proporciona uma ligação entre o tema pesquisado e o pesquisador.

A coleta de dados foi realizada no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada educador durante a pandemia enfrentou dificuldades que foram sendo supridas e tomando novas perspectivas na educação no decorrer da Pandemia.

Pode-se conhecer a realidade dos alunos, sua família e o quão ela é fundamental durante o processo de aprendizagem escolar. Sua participação na vida escolar da criança juntamente com a unidade escolar e com os professores, muitas vezes a família, não conseguia ensinar o conteúdo para o estudante, mas, buscava-se a ajuda do profissional da educação em questão.

Nesta nova trajetória, a tecnologia digital foi importante para a aprendizagem dos alunos pois em período de isolamento total foi a principal ferramenta de comunicação entre a escola e o aluno, através de plataformas de ensino e comunicação via Whatsapp entre pais e alunos.

Percebeu-se ainda que, a alfabetização não se inicia propriamente na escola, que a criança traz consigo conhecimentos prévios, e que com o trabalho do alfabetizador na escola, é transformado em aprendizagem sistemática.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender. É importante respeitar as diferenças socioculturais, implementando projetos que identifiquem - as, porém, respeitar cada situação em sua individualidade. A escola deverá ser divertida e o lúdico deve estar presente em todo o processo de aprendizagem.

A preocupação de especialistas e educadores é com as lacunas na alfabetização durante a pandemia, caso não sejam enfrentadas, virem uma bola de neve que prejudique o desempenho das crianças nas etapas seguintes de ensino. A escola programou ações contínuas para garantir a integração pedagógica em todos os níveis de ensino.

A integração família-escola é uma ação que deve ser considerada prioritária para a evolução do aprendizado, criando vínculos através das técnicas pedagógicas, onde o aluno efetiva o aprendizado para que esteja preparado para enfrentar as dificuldades que virão no decorrer de sua vida escolar, tornando o conhecimento integrado efetivo de melhoria da qualidade do ensino e aprendizado.

Se fosse possível resumir em uma palavra o que sendo a pandemia seria “empatia”. Saber colocar-se no lugar do outro, são muitas incertezas e inseguranças que o mundo ainda está passando e se mostrou como é importante pensar no outro.

Saber se colocar no lugar de outra pessoa seus sentimentos, aflições, dificuldades é de extrema importância. Há dias que acolhemos as pessoas que estão em isolamento que não é fácil, choramos porque perdemos pessoas da família e amigos próximos, até mesmo por pessoas que não conhecemos. Ainda temos medo, a ansiedade ainda está e continuará presente.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. 10ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. Ed. 5ª. São Paulo, Atlas, 2003.

LIRA, Bruno Carneiro. **Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança**. São Paulo: Paulinas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **Ciência Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social**. Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes e Maria de Souza Minayo(org.). Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 1995.

NOAL, Débora da Silva; PASSOS, Maria Fabiana Damasio; FREITAS, Carlos Machado de. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19** - Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf> Acesso em 23 fev. 2022.

SANTOS, Ana Claudia Siqueira dos; PESSOA, Élide; PEREIRA, Maria José Garangau; SILVA, Rozilene Nascimento Lima. **Alfabetização e Letramento: dois conceitos, um processo**. Artigo. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>>. Acesso em 23 fev. 2022.



editora
papervest

Publicação da Papervest Editora
Av Marechal Floriano, 947 - CEP: 88503-190
Fone: (49) 3225-4114 Lages/SC
www.unifacvest.edu.br